materiais de construção

216
abril/junho 2026
Trimestral
Ano XLII | 3,75€



Projeto: Hotel da Casa das Cerdeiras
Arquitetura: Atelier Tiago do Vale, Arquitectos
Fotografia: João Morgado

Dossier Reciclagem e Economia Circular na Construção

• Da valorização de resíduos à simbiose industrial: O caminho da indústria cerâmica para a circularidade

• Economia circular na indústria de prefabricação de betão: Pavês com um cimento ecoeficiente e agregados reciclados

Entrevistas

• Henrique Ferreira, Amorim Cork Solutions
• Isabel Alonso de Armas, BMI
• António Ricardo Oliveira, OLI
• Enrique Gómez Antón, Rockwool
• Rui Oliveira, Saint-Gobain Portugal
• José Rocha, Sosoares
• Inês Teixeira, UHU Ibérica

Dossier Economia

• Previsões Verão 2026-2028
• Análise de Conjuntura
• CI Imobiliário

Young Merchants

Uma conversa entre Young Merchants

Disponível na App Store
App Materiais de Construção
Disponível no Google Play



PROTEÇÃO CONTRA O FOGO

CORTA-FOGO / SISTEMAS DE PROTEÇÃO PASSIVA CONTRA O FOGO

PORTFÓLIO COMPLETO
A Sika fornece produtos que vão desde selantes, bandas e golas intumescentes, até espumas, placas e revestimentos para betão.

DESEMPENHO
Os sistemas de proteção passiva contra o fogo Sika mantêm o fogo compartimentado e impedem a sua propagação para as restantes áreas da edificação.

Aplicações
Os produtos Sika são utilizados como medidas contra o fogo para condutas de cabos e outros atravessamentos em paredes e pavimentos.

SAIBA MAIS EM
WWW.SIKA.PT

A CONSTRUIR CONFIANÇA

www.leca.pt

Leca®
SAINT-GOBAIN

Leca® Uno

Reabilitar com eficiência,
construir com consciência.



LEVE

ISOLANTE TÉRMICO E ACÚSTICO

RÁPIDO E SIMPLES

MENOR CONSUMO DE ÁGUA

CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL

Quando o espaço é limitado e o tempo é decisivo, **Leca® Uno faz a diferença**.

Pensado sobretudo para **obras de reabilitação**, este betão leve pré-misturado alia simplicidade e rigor técnico. Produzido em ambiente controlado, garante qualidade constante e minimiza o risco de erro.

Basta juntar água e, **num só passo**, executa enchimento e betonilha com eficiência.

A obra torna-se **mais leve**: menos espaço, menos desperdício, mais agilidade.

Para quem procura desempenho e resultados, sem complicações.

Conheça melhor
Leca® Uno

SAINT-GOBAIN

Sumário



Projeto: Hotel da Casa das Cerdeiras
Arquitetura: Atelier Tiago do Vale, Arquitectos
Fotografia: João Morgado

Publicações APCMC disponíveis
na App Materiais de Construção

Disponível na App Store
App Materiais de Construção
Disponível na Google Play

3 Editorial

Divulgação
4 BMI Portugal
5 Saint-Gobain Portugal / CIN
6 Geberit Tecnologia Sanitária
8 Grupo Puma
9 Knauf Insulation Iberia
13 LG Eletronics Portugal
12 OLI
13 Revigrés
14 Reynaers Aluminium
15 Velux Portugal
16 Volcalis

Artigo
18 Convesa
19 Fila
20 Grupo BdB
22 Robbialac

Eventos
23 Universidade do Porto
24 Batimat
26 Cluster Habitat
27 Concreta
28 Datacheck
30 Leca Portugal
32 Montael
34 Ribeiroescala
36 Rubi Portugal

Economia
38 Previsões Verão 2026 a 2028
40 Análise de Conjuntura
44 CI Imobiliário

Dossier Reciclagem e Economia Circular na Construção
48 Artigo Técnico CTCV
52 Artigo Técnico FEUP

Entrevistas Dossier
56 Amorim Cork Solutions
58 BMI
60 OLI
62 Rockwool
64 Saint-Gobain Portugal
68 Sosoares
70 UHU Ibérica

Arquitetura
72 Hotel da Casa das Cerdeiras
76 Villa dos Coches

Young Merchants
78 Uma conversa entre Young Merchants

FICHA TÉCNICA

Propriedade

APCMC
Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção
Pç. Francisco Sá Carneiro, 219, 4º Dto
4200-313 Porto
Tel.: 225 074 210
E-mail: geral@apcmc.pt
Site: www.apcmc.pt
NIPC: 500 969 221

DIREÇÃO
Carlos Rosa (Presidente)
Carla Carreira (Vice-Presidente)
Carolina Vieira (Vice-Presidente)
Johan Stevens (Tesoureiro)
Luciano Peixoto (Vogal)
Vasco Ferreira (Vogal)

Edição e Coordenação Geral

Diretor: Carlos Filipe Miranda Rosa
Diretor Adjunto: José de Matos
Colaboração: Vieira de Abreu
Imagem: Bruno Costa
Composição e Grafismo: Bruno Costa
Comunicação, Marketing e Publicidade: Elsa Camelo; Alzira Correia
Assinaturas: Susana Mendes
E-mail: susana.mendes@apcmc.pt

Sede da Redação / Editor

Pç. Francisco Sá Carneiro, 219, 4º Dto
4200-313 Porto
Tel.: 225 074 210
E-mail: geral@apcmc.pt
Site: www.apcmc.pt

Publicação, Publicidade e Distribuição

APC
Associação do Comércio de Produtos e Equipamentos para a Construção
Pç. Francisco Sá Carneiro, 219, 4º Dto
4200-313 Porto
Tel.: 225 074 210

Sede do Impressor

MULTITEMA
Rua do Cerco do Porto, 365/367
4300-119 Porto
Tel.: 225 192 600
Site: www.multitema.pt

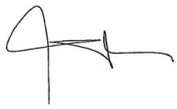
Registo no ERC nº 111972
Depósito Legal nº 84434/94
Publicação Trimestral
Tiragem: 5.000 Exemplares
Preço: 3,75 Euros

Estatuto Editorial disponível em www.apcmc.pt/publicacoes/revista-materiais-de-construcao/

A Direção da Revista é responsável apenas pelos artigos publicados sem assinatura e também pela sua seleção.

Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.





Carlos Rosa
(Presidente da APCMC)

Verão - Tempo para parar, refletir e preparar o futuro

O verão tem algo de especial.

Num setor habituado à pressão dos prazos, às exigências das obras, à gestão diária das equipas, dos clientes, dos stocks e da logística, esta é uma época que nos convida a abrandar. Não para parar de pensar, mas para pensar melhor.

É também por isso que o verão é um excelente momento para refletirmos sobre o caminho que temos pela frente.

Nesta edição da Revista APCMC dedicamos especial atenção aos temas da reciclagem e da economia circular na construção. Trata-se de um dos grandes desafios da nossa geração. O setor da construção será cada vez mais chamado a utilizar recursos de forma mais eficiente, a reduzir desperdícios, a incorporar materiais reciclados e a contribuir para um modelo de desenvolvimento mais sustentável.

Resíduos serão matéria prima ou não estaremos a fazer bem.

Mas a sustentabilidade, sendo essencial, não é o único desafio que enfrentamos.

Existe uma outra transformação igualmente importante e sempre atual: a modernização do comércio de materiais de construção.

Durante décadas, os comerciantes de materiais de construção construíram empresas sólidas, próximas dos clientes e profundamente ligadas aos territórios onde operam. Essa proximidade continua a ser uma das nossas maiores forças. Mas o mercado está a mudar.

Os clientes estão mais informados. A tecnologia está a alterar processos e modelos de negócio. A informação de produto tornou-se um fator crítico. A logística ganha importância crescente. A profissionalização da gestão deixou de ser uma opção para passar a ser uma necessidade.

Perante este contexto, importa que cada empresa se questione: como quero competir nos próximos dez anos?

A resposta dificilmente estará numa concorrência entre colegas que partilham os mesmos desafios, os mesmos mercados e muitas vezes os mesmos valores.

A verdadeira concorrência está noutro lado.

Está nos grandes operadores internacionais que dispõem de enorme capacidade financeira, forte poder de compra, sofisticadas plataformas tecnológicas e modelos de negócio cada vez mais agressivos.

É por isso que a cooperação entre comerciantes deve ser vista, não como uma ameaça, mas como uma oportunidade.

Cooperar não significa deixar de competir.

Significa partilhar Conhecimento, Projetos Comuns, Criar Massa Critica.

Significa perceber que um setor mais forte beneficia todas as empresas que dele fazem parte.

Ao longo dos últimos anos temos assistido a exemplos inspiradores de colaboração entre empresas, grupos de compra, projetos de digitalização, iniciativas de formação e plataformas de partilha de conhecimento. São sinais positivos de um setor que compreende que o futuro se constrói com ambição, mas também com inteligência coletiva.

O comércio de materiais de construção tem ativos extraordinários: proximidade, conhecimento técnico, capacidade de serviço, confiança e ligação permanente à realidade da obra.

O desafio não é preservar o passado, o desafio é transformar esses ativos em vantagens competitivas para o futuro.

À medida que nos aproximamos de uma nova década, precisamos de empresas mais modernas, mais digitais, mais qualificadas e mais preparadas para responder às exigências de uma construção cada vez mais tecnológica e sustentável.

Antes disso, porém, chega o momento de uma merecida pausa, as Férias de Verão.

Depois de meses de intenso trabalho, quero deixar uma palavra de reconhecimento a todos os empresários, gestores, colaboradores e profissionais que diariamente contribuem para o sucesso das suas empresas e para o desenvolvimento da nossa atividade.

Que este verão seja um tempo de descanso, de convívio com a família e os amigos, de recuperação de energias e de renovação da confiança no futuro.

Porque os desafios continuarão a existir.

Mas também continuarão a existir pessoas capazes de os transformar em oportunidades.

Boas férias e um excelente verão para todos.

BMI obtém reconhecimento pela incorporação de materiais reciclados



A BMI, empresa líder no fabrico de telhas e acessórios cerâmicos em Portugal, orgulha-se de anunciar a obtenção da "Declaração de verificação da incorporação de materiais reciclados em produtos de telhas cerâmicas e acessórios", atribuída pelo Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro (CTCV). Esta declaração valida as práticas da empresa na integração de materiais reciclados no seu ciclo de fabrico das telhas e dos acessórios produzidos nas suas fábricas em Portugal.

Sendo a circularidade uma prioridade fundamental da estratégia de sustentabilidade da BMI, a empresa tem como ambição apoiar o desenvolvimento de uma economia circular. "Estamos imensamente orgulhosos de possuir esta declaração, pois confirma que, graças à inovação e ao empenho da equipa da BMI, é possível conciliar a excelência dos nossos processos de produção com os princípios da economia circular, mantendo simultaneamente a elevada qualidade dos nossos produtos", afirma Chus Barroso, CEO da BMI Iberia.

O CTCV realizou uma visita técnica às instalações da BMI com o objetivo de verificar o ciclo de fabrico das telhas cerâmicas e dos acessórios produzidos nas fábricas da empresa em Portugal. Através da recolha de informação e dados dos diversos processos, atividades e documentação das diferentes etapas do ciclo do produto, a verificação demonstra que foram implementadas práticas que contribuem para a incorporação de material reciclado, nomeadamente material pós-consumo e pré-consumo.

O material reciclado (ou seja, material reprocessado a partir de material recuperado) incorporado nos produtos corresponde, aproximadamente, a:

2,6% de material reciclado pós-consumo;
0,8% de material reciclado pré-consumo.

A Declaração reconhece igualmente a existência de um rigoroso controlo de qualidade destas matérias-primas e resíduos, bem como do produto final, além da adoção de boas práticas de gestão da qualidade, comprovadas pela certificação da empresa segundo a norma ISO 9001:2015. A verificação baseou-se nos princípios definidos pelas normas NP EN ISO 14021:2016 e ISO 59014:2024, referências fundamentais para a gestão ambiental e a economia circular.

Este caso de sucesso na incorporação de material reciclado pós-consumo no fabrico de telhas resulta da colaboração entre a BMI e a Águas do Douro e Paiva (AdDP), vencedora nacional dos Prémios Europeus de Promoção Empresarial 2024, na categoria de Transição Sustentável, graças ao inovador projeto "Do barro vêm as telhas: um caso de economia circular no setor da água". O projeto foi igualmente selecionado pelas entidades portuguesas competentes para representar Portugal na COP29.

Saint-Gobain reforça apoio aos profissionais da construção com nova edição do Guia Weber



A Saint-Gobain Portugal acaba de lançar o Guia Weber 2026–2027, uma ferramenta de referência para profissionais da construção e que reforça a ambição de apoiar decisões mais informadas, eficientes e sustentáveis em obra.

Alinhado com o propósito da empresa, Making The World a Better Home, e com o novo ciclo estratégico da Saint-Gobain, o Plano Lead & Grow 2030, a nova edição do Guia Weber foi desenvolvida para responder de forma ainda mais prática aos desafios da construção contemporânea, ao promover soluções integradas com maior desempenho e menor impacto ambiental ao longo de todo o ciclo de vida dos edifícios.

Na nova edição, destacam-se várias evoluções relevantes na estrutura e para a experiência de utilização, resultado de uma nova organização das páginas de produto que permite uma leitura das soluções disponíveis mais clara e intuitiva.

Em paralelo, os tradicionais Guias de Escolha, incluindo betumes com o respetivo grupo de cor, cimentos cola ou cores de acabamentos, passam a estar agrupados numa secção única, para facilitar a comparação e seleção de soluções de acordo com as necessidades do projeto.

Outra das principais novidades é a criação de um novo capítulo dedicado à renovação histórica, que vem complementar as áreas já existentes de construção nova e reabilitação. Desta forma, é reconhecida a importância cada vez maior da intervenção em património construído, com soluções específicas para contextos técnicos mais exigentes.

O Guia Weber 2026-2027 introduz ainda a referenciação direta das soluções através dos respetivos códigos de produto, o que simplifica processos de consulta, prescrição e encomenda por parte dos profissionais. Em paralelo, a versão digital do guia foi significativamente otimizada, passando a integrar links diretos para páginas de produto, o que permite uma navegação mais fluida e o acesso imediato a informação técnica complementar.

"Esta nova edição reflete a nossa ambição de estar cada vez mais próximos dos profissionais da construção, oferecendo uma ferramenta mais intuitiva, mais digital e mais alinhada com os desafios atuais da obra nova e da reabilitação. A integração de novas secções, a melhoria da organização da informação e a aposta na experiência digital traduzem o nosso compromisso contínuo em apoiar decisões mais rápidas, mais informadas e mais sustentáveis em obra", destaca Rui Oliveira, Diretor da Saint-Gobain Solutions.



Teca, a primeira influencer de woodcare regressa com nova campanha Woodtec da CIN





A CIN, marca líder no mercado ibérico de tintas e vernizes, anuncia o aguardado regresso de Teca, a primeira e única 'woodcare influencer' do mundo. Após uma pausa para cuidar de si, a icónica boneca articulada de madeira volta a ser a protagonista da campanha de Verão da gama CIN Woodtec, para mostrar que a madeira, tal como a pele, precisa de uma preparação cuidada para enfrentar os dias de sol.

Com uma linguagem envolvente, assumidamente inspirada no universo dos influenciadores de *skincare*, a campanha desmistifica o tratamento da madeira, traduzindo termos técnicos para uma linguagem universal, simples e direta. Nas palavras de Teca, lixar a madeira passa a ser uma "esfoliação leve para tirar a camada seca", a proteção com Lasures é sinónimo de "*full coverage*", e o seu preferido - o óleo de teca - confere o desejado efeito "no make-up, make-up". O objetivo final é um só: um resultado perfeito, "hidratado e sem filtros".

"Estamos muito entusiasmados com o regresso da Teca. O lançamento desta campanha superou todas as nossas expectativas, provando que é possível falar sobre o tratamento de madeiras de uma forma leve, inovadora e divertida", afirma Liliana Leis Soares, Diretora de Marketing da CIN. "Esta nova temporada aprofunda a nossa missão de nos conectarmos com os consumidores de uma forma útil e memorável. A Teca não vende apenas produtos, ela ensina, inspira e cria uma ligação emocional, transformando uma tarefa funcional numa rotina de cuidado e proteção para as madeiras das nossas casas."

Para garantir que a mensagem chega a todos, a voz e as dicas de *woodcare routine* da Teca poderão ser ouvidas na rádio, enquanto a sua imagem marcará presença nas estações de metro. No digital, serão partilhados vários conteúdos de vídeo incluindo o seu desabafo de regresso, o *unboxing* de produtos, assim como tutoriais "*Get Ready With Me*". A ativação da campanha estende-se ainda às praias de norte a sul do país, onde a Teca ajuda a proteger a madeira e alerta para a importância da proteção da pele, especialmente relevante nesta altura do ano, numa abordagem integrada que estará também presente nas lojas CIN.

Fonte: Burson Global

Geberit AquaClean Alba: a melhor opção para mudar para uma sanita bidé







Equipar uma casa de banho com uma sanita bidé de qualidade já não é um luxo ao alcance de poucos. A Geberit, especialista em louças sanitárias e tecnologia para a casa de banho, apresenta a sanita bidé Geberit AquaClean Alba: uma adição simples, mas elegante, à gama de smart toilets AquaClean da Solução Completa Geberit para a sanita.

Elegante e sofisticada, é o modelo básico ideal para garantir uma higiene íntima superior, oferecendo as funcionalidades mais importantes de uma sanita bidé a um preço muito acessível.

Por se tratar de uma solução “2 em 1”, que integra o bidé na sanita, pode ser instalada em casas de banho pequenas. Simultaneamente, contribui para reduzir o orçamento global da construção ou remodelação da casa de banho, uma vez que a instalação de um único equipamento, em vez de dois, diminui os trabalhos de instalação e o número de produtos necessários.

Com a sanita bidé Alba, o custo total da casa de banho praticamente não aumenta face a instalação convencional com os dois equipamentos sanitários tradicionais – sanita e bidé –, podendo mesmo ser inferior.

Design cuidado e funcionalidades premium

A sanita bidé suspensa Geberit AquaClean Alba foi concebida para a Geberit pelo estúdio de design industrial Christoph Behling Design e foi distinguida, entre outros prémios, com prestigiado Red Dot Award.

Trata-se de uma sanita bidé básica que incorpora as principais funcionalidades premium da gama AquaClean, como a descarga TurboFlush ou a tecnologia de duche WhirlSpray.

A exclusiva e patenteada tecnologia de duche WhirlSpray limpa o utilizador de forma extremamente suave e eficiente através de um jato de água vaporizada, obtido pela mistura de água e ar. Além disso, o jato de água forma uma espiral que garante uma higiene profunda e eficaz.

A AquaClean Alba, sem rebordos no interior, conta também com a tecnologia TurboFlush de última geração. Esta tecnologia de descarga, excecionalmente eficiente, garante uma descarga particularmente silenciosa e completa da sanita. Durante o processo de descarga, a água flui lateralmente e cria um movimento em espiral. Este potente controlo otimizado do fluxo de água garante a limpeza total do interior da sanita após cada descarga, tornando raramente necessário a utilização da escova de limpeza.

A AquaClean Alba também inclui o sistema QuickRelease, que permite remover o assento e da tampa da sanita, tornando a limpeza do equipamento rápida e prática.

Esta sanita bidé oferece outras vantagens inovadoras, como a função de jato oscilante e a possibilidade de ajustar a intensidade do jato de água, a posição do braço de duche e a temperatura da água. Além disso, a função de descalcificação contribui par prolongar a vida útil do equipamento.

Todas estas funcionalidades podem ser facilmente controladas através de um comando à distância simples e intuitivo ou da aplicação gratuita Geberit Home, disponível para dispositivos móveis IOS e Android.

A Geberit assegurou que esta mais recente adição à família AquaClean beneficia da vasta experiência da empresa. O processo começa com o fabrico eficiente numa unidade de produção de louça sanitária localizada na Europa e com a montagem dos componentes eletrónicos na sede da Geberit, na Suíça.

A estas vantagens juntam-se a facilidade de instalação, a utilização intuitiva e o abrangente serviço de apoio ao cliente da Geberit, que inclui uma rede de assistência técnica autorizada em todo o território nacional e um serviço gratuito de configuração inicial.

grupopuma

PEGOLAND
PROFESIONAL MAX S1



CUIDE DA SUA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE

Máximo rendimento
(mais 60% de rendimento perante um adesivo convencional).

Menos kg
para os mesmos m^2.

Matérias-primas **recicladas**.

Menos impacto
em transporte.

Formato 15 kg,
mais fácil de transportar.

Menos Pegada
de Carbono.

www.grupopuma.com



Numa piscina, a beleza do acabamento cerâmico só é duradoura quando existe uma base técnica bem definida. A impermeabilização é a barreira que protege a estrutura contra infiltrações, humidades, fissuras e patologias que podem comprometer tanto a estética como a durabilidade da estrutura da piscina.

O Grupo Puma oferece soluções específicas para este tipo de aplicações, como o **Sistema DryPool**, concebido para a impermeabilização e o revestimento de piscinas através de um conjunto de produtos compatíveis: argamassa impermeabilizante, adesivo de colagem formulado para piscinas e argamassa para juntas. Esta abordagem integrada permite executar cada fase da obra com a máxima segurança, desde a preparação do suporte até ao acabamento final.

Em projetos de construção nova ou de reabilitação, os produtos da gama **Morcem Dry** ajudam a criar uma barreira contínua contra a água em superfícies sujeitas a humidade permanente ou pressão hidráulica, como piscinas, depósitos ou caves. A sua aplicação sobre suportes adequados permite reforçar a proteção antes da colocação do revestimento cerâmico com adesivos da **Gama Pegoland Profesional**.

Mas uma piscina não se impermeabiliza apenas sob o revestimento cerâmico. As juntas são pontos críticos: absorvem movimentos, selam encontros e condicionam a limpeza e a durabilidade do revestimento. Por isso, a escolha da argamassa para juntas deve responder ao tipo de peça cerâmica, à largura da junta e ao nível de exposição à água, a produtos químicos ou a tratamentos salinos.

A gama **Pegoland Profesional Junta** inclui soluções para juntas coloridas e impermeáveis, igualmente adequadas para revestimentos cerâmicos em piscinas.

Em ambientes de maior exigência, como spas, balneários, piscinas de água do mar ou com eletrólise salina, o Grupo Puma recomenda soluções de elevado desempenho, como a **Morcemcolor Epoxi**, especialmente indicada quando são necessárias resistência química e impermeabilidade superiores.

Impermeabilizar corretamente é construir com visão de futuro. Em piscinas, cada camada conta: suporte, membrana, adesivo, revestimento cerâmico e junta devem funcionar como um sistema integrado para garantir um acabamento estanque, duradouro e de elevada qualidade.

Knauf Insulation doa lã mineral para projeto social da Associação Novo Olhar



Fundada em 1997, a Associação Novo Olhar, sediada na Figueira da Foz, é hoje uma referência na promoção da inclusão social e da saúde mental, desenvolvendo respostas integradas junto de populações em situação de vulnerabilidade e contribuindo ativamente para o combate à exclusão social. Ao longo dos anos, a instituição alargou a sua intervenção a áreas como o apoio psicossocial, a redução de riscos, a intervenção familiar e o acompanhamento de pessoas com patologia mental e famílias em situação de fragilidade.

A Knauf Insulation contribuiu para a construção de um novo edifício destinado à instituição através da doação da solução Ultracoustic Neo R 70 mm. A aplicação desta solução permitirá melhorar significativamente o conforto e as condições de habitabilidade do edifício, contribuindo para a criação de espaços mais eficientes, confortáveis e adequados às necessidades dos futuros utilizadores.

O projeto, atualmente em fase final de reabilitação, surgiu da identificação de necessidades concretas no território, nomeadamente da ausência de respostas especializadas para pessoas com deficiência, incapacidade e problemas de saúde mental. O edifício irá acolher um Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), duas unidades de Residência de Autonomização e Inclusão (RAI) e um Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), promovendo autonomia, o apoio social e o acompanhamento contínuo de dezenas de pessoas e famílias.

Entre os principais objetivos destas respostas encontram-se a promoção da autonomia das pessoas em situação de dependência, o reforço das competências familiares e a criação de condições para que os cuidados possam ser prestados, sempre que possível, no domicílio e em contexto familiar.

“Este projeto mostra como a colaboração entre empresas e instituições pode gerar impacto real na vida das pessoas, criando espaços mais confortáveis, dignos e preparados para quem mais precisa”, afirma Cecilia Girotti, Marketing & Technical Manager da Knauf Insulation Ibertia.

Apesar de financiado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o projeto exige um esforço financeiro adicional por parte da instituição, tornando o apoio de empresas parceiras fundamental para a concretização da obra.

Para Luís Ferreira, representante da Associação Novo Olhar, “o envolvimento das empresas em causas sociais é essencial para permitir às instituições desenvolver respostas inovadoras e sustentáveis. O apoio da Knauf Insulation representa muito mais do que a doação de materiais, é um verdadeiro compromisso com uma sociedade mais inclusiva, justa e humana.”

O projeto deverá entrar em funcionamento após as inspeções finais e formalização dos acordos necessários, reforçando o papel da Knauf Insulation na construção de soluções com impacto positivo na comunidade.

LG reforça posicionamento no mercado europeu de bombas de calor residenciais





A LG Electronics (LG) reforçou a sua presença no mercado europeu de bombas de calor residenciais com projetos de sucesso nos Países Baixos. A empresa vai fornecer soluções integradas de aquecimento e água quente para empreendimentos de apartamentos de grande escala em Eindhoven e Ridderkerk, apoiando a sua expansão contínua no mercado europeu de aquecimento, ventilação e ar condicionado (AVAC).

Projeto Generaal Dibbetslaan Eindhoven: solução de bomba de calor tudo-em-um

A LG assegurou um contrato para um projeto residencial de 157 unidades em Eindhoven, com base na robustez da sua solução de bomba de calor tudo-em-um e nas suas capacidades avançadas de engenharia. Trabalhando em estreita colaboração com parceiros-chave do projeto – incluindo o consultor Kruijzen Innovatie en Techniek Tilburg, a construtora Stam + De Koning Bouw e a empresa de instalação Van Hoften Eindhoven – desde a fase inicial de conceção, a empresa utilizou simulações de Dinâmica de Fluidos Computacional (CFD) para analisar o fluxo de calor e otimizar o desempenho global do sistema.

A LG respondeu aos requisitos do projeto com a combinação estratégica da unidade Therma V™ R32 Split de 5 kW (exterior) e da unidade Combi (interior). Ao integrar o depósito de água quente e os principais componentes hidrónicos numa única unidade interior compacta, o sistema tudo-em-um contribui para reduzir o tempo de instalação, maximizando o espaço habitável disponível.

A eficiência energética do sistema é suportada por tecnologias core da LG, incluindo o seu compressor exclusivo R1. Este compressor utiliza uma estrutura de eixo passante concebida para aumentar a durabilidade, ajudando a manter uma performance de aquecimento estável com redução de vibração e fricção. Em conformidade com as rigorosas normas ambientais europeias, o sistema utiliza o refrigerante R32, com um Potencial de Aquecimento Global (GWP) de 675[1]. A conectividade LG ThinQ™ permite ainda o controlo remoto e a gestão inteligente de energia, proporcionando uma experiência de utilização mais conveniente e poupança energética.

Projeto Ridderkerk: maior fiabilidade com depósito de inércia compacto

Para além do projeto em Eindhoven, a LG assegurou também um contrato para um empreendimento residencial de 102 unidades em Ridderkerk, com entregas previstas ao longo do segundo trimestre deste ano.

Neste projeto, a LG vai fornecer o sistema Therma V™ R32 Split, a unidade Combi e um depósito de inércia em aço inoxidável de 60 litros. Este depósito foi concebido para melhorar a performance e a fiabilidade do sistema, proporcionando armazenamento térmico e estabilização hidráulica tanto para aquecimento ambiente como para água quente. O seu design com múltiplas ligações permite configurações em paralelo e em série, enquanto o formato cilíndrico compacto ocupa um espaço mínimo, aumentando a flexibilidade de instalação.

Presença reforçada: expansão do portefólio em exposições globais

Para além da expansão baseada em projetos, a LG continua a promover o seu portefólio crescente de soluções de aquecimento residencial através de importantes feiras internacionais. Na Mostra Convegno Expocomfort (MCE) 2026, a LG apresentou a Therma V Monobloc baseada em R290. Esta solução inovadora integra uma unidade exterior, um aquecedor de água, um depósito de inércia e um controlador num único sistema coeso, concebido para fornecer aquecimento ambiente e água quente com elevada eficiência.

A LG apresentou também a sua nova gama de unidades interiores para sistemas de bomba de calor ar-água, composta pelas unidades Control, Hydro e Combi. Esta gama foi distinguida com o prémio iF Design Award 2026 e oferece uma estética moderna e uniforme, fiabilidade operacional e flexibilidade de instalação.

Aceleração do crescimento: aproveitar a expansão do mercado europeu

De acordo com a MMR Statistics, o mercado europeu de bombas de calor deverá atingir cerca de 46 mil milhões de dólares (cerca de 39 mil milhões de euros) até 2032, impulsionado pela eletrificação contínua do aquecimento e arrefecimento[2]. À medida que a procura por soluções de aquecimento de elevada eficiência cresce na Europa, a LG planeia expandir ainda mais a sua presença com soluções AVAC integradas.

“Os nossos recentes projetos de sucesso nos Países Baixos são resultado direto da nossa capacidade de fornecer sistemas AVAC completos, adaptados com precisão às exigentes normas europeias e aos novos empreendimentos”, afirmou James Lee, presidente da LG ES Company. “Ao combinar tecnologias de elevada eficiência com engenharia avançada e soluções integradas, estamos a reforçar ainda mais a nossa competitividade no mercado europeu de AVAC.”

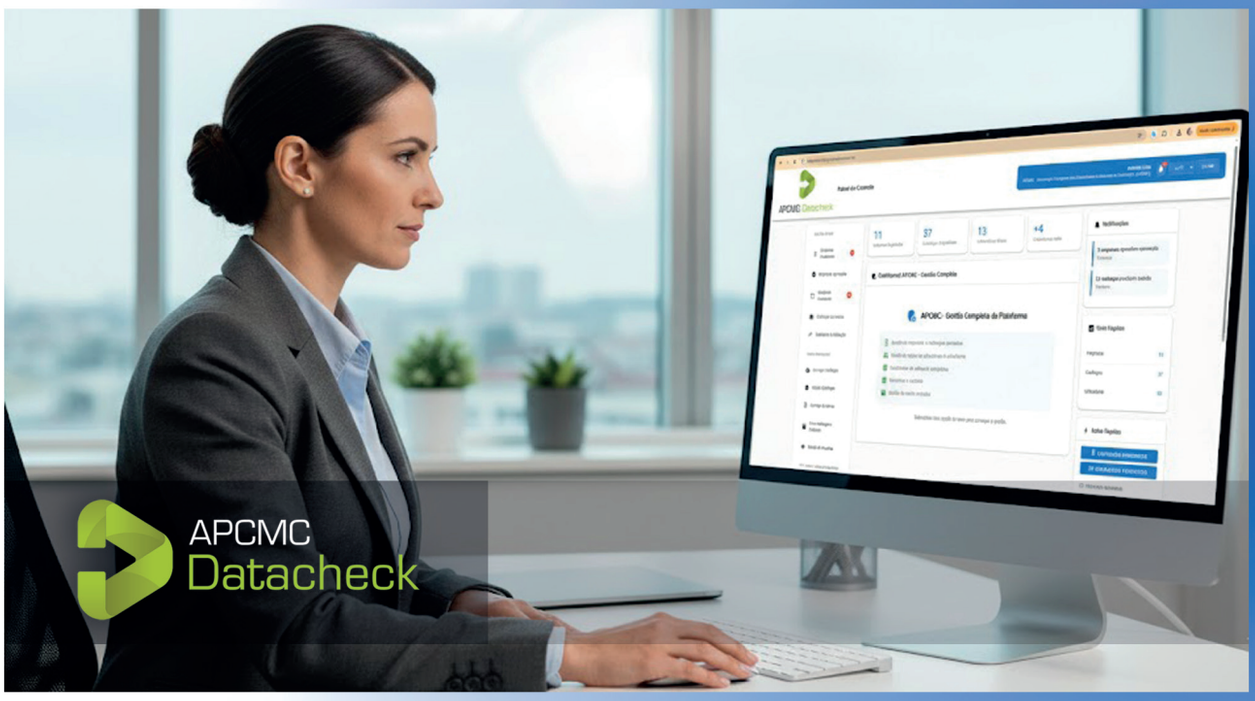
1 O valor de GWP do refrigerante R32 baseia-se no regulamento EU-2024/573 (6.º Relatório de Avaliação do IPCC).

2 Segundo o relatório de janeiro de 2026 da MMR Statistics, Europe Heat Pump Market Size and YoY Growth (2025–2032).

DO GOOD TOO

Software à medida

DogoodToo é a parceria tecnológica responsável pelo desenvolvimento do novo APCMC Datacheck.



O novo projeto APCMC Datacheck foca na qualidade e interoperabilidade da informação.

Garante da Qualidade: A plataforma assegura que a informação sobre os produtos é fidedigna, sendo carregada e atualizada diretamente pelos próprios fabricantes.

Standard Europeu: Os dados seguem um formato e estrutura padronizados a nível europeu, facilitando o comércio internacional e a compatibilidade de sistemas.

Acesso Simplificado: Os comerciantes e clientes podem descarregar facilmente preços, imagens e fichas técnicas em formatos acessíveis como Excel ou pdf.

Ecossistema Abrangente: A ferramenta é desenhada para servir todos os intervenientes da cadeia de valor, incluindo Fabricantes, Distribuidores, Projetistas, Empreiteiros e Donos de obra.

mais informações em: **www.dogoodtoo.com**

Design sustentável da OLI premiado em Nova Iorque



A placa de comando VORONOI, desenvolvida pela OLI, foi distinguida com um prémio honorário nos NYCxDESIGN Awards 2026, na categoria Architectural Products. Integrados no NYCxDESIGN Festival, em Nova Iorque, estes galardões figuram entre os mais importantes do mundo nas áreas do design e da arquitetura, premiando anualmente as soluções mais inovadoras e influentes do setor.

Este reconhecimento confirma a VORONOI como um exemplo de inovação sustentável aplicada ao design. Desenvolvida pela OLI em colaboração com a Universidade de Aveiro, a solução combina investigação científica, novos materiais e princípios de ecodesign, elevando uma função essencial da casa de banho a uma expressão de valor arquitetónico.

Inspirada no diagrama matemático de Voronoi, presente em inúmeros padrões da natureza, a placa apresenta uma superfície facetada que cria jogos subtis de luz e sombra, conferindo profundidade visual e uma identidade estética única ao espaço.

A geometria da peça foi concebida para reduzir em 20% a utilização de matéria-prima, diminuindo o impacto ambiental sem comprometer a resistência e a durabilidade. Produzida em BIO ABS – um polímero com 50% de conteúdo proveniente de fontes renováveis de origem biológica –, a solução resulta de uma colaboração entre a OLI e a Universidade de Aveiro, que participou no desenvolvimento e validação de um material inovador capaz de substituir o ABS convencional. Esta parceria entre indústria e academia permitiu criar uma solução mais sustentável, mantendo os elevados padrões de desempenho, fiabilidade e durabilidade exigidos pelo mercado.

Também a abordagem à cor foi repensada sob uma perspetiva de ecodesign. Disponível em oito tonalidades inspiradas em elementos naturais (Pure Glacier, Forest Terra, Arabic Stone, Burnt Terra, Urban Concrete, Organic Gold, Dark Carbon e Raw Umber), a VORONOI integra a cor diretamente no polímero, eliminando a necessidade de acabamentos metalizados tradicionalmente associados a processos industriais mais intensivos em recursos e emissões.

Esta solução introduz uma nova forma de trabalhar a cor na casa de banho, mais eficiente e sustentável, simplificando o processo produtivo e reduzindo o seu impacto ambiental.

A preocupação com a sustentabilidade prolonga-se também na utilização diária do produto. Quando combinada com autoclismos equipados com tecnologia PLUS da OLI, a VORONOI contribui para uma poupança de até 0,5 litros de água por utilização, promovendo uma gestão mais eficiente dos recursos hídricos em espaços residenciais, comerciais e públicos.

Desenvolvida no âmbito do projeto OLI-PUSH, integrado na Agenda ILLIANCE e financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a VORONOI resulta da colaboração entre indústria, academia e investigação, demonstrando como a inovação sustentável pode gerar soluções diferenciadoras e com reconhecimento internacional.

Com esta distinção nos NYCxDESIGN Awards 2026, a OLI vê reconhecida a sua capacidade de transformar desafios ambientais em oportunidades de inovação, reforçando a sua posição como referência internacional no desenvolvimento de soluções sanitárias mais sustentáveis.

Coleção Perlato: a elegância intemporal da pedra natural reinterpretada I Revigrés



A Revigrés apresenta a nova coleção Perlato, uma proposta que se inspira na elegância intemporal da pedra natural, reinterpretando a sua beleza através de um design contemporâneo, marcado por detalhes suaves e delicados.

Com uma paleta de cores neutras e acolhedoras, a coleção distingue-se pela sua textura agradável ao toque, que alia conforto visual a uma elevada resistência técnica. Esta combinação permite responder às exigências de projetos atuais, onde estética e desempenho caminham lado a lado.

Versátil e funcional, a coleção Perlato adapta-se harmoniosamente a diferentes contextos arquitetónicos, desde ambientes residenciais a espaços comerciais, garantindo coerência estética e continuidade visual em múltiplas aplicações.

Disponível em três cores, quatro formatos e dois acabamentos, afirma-se como uma solução completa onde revestimento e pavimento falam a mesma linguagem, promovendo uma leitura uniforme e sofisticada dos espaços.

Com a coleção Perlato, a Revigrés reforça a sua aposta em soluções cerâmicas que conciliam design, inovação e desempenho técnico, respondendo às tendências contemporâneas da arquitetura e do design de interiores.

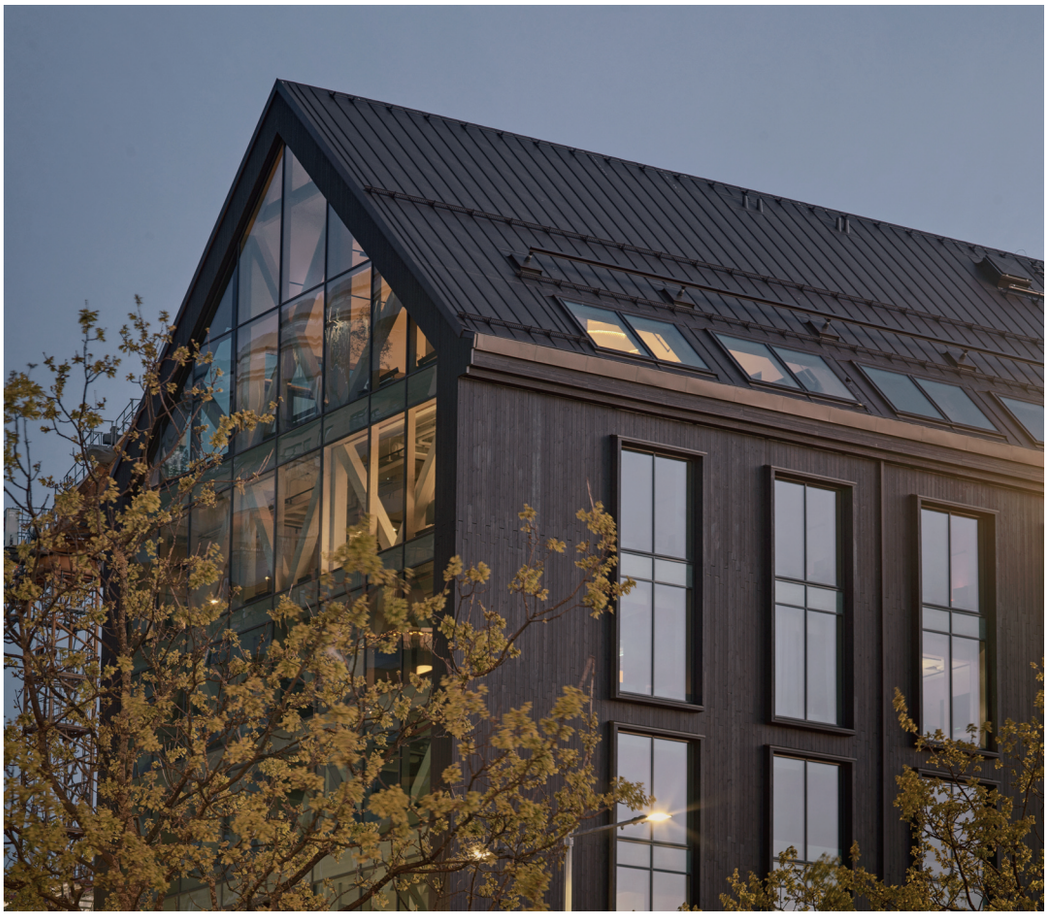


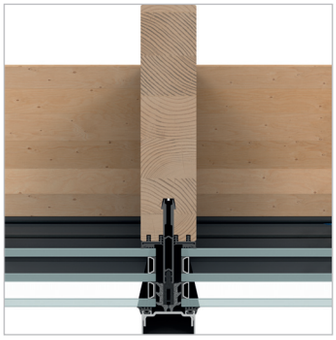
NORUSTXL

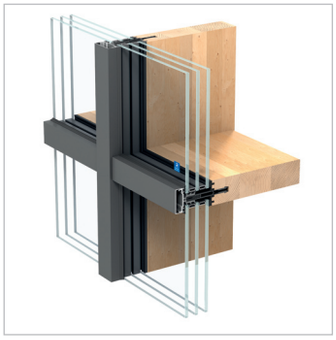
ELIMINA FERRUGEM DE QUALQUER MATERIAL,
MESMO EM SUPERFÍCIES DELICADAS

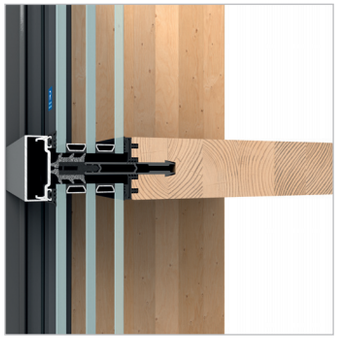
FILA SOLUTIONS IBERIA S.L *12592 Chilches (Castellón)*
+34 964.590101 | filaiberia@filasolutions.com | www.filasolutions.com | @filasolutionsiberia

TimberWall 50: Reynaers Aluminium lança nova fachada híbrida em alumínio e madeira









Reynaers Aluminium apresenta TimberWall 50, um sistema inovador de fachada híbrida que combina madeira e alumínio, desenvolvido em parceria com a empresa sueca bARK. Este sistema responde às crescentes exigências de desempenho energético, sustentabilidade e eficiência construtiva, valorizando a integração de materiais naturais na conceção de espaços mais saudáveis, confortáveis e humanizados.

Uma nova geração de fachadas híbridas

O TimberWall 50 introduz uma abordagem inovadora à conceção de fachadas, reunindo num único sistema as propriedades complementares da madeira e do alumínio. A madeira, enquanto material natural, contribui para uma linguagem arquitetónica mais quente e sensorial, o alumínio assegura robustez, durabilidade e elevado desempenho técnico.

Esta solução híbrida permite explorar novas possibilidades formais e construtivas, oferecendo aos arquitetos maior liberdade de conceção, sem comprometer os requisitos técnicos e regulamentares. Mais do que uma alternativa ao alumínio, o TimberWall 50 representa uma evolução na forma como os materiais são combinados na envolvente do edifício.

Desempenho técnico e eficiência construtiva

Baseado numa estrutura modular em madeira lamelada colada, complementada por tecnologia de isolamento de elevado desempenho, o TimberWall 50 oferece uma solução tipo stick que alia robustez, durabilidade e elevada performance térmica. O sistema garante excelentes níveis isolamento térmico – com valores de Ucw a partir de 0.63 W/m²K –, bem como estanquidade ao ar, água e vento (AEV), além de resistência anti-intrusão até à classe RC2, sendo adequado para projetos públicos e privados com elevados requisitos de segurança e conforto.

Pensado para otimizar o processo construtivo, o TimberWall 50 é fornecido sob a forma de kits pré-fabricados, com perfis em madeira já cortados à medida e maquinados em CNC. Todos os componentes são entregues identificados e prontos para instalação, permitindo uma execução mais rápida, precisa e previsível em obra.

Compatível com o sistema ConceptWall 50, esta solução assegura continuidade estética e construtiva ao nível da fachada, com perfis visíveis de 50 ou 60 mm, facilitando a integração em projetos de maior escala e complexidade.

Sustentabilidade integrada na conceção

A sustentabilidade assume um papel central no desenvolvimento de TimberWall 50. A madeira utilizada é certificada FSC e PEFC, proveniente de florestas europeias, enquanto o alumínio destaca-se pela sua durabilidade e elevada reciclabilidade. Em conjunto, estes materiais contribuem para uma solução de baixo carbono, alinhada com as exigências ambientais do setor da construção.

De recordar que a Reynaers Aluminium tem vindo a reforçar o seu compromisso com a sustentabilidade de forma transversal, desde o desenvolvimento de produto até aos processos produtivos e à cadeia de valor. A estratégia da empresa é orientada por metas científicas, validadas pela iniciativa Science Based Targets initiative (SBTi), garantindo um caminho estruturado e mensurável na redução das emissões de carbono.

Neste contexto, destaca-se também o DigiTrace, o passaporte digital de produto da Reynaers Aluminium, que permite rastrear a origem e o impacto dos materiais utilizados, promovendo maior transparência e apoiando a tomada de decisões informadas ao longo de todo o ciclo de vida do edifício.

"TimberWall 50 representa um passo importante na expansão do nosso portefólio, introduzindo uma solução que combina o melhor da madeira e do alumínio", afirma Filip Van Mieghem, gestor de produto. "Com esta abordagem, proporcionamos a arquitetos, fabricantes e promotores uma maior liberdade de escolha, permitindo selecionar a solução mais adequada a cada projeto."



Num mercado cada vez mais competitivo, características como exposição solar, eficiência energética e qualidade do espaço interior estão a ganhar peso nas decisões de compra e investimento. Muitos proprietários perguntam-se se as janelas de telhado aumentam o valor de um imóvel. A resposta é, frequentemente, um claro sim.

Para além de inundarem os espaços com luz natural, as janelas de telhado bem escolhidas oferecem benefícios financeiros concretos e reforçam a atratividade geral da habitação.

"Álvaro Siza afirma que a arquitectura é espaço e luz. Curiosamente, já me ocorreu dizer que a arquitectura é luz e espaço. Talvez porque seja a luz que revela a matéria, define as atmosferas e dá sentido ao espaço que habitamos. Mais do que acrescentar valor por si só, as janelas de cobertura permitem melhorar a qualidade arquitetónica de uma casa, introduzindo luz natural, ventilação e uma relação mais próxima com o exterior. Quando a qualidade do espaço melhora, o valor do imóvel tende naturalmente a acompanhar essa transformação", comenta o arquiteto João Tiago Aguiar.

As janelas de telhado proporcionam pelo menos o dobro da luz de janelas verticais com a mesma dimensão. Permitem uma agradável variação dos níveis de luminosidade ao longo do dia, ajudando os espaços a parecer maiores e valorizando os elementos arquitetónicos.

Estas janelas ajudam também a criar uma maior ligação ao ambiente exterior, aproximando-nos das diferentes tonalidades do céu, das vistas para árvores e plantas e das mudanças do clima. Num projeto de nova construção, podem tornar-se um elemento de design diferenciador e reforçar a ligação entre o interior e o exterior.

As janelas de telhado são uma excelente forma de maximizar a entrada de ar fresco e melhorar a qualidade do ar interior numa nova habitação. Uma boa ventilação é essencial para controlar a condensação em zonas húmidas, como cozinhas e casas de banho, mas também para manter uma temperatura interior confortável.

Estas soluções devem ser facilmente abertas e fechadas para permitir a circulação de ar fresco sempre que necessário, existindo no mercado opções elétricas e solares. Quando combinadas com estores, ajudam ainda a manter os espaços mais frescos nos dias quentes de verão.

Menos iluminação artificial = menor consumo energético

É importante pensar na luz natural desde as primeiras fases de um projeto de nova construção. Janelas de telhado estrategicamente posicionadas podem permitir iluminar a casa durante grande parte do dia sem recurso a iluminação artificial, reduzindo significativamente os custos energéticos. Uma vantagem para o orçamento – e também para o planeta.

Garantem um rápido e elevado retorno do investimento

Estudos da VELUX indicam que as casas com elevada qualidade de luz natural proveniente de janelas de telhado podem vender-se mais rapidamente, sendo que até 61% das habitações com mais luz natural são comercializadas num prazo mais curto.

Segundo João Tiago Aguiar, "a valorização de uma habitação resulta, em grande medida, da qualidade dos espaços que oferece. Quando uma intervenção melhora a entrada de luz natural, a ventilação e a relação com o exterior, não está apenas a acrescentar conforto ao dia-a-dia dos seus habitantes: está também a reforçar a qualidade arquitetónica do imóvel e, consequentemente, a sua atratividade no mercado. A luz proveniente de cima introduz ainda uma dimensão cénica e quase poética, capaz de transformar a perceção do espaço e de criar ambientes verdadeiramente memoráveis."

Estas soluções criam um verdadeiro efeito "wow" numa casa e ajudam-na a destacar-se no mercado, graças ao seu interesse arquitetónico e à capacidade de aumentar a luminosidade natural - podendo aumentar significativamente os pedidos de visita até cerca de 30%.

Por exemplo, uma sala de estar ou cozinha inundada de luz natural pode ser extremamente apelativa para potenciais compradores. Da mesma forma, agora que o trabalho remoto se tornou comum, um escritório em casa iluminado por luz natural proveniente de cima ajuda os compradores a imaginarem-se a trabalhar confortavelmente nesse espaço.

"Os espaços que mais nos marcam são frequentemente aqueles onde a luz natural assume um papel protagonista. A entrada de luz zenital tem a capacidade de transformar ambientes comuns em lugares memoráveis, criando atmosferas que despertam emoções e ajudam as pessoas a imaginar-se a viver naquele espaço desde o primeiro momento", conclui o arquiteto João Tiago Aguiar.

Mesmo que o objetivo seja viver na casa durante muitos anos, instalar janelas de telhado irá acrescentar valor ao imóvel e poderá ajudar a garantir um melhor preço numa futura venda. E, claro, terá sempre o benefício de desfrutar de toda essa luz natural.

Volcalis: Inovação ao Serviço da Saúde e do Instalador
Cuida de quem vive e de quem instala



A lã mineral Volcalis é um exemplo de como a ciência dos materiais evoluiu. Além da certificação ACERMI, que atesta o rigor das suas prestações térmicas e reação ao fogo, a Volcalis possui o selo Indoor Air Comfort GOLD da Eurofins, garantindo as mais baixas emissões de compostos orgânicos voláteis (COV). Esta distinção coloca a lã mineral portuguesa no patamar mais elevado do mercado europeu.

Ao cumprir os requisitos mais estritos de certificações como o LEED ou BREEAM, a Volcalis contribui para uma melhor qualidade do ar interior, promovendo ambientes mais saudáveis e livres de substâncias nocivas – um aspeto particularmente relevante em escolas, hospitais e habitações modernas.

A inovação também tem em consideração quem executa a obra. A lã mineral Volcalis cumpre com distinção todos os parâmetros do teste **EpiDerm™ Skin Irritation Test (SIT)**, que atesta que o material não é irritante para a pele. Esta característica "amiga do instalador" elimina um dos grandes estigmas das lãs minerais tradicionais, facilitando o manuseamento e a aplicação, o que se traduz diretamente numa maior qualidade de execução em obra.

Sem irritações
- Material não irritante para a pele;
- Mais conforto no manuseamento;
- Mais segurança no dia-a-dia;
- Maior qualidade na execução.

Ar interior mais saudável
- Emissões de COV extremamente reduzidas para um ar mais limpo e seguro;
- Solução ideal para escolas, hospitais e habitações.

Escolhas que constroem o futuro
- Em conformidade com os requisitos mais exigentes;
- Contribui para uma construção mais sustentável e para o bem-estar das pessoas e do planeta.

SAIBA MAIS AQUI:

Robbialac®
Pinta a vida.

TRÊS PASSOS À FRENTE.

Um salto gigante na proteção das fachadas.

3Tech

1 SUPER REPELENTE À ÀGUA

2 MÁXIMA RETENÇÃO DA COR

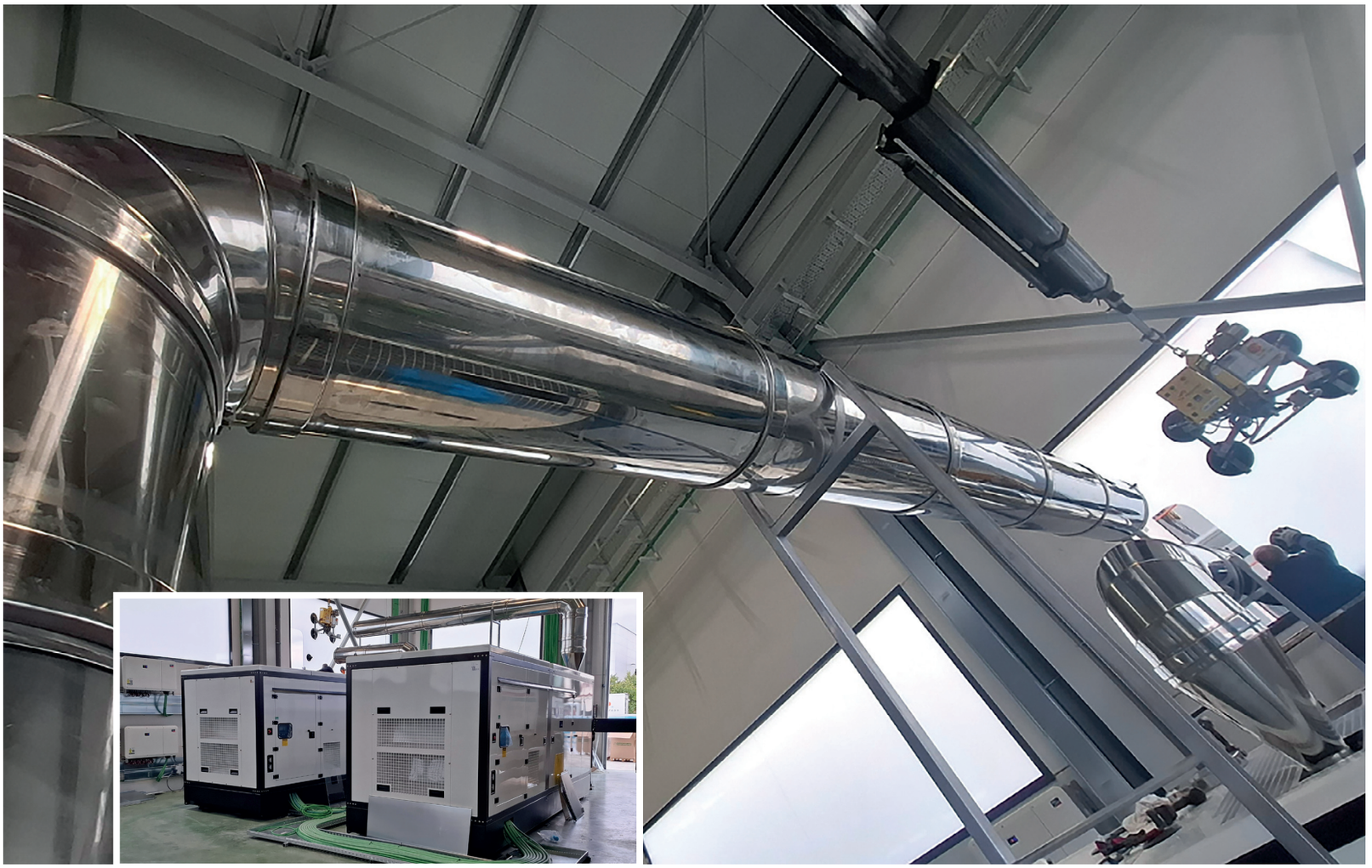
3 ELEVADA REFLETÂNCIA SOLAR



AQUAREPEL 3Tech ULTRA-MATE

É uma tinta 100% acrílica com uma fórmula inovadora composta por 3 tecnologias que atuam em simultâneo. Proporciona uma excelente repelência à água, máxima retenção da cor e elevada refletância, garantindo fachadas protegidas durante muito mais tempo. Leve e fácil de aplicar, oferece durabilidade superior e elevada resistência às intempéries.
Com esta inovação, AQUAREPEL 3Tech dá um salto tecnológico na transformação do futuro das fachadas.

HIDRO-REPELÊNCIA • MÁXIMA RETENÇÃO DA COR • ELEVADA REFLETÂNCIA SOLAR



O crescimento dos Centros de Dados está a transformar a forma de projetar determinadas infraestruturas industriais. Não se trata apenas de edifícios com uma alta carga tecnológica, mas também de instalações críticas, nas quais a energia, a climatização, a proteção contra incêndios, o controlo e a manutenção devem funcionar de forma coordenada.

Um dos sistemas menos visíveis é o conjunto de condutas associado aos grupos geradores de emergência. **Estes equipamentos garantem a continuidade elétrica face a algum incidente no fornecimento principal**, mas o seu funcionamento não depende apenas do motor ou do gerador de eletricidade. Requer também uma **evacuação dos gases de escape segura, estanque, resistente à temperatura** e corretamente integrada no edifício.

Do ponto de vista da construção, estas condutas não devem ser entendidas como um elemento secundário a resolver no fim da obra. O seu traçado pode afetar salas técnicas, courettes, fachadas, coberturas e passagens entre setores de incêndio. Por isso, **deve ser coordenado, desde as fases iniciais do projeto, com a arquitetura, a engenharia e a proteção contra incêndios**.

A estanquidade é um dos requisitos fundamentais. Uma fuga pode introduzir gases de combustão em espaços técnicos, galerias de instalações, tetos falsos ou zonas ocupadas. Em edifícios com uma elevada densidade de equipamentos e serviços, a qualidade das uniões, juntas, câmaras de inspeção, suportes e passagens estruturais é tão importante como a escolha da conduta.

A resistência térmica é outro aspeto crítico. Os gases de escape de um motor térmico podem atingir temperaturas elevadas, pelo que a chaminé deve ser selecionada tendo em conta a temperatura dos fumos, a adequação dos materiais e a segurança dos elementos próximos. Além disso, é necessário prever dilatações, vibrações e esforços mecânicos, de forma a evitar deformações ou deteriorações prematuras.

Deve também ser considerada **a contrapressão admissível do grupo gerador.** O comprimento do percurso, as mudanças de direção, os silenciadores, os terminais e o diâmetro interior influenciam o comportamento do sistema. **Uma conceção incorreta pode prejudicar o rendimento do equipamento.**

A localização da descarga exterior também não é um detalhe menor. Num Centro de Dados, a cobertura pode coexistir com tomadas de ar, equipamentos de climatização ou zonas de manutenção. **Uma saída mal concebida pode favorecer recirculações ou interferências com outros sistemas.**

Numa infraestrutura crítica, estas condutas devem poder ser inspecionadas e verificadas regularmente. A inspeção dos suportes, uniões, terminais, corrosão, vibrações e eventuais fugas deve fazer parte do plano da manutenção preventiva da chaminé.

Em suma, nos Centros de Dados, **a fiabilidade não depende apenas dos sistemas mais visíveis, mas também de elementos auxiliares** que garantem a segurança, a durabilidade e a continuidade da atividade. Entre eles, as condutas de evacuação de gases dos grupos geradores podem ser decisivas para que todo o sistema continue a funcionar adequadamente.

FILA lança NORUST XL para eliminar manchas de ferrugem em pavimentos e revestimentos



A FILA Solutions Iberia reforça a sua linha de removedores de ferrugem com o lançamento do NORUST XL, um novo formato de maior capacidade, concebido para tratar manchas extensas em pavimentos e revestimentos.

Até agora, a FILA disponibilizava o NORUST no formato de 75 ml, uma solução eficaz para a remoção de manchas localizadas de ferrugem superficial. Com a introdução dos novos formatos de 1 L e 5 L, a marca responde a esta necessidade com uma solução segura, simples e eficaz para situações em que a ferrugem afeta áreas amplas ou exige uma intervenção de maior dimensão.

As manchas de ferrugem são um problema frequente e, muitas vezes, um verdadeiro desafio durante os trabalhos de limpeza. Os tira-nódoas tradicionais à base de ácidos podem atacar, manchar ou danificar de forma irreversível os materiais mais sensíveis.

A gama NORUST apresenta-se como uma solução inovadora para a eliminação da ferrugem, adequada tanto para utilizadores particulares como para profissionais do setor.

Porquê escolher um removedor de ferrugem profissional sem ácidos?

Os métodos de limpeza mais agressivos podem comprometer o acabamento e o brilho das superfícies. O principal diferencial do NORUST reside nas suas características técnicas:

• Fórmula completamente isenta de ácidos: permite atuar com segurança em superfícies como grés porcelânico, cerâmica vidrada, terracota e cimento.

• Sem auréolas nem alterações de acabamento: remove manchas de ferrugem em pedra natural, incluindo mármore polido, terrazzo e outras superfícies delicadas, sem danificar o material.

• Consistência viscosa: a textura densa foi desenvolvida para aderir eficazmente à área a tratar, evitando que o líquido escorra demasiado depressa em superfícies verticais ou se disperse desnecessariamente nos pavimentos, concentrando a ação do produto diretamente sobre a mancha.

Como eliminar ferrugem: guia passo a passo

O NORUST é um removedor de ferrugem pronto a usar, não requerendo preparação prévia nem diluição.

1. Aplicação e ativação
Aplicar o NORUST diretamente sobre a mancha de ferrugem com a ajuda de um pincel ou aplicador adequado.

2. Tempo de reação
Deixar atuar durante, pelo menos, 15 minutos. Ao entrar em contacto com as partículas de ferro, o produto reage quimicamente, adquirindo uma coloração púrpura intensa.

Esta alteração cromática indica que a ação de dissolução da ferrugem foi concluída e que o produto está pronto para ser removido.

Se, após a aplicação, o produto não adquirir a cor púrpura, isso significa que a mancha não é de ferrugem, mas de outra natureza.

3. Enxaguamento final
Remover os resíduos com papel absorvente ou uma esponja e enxaguar com água. A superfície ficará limpa e livre de ferrugem.

Em caso de manchas mais resistentes, o processo pode ser repetido, prolongando o tempo de atuação do produto.

Um formato para cada necessidade

O NORUST XL é a solução ideal para trabalhos de remoção de ferrugem em áreas de grande dimensão. Para manchas mais pequenas ou localizadas, a FILA mantém disponível o formato clássico de 75 ml, adequado para intervenções pontuais e prático para ter sempre à mão.

Independentemente da dimensão do problema, a FILA disponibiliza uma solução eficaz para devolver às superfícies um aspeto limpo, cuidado e livre de ferrugem.








Leonardo Ramos, responsável do Grupo BdB em Portugal

Leonardo Ramos, responsável do Grupo BdB em Portugal, lidera a expansão da empresa no mercado português com um objetivo claro: consolidar uma rede de armazéns independentes mais competitivos, rentáveis e preparados para os desafios do futuro.

Com experiência no setor da distribuição de materiais de construção, Leonardo destaca a proximidade e a capacidade de adaptação como os grandes valores diferenciadores da BdB. “Não somos um modelo rígido. Respeitamos a identidade de cada loja e trabalhamos para potenciar o seu crescimento sem que perca a sua essência local”, explica.

A BdB apresenta-se em Portugal como um grupo de distribuição especializado em materiais de construção, apostando na união de lojas independentes para gerar economias de escala, otimizar as condições de compra e disponibilizar ferramentas profissionais de gestão, marketing e digitalização.

Para Leonardo Ramos, um dos principais fatores diferenciadores do Grupo é a sua abordagem prática e orientada para a rentabilidade real dos associados. “Não se trata apenas de comprar mais, mas de ajudar cada loja a tornar-se mais competitiva, profissional e sustentável a longo prazo.”

Entre os serviços que a BdB disponibiliza aos distribuidores portugueses destacam-se a negociação centralizada com fornecedores, campanhas de marketing, formação técnica e comercial, ferramentas digitais e acompanhamento contínuo na gestão do negócio.

A estratégia de implementação em Portugal assenta num crescimento progressivo e sólido, apoiado em lojas de referência em cada região. O objetivo é posicionar a marca BdB como sinónimo de profissionalismo, confiança e competitividade, tanto para clientes como para fornecedores.

Relativamente à evolução do setor, Leonardo Ramos considera que a distribuição tenderá para uma maior concentração e profissionalização. “As lojas que não evoluírem terão mais dificuldades. Integrar um grupo pode fazer a diferença para continuar a crescer e a competir com as grandes superfícies.”

Neste contexto, defende o papel estratégico dos grupos de compra como uma ferramenta fundamental para o futuro do canal tradicional. “Juntar-se a um grupo não significa perder independência, mas sim ganhar força, estrutura e capacidade de adaptação num mercado cada vez mais exigente.”

App Materiais de Construção

A App contém informação referente a empresas de Materiais de Construção.

APP Materiais de Construção - *Gratuita*

Oferece uma ampla variedade de catálogos de diferentes marcas e categorias, facilitando a busca pelos materiais necessários para os seus projetos de construção ou renovação. Pode aceder também às publicações da APCMC, às listas das Normas Harmonizadas de Produtos (Marcação CE) e muito mais.

Visite também o site dedicado http://app.apcmc.pt

App Materiais de Construção





A Robbialac acaba de lançar o novo AQUAREPEL 3TECH, uma tinta 100% acrílica de alto desempenho para fachadas, desenvolvida para responder aos desafios atuais da construção e da reabilitação exterior, combinando inovação tecnológica, durabilidade e eficiência na aplicação.

Com um acabamento ultra-mate e uma inovadora tecnologia de tripla proteção, o novo AQUAREPEL 3TECH posiciona-se como uma solução diferenciadora no segmento das tintas para exterior, oferecendo:

Hidro-repelência reforçada e efeito autolimpeza

A Hidro-repelência, já reconhecia da reformulação anterior, foi agora reforçada, apresentando uma performance superior e duradoura. Esta característica promove um efeito de autolimpeza que reduz a retenção de poeiras e sujidade, contribuindo para uma aparência mais limpa e duradoura dos edifícios.

Estética contemporânea e máxima retenção da cor

O novo AQUAREPEL 3TECH foi igualmente desenvolvido para responder às exigências estéticas e funcionais da arquitetura contemporânea. O seu acabamento ultra-mate, elegante e funcional, permite disfarçar pequenas imperfeições do substrato sem comprometer a resistência nem a durabilidade ao longo do tempo. Além disso, incorpora uma tecnologia especial que garante a máxima retenção da cor.

Melhor desempenho térmico das fachadas

Paralelamente, a elevada refletância solar e a sua baixa condutividade térmica do produto contribuem para melhorar o desempenho térmico global das fachadas. Estas características ajudam a minimizar o aquecimento excessivo das superfícies, melhorando o conforto térmico interior e podem contribuir para a redução do consumo energético.

Mais leve, mais ergonómico e mais eficiente na aplicação

Além das vantagens técnicas, o AQUAREPEL 3TECH destaca-se também pela otimização da experiência de aplicação. Graças à sua formulação inovadora, é até 25% mais leve do que soluções convencionais do mercado, proporcionando maior ergonomia ao aplicador e mais agilidade em obra. A excelente aplicabilidade, o elevado poder de cobertura e a secagem equilibrada contribuem igualmente para uma maior eficiência no trabalho do profissional.

Garantia de confiança e compromisso com a inovação

A Robbialac reforça ainda a confiança na performance do produto através de uma garantia de 12 anos, um dos períodos mais alargados atualmente disponíveis neste segmento.

O lançamento do novo AQUAREPEL 3TECH representa mais um passo importante no compromisso da Robbialac com a inovação, a qualidade e o desenvolvimento de soluções de elevado desempenho para o mercado da construção e reabilitação.

100 Anos do ensino das construções na Universidade do Porto





Vasco Peixoto de Freitas, Professor Catedrático



A construção de edifícios é um setor indispensável às sociedades desenvolvidas, em que o conhecimento crescente da física das construções e a evolução tecnológica tem conduzido a uma maior complexidade no projeto e na obra, o que exige um ensino da área das construções suportado na investigação e na inovação.

A Universidade sempre procurou dar uma resposta adequada aos desafios que a sociedade coloca, pelo que, desde 1926, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto se ensinam conteúdos nesta área. Por isso, celebrar um centenário (1926-2026), deste longo caminho, teve por objetivo descrever um percurso, caracterizar a atualidade e perspetivar a resposta aos grandes desafios futuros.

Diz-se frequentemente que o importante é o futuro. Claro que é uma visão adequada, mas não pode deixar de se referir que o passado é importantíssimo, porque embora não nos diga qual o caminho certo a percorrer, mostra-nos, se fizermos uma análise aprofundada, o que não devemos fazer, o que não vale a pena fazer. A experiência não se deve desprezar, sobretudo hoje, em que a velocidade da mudança nos conduz a um turbilhão dificilmente domável.

Caracterizar a atualidade é de crucial importância pois permite otimizar os meios disponíveis e elaborar um correto diagnóstico que ajude a definir uma metodologia de intervenção para dar resposta aos grandes desafios futuros.

Na academia a inovação e a criação de conhecimento são vetores de crucial importância, mas não basta a investigação não enquadrada. É imprescindível que a investigação crie conhecimento que dê resposta à nossa realidade económica, cultural e social. Se assim não acontecer provavelmente satisfaremos importantes rankings internacionais, mas não responderemos totalmente aos verdadeiros desafios nacionais na área tecnológica em que nos situamos.

A Universidade, na área das construções, tem o primordial dever de investigar e ensinar a ponta do conhecimento, numa lógica universalista, mas nunca pode esquecer que o português é falado por cerca de 300 milhões de pessoas, em vários continentes. Por isso, a língua portuguesa tem de ser um vetor de comunicação a ser preservado.

A investigação experimental é uma via indispensável para o conhecimento, hoje menos atrativa que o desenvolvimento de algoritmos e a simulação numérica, compatíveis com teletrabalho e com uma maior ausência dos campus universitários. A Universidade tem de continuar a ser um espaço de partilha diária do conhecimento.

Só a implementação de estratégias coletivas, com lideranças esclarecidas, conduzirá à excelência e não o somatório de percursos individuais autónomos. Percursos individuais e não de grupos dificilmente poderão dar uma resposta objetiva aos complexos problemas na área dos edifícios que pretendemos resolver.

Por outro lado, é necessário efetuar a transição de gerações e de experiências acumuladas, dada a absoluta necessidade de renovação e de rejuvenescimento da Universidade, bem como a promoção da ligação cada vez mais intensa com as empresas e instituições. Não é mais possível o corpo docente ficar estagnado. Só a renovação continuada permite reunir diferentes gerações com abordagens diferenciadas e permitir a transição de saberes, isto é, criar uma verdadeira escola.

O programa do “100 Anos do ensino das construções na Universidade do Porto” abordou a temática da habitação, da reabilitação, da inovação na construção e dos novos modelos de promoção, bem como mostrou as potencialidades experimentais da área das construções na Faculdade de Engenharia.

As instituições são feitas pelas pessoas, mas não são das pessoas, sendo a sua perenidade fruto do trabalho continuado das diferentes e sucessivas gerações.

Paris Builders Show regressa com as feiras Batimat, Interclima e Idéobain e o fórum Rénodays





O único evento internacional na Europa que reúne a mais ampla diversidade de segmentos, dirigidos a decisores e profissionais do setor da construção, decorrerá entre 28 de setembro e 1 de outubro de 2026, na Paris Expo Porte de Versailles, em França.

Paris Builders Show é a designação que reúne as já consagradas feiras Batimat, Idéoban e Interclima, bem como o fórum Renodays. Trata-se do único evento internacional na Europa que agrega toda a cadeia de valor do setor da construção, destacando as principais tendências e promovendo a inovação.

Este ano, o evento regressa a Paris, de 28 de setembro a 1 de outubro, com uma experiência de visita significativamente melhorada. O programa inclui mais de 350 conferências dedicadas aos principais desafios do setor, cerca de 2 200 expositores provenientes de 130 países, áreas de networking, percursos de visitas guiadas, espaços de convívio e exposições imersivas.

O Paris Builders Show apresenta materiais e soluções para os edifícios de hoje e de amanhã através dos seus quatro eventos, cada um com uma especialização própria:

• **BATIMAT** - A feira multidisciplinar da construção, que reúne todos os setores da indústria. Nesta edição, apresenta novas áreas temáticas dedicadas às estruturas, ao alumínio e à eletricidade, além de espaços dedicados a materiais, ferramentas, acabamentos, decoração e soluções empresariais e informáticas.

• **IDÉOBAN** - A feira dedicada às casas de banho de design e sustentáveis. Especializada em equipamento e acessórios para casas de banho, apresenta as mais recentes tendências em estilo, inovação e design.

• **INTERCLIMA** - A feira da climatização inovadora e sustentável, dedicada às soluções de AVAC. As áreas temáticas incluem caldeiras a biomassa, energia solar térmica e um espaço especialmente dedicado a start-ups do setor.

• **RENODAYS** - Integrado no Paris Builders Show durante dois dias, afirma-se como um fórum anual complementar às restantes feiras. É o principal fórum europeu dedicado à reabilitação e à eficiência energética de edifícios.

Venha inspirar-se e descobrir as soluções que irão contribuir para a construção dos edifícios energeticamente eficientes e ambientalmente sustentáveis do futuro. Aproveite a nossa oferta de inscrição gratuita através deste QR Code:



DECOR HOTEL

EXPONOR
MATOSINHOS - PORTO

9ª Feira profissional de projeto, construção, decoração, equipamentos, produtos e serviços para hotelaria.

4 a **6** de **Nov. 2026**

PARA MAIS INFORMAÇÕES:
amaral@exposalao.pt
+351 919 855 299
+351 968 701 674

exposalao.pt

organização:
EXPOSALÃO

Sustentabilidade no Habitat em destaque na Conferência do Cluster Habitat Sustentável 2026



A Conferência do Cluster Habitat Sustentável 2026 já tem data marcada. O evento terá lugar no próximo dia 29 de outubro, no Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra, e reunirá profissionais, empresas, autarquias, entidades do sistema científico e tecnológico e todos aqueles que pretendem contribuir para um Habitat mais inovador, competitivo e sustentável.

Nesta edição, será dada especial relevância à análise dos desafios da sustentabilidade ao longo da cadeia de valor do Habitat, promovendo a discussão de soluções e abordagens capazes de responder às necessidades e exigências do futuro. Para além do debate de ideias, a conferência pretende incentivar o networking e a troca de experiências entre os participantes, reforçando a cooperação entre os diferentes agentes da cadeia de valor do Habitat.

O programa provisório prevê a participação de Keynote Speakers de referência, um painel de debate dedicado ao tema "Sustentabilidade na Cadeia de Valor do Habitat", uma sessão de perguntas e respostas aberta a todos os participantes, um almoço de networking acompanhado por uma mostra de e-posters de obras, produtos e projetos desenvolvidos pelos associados do Cluster e, ainda, uma sessão de pitches dedicada à apresentação de soluções inovadoras e sustentáveis.

As inscrições para a Conferência do Cluster Habitat Sustentável 2026 já se encontram abertas.

Os interessados podem efetuar o seu registo através do formulário de inscrição disponível na secção Eventos do website do Cluster Habitat Sustentável (www.clusterhabitat.pt).

Mais informações serão divulgadas em breve. Fique atento aos canais de comunicação do Cluster Habitat Sustentável.

Concreta regressa com construção colaborativa e sustentável em destaque









O evento nacional que faz convergir para o norte os profissionais de arquitetura, construção, design e engenharia está de regresso à EXPONOR - Feira Internacional do Porto, de 18 a 21 de novembro.

Nesta edição, a Concreta destacará, entre outros temas centrais, a construção colaborativa e sustentável, uma abordagem refletida tanto nas soluções apresentadas pelas empresas expositoras alinhadas com esta temática, como nos conteúdos técnicos e nas atividades concebidas para a atualização e reflexão do setor.

Mais difundido no norte da Europa, o conceito de construção colaborativa começa a afirmar-se em Portugal como uma resposta inovadora a desafios atuais como a crise habitacional, a mobilidade profissional, as falhas provenientes de decisões isoladas e reformulações posteriores com custos acrescidos.

Este modelo promove soluções de habitação e uso do espaço baseadas na cooperação entre empresas, entidades e cidadãos, incentivando a convivência através da partilha intergeracional de espaços, equipamentos, recursos e tarefas, com impacto positivo na coesão social e na qualidade de vida.

A Concreta afirma-se como um espaço que promove a ligação entre os diferentes intervenientes – quem constrói, projeta, desenha e define. Nesse âmbito, reserva espaço à apresentação de novas ideias, materiais alternativos, tecnologias emergentes e soluções de baixo impacto ambiental.

Integrado no programa da feira, o Prémio Concreta UNDER 40 distinguirá, pela quinta vez, projetos de jovens arquitetos. Esta iniciativa conta com o apoio técnico do Conselho Diretivo Regional do Norte (CDRN) da Ordem dos Arquitetos e com o patrocínio da Tintas CIN.

Podem concorrer à iniciativa, de 6 a 23 de outubro, arquitetos com idade igual ou inferior a 40 anos de idade e que sejam autores de pelo menos um projeto de construção, reconstrução, ampliação, alteração ou conservação de um imóvel destinado a utilização humana, ou qualquer outra edificação em território nacional, em domínio público ou privado. O galardão prevê a atribuição de prémios monetários aos três primeiros classificados (de três mil, dois mil e mil euros).

Há dois anos, a distinção maior foi atribuída ao Atelier Mesa, pelo projeto da Casa Mortuária de Barrancos. Uma obra pública de "grande qualidade" executada com "contenção, sobriedade, simplicidade e coerência material", e que evidenciou ao júri uma "integração sensível no território" e uma "pertinente configuração volumétrica" com uma relação direta com a paisagem, que potencia a temática interior/exterior e remete para a "interioridade e introspeção".

Além de permitir o acesso direto a uma rede de *networking* qualificado e à inovação do setor (materiais sustentáveis, sistemas construtivos inteligentes, soluções de design e tecnologia aplicada ao habitat), a Concreta voltará a ser tribuna de *"talks* com profissionais de renome do setor, lançamentos de produtos, várias sessões técnicas e apresentação de projetos disruptivos", informa Diogo Barbosa, diretor-geral da EXPONOR. Responsável que sublinha que, ao participarem, as empresas estão a posicionar-se onde as decisões acontecem: entre quem idealiza, faz acontecer e transforma a forma como se constrói.

O certame que a Feira Internacional do Porto dedica há décadas à arquitetura, construção, design e engenharia, distribuir-se-á por áreas temáticas diversificadas e espaços de experimentação (com ambientes construídos para inspirar, testar e experienciar as soluções em contexto de aplicação prática) e contemplará igualmente uma zona de inovação e *startups.*

Na última edição, mais de 60% dos visitantes da Concreta (arquitetos, engenheiros, técnicos, consultores, empreiteiros de obras, empresários e industriais da construção civil, entre outros) evidenciaram ter responsabilidade direta ou partilhada nas decisões de compra. E mais de 73% ficaram muito ou bastante satisfeitos com a configuração e a qualidade da feira. Ao ponto de cerca de 85% terem avaliado a experiência de visita como boa ou excelente.

A exposição decorre em simultâneo com a Elétrica, a feira onde os profissionais ligados ao setor elétrico, eletrónico, energético e de mobilidade encontram uma mostra altamente especializada de produtos, sistemas e tecnologias aplicadas à indústria, construção e mobilidade.

APCMC lança Datacheck e distingue José de Matos





António Lima da Dogoodtoo



Decorreu no passado dia 15 de maio, no Hotel Suave Mar, em Esposende, a Assembleia Geral da Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção (APCMC), que aprovou o Relatório e Contas da Direção relativos a 2025 e o Plano de Atividades e o Orçamento para 2026.

No mesmo dia e local a Assembleia Geral da APC aprovou igualmente o Relatório e Contas da Direção relativos a 2025 e Plano de Atividades e Orçamento para 2026.

Seguiu-se a apresentação da Nova Plataforma Digital APCMC Datacheck "Vantagem Competitiva para Comerciantes de Materiais de Construção – simplifica e acelera os seus negócios!". O novo APCMC Datacheck: uma plataforma digital desenvolvida pela APCMC para transformar a partilha de informação no setor da construção, evoluindo de um serviço focado em fabricantes e distribuidores para um ecossistema digital que integra toda a fileira da Construção. A plataforma centraliza dados técnicos da oferta de produtores de materiais de construção (seguindo a classificação ETIM), funcionando como uma "fonte única de verdade" com rastreabilidade e conformidade alinhadas com o futuro Passaporte Digital de Produto da União Europeia.

António Lima, que teve a seu cargo a apresentação da plataforma digital, destacou as vantagens específicas para fabricantes, distribuidores, projetistas, empreiteiros e donos de obra, incluindo automatização de processos, redução de custos administrativos, maior eficiência na gestão de materiais e melhoria da qualidade e transparência da informação. A adesão foi desenhada para ser simples, recorrendo a inteligência artificial para a classificação ETIM automática e integração rápida de dados e documentos. A apresentação terminou, reforçando o impacto esperado da plataforma na digitalização do setor da construção, com estimativas de redução significativa do tempo gasto em tarefas administrativas e tornando totalmente transparente a relação entre todos os players de um projeto de obra.

Para finalizar o evento, a APCMC, Associados e parceiros prestaram um Momento



Homenagem a José de Matos, pelos 41 anos ao serviço da APCMC







Carlos Rosa, Presidente da Direção da APCMC



José de Matos, Assessor da Direção da APCMC



Tiago Botas, Presidente da Mesa da Assembleia da APCMC

de homenagem a José de Matos, pelos 41 anos ao serviço da APCMC e do setor dos Materiais de Construção.

Num cocktail de confraternização, Carlos Rosa, Presidente da Direção, com apoio de Tiago Botas, Presidente da Mesa da Assembleia, dirigiram a José de Matos palavras emotivas e sentidas, destacando os seus 41 anos de dedicação à APCMC e o impacto profundo que teve no setor da construção e comércio de materiais de construção. Sublinharam a sua liderança consistente, marcada pelo rigor técnico, visão estratégica e capacidade de antecipar desafios, tendo transformado a APCMC numa entidade respeitada e influente. Além da competência profissional, foi enaltecida a sua capacidade analítica, os estudos e contributos que produziu para o setor, bem como o reconhecimento conquistado junto de associados, parceiros institucionais e entidades públicas.

Valorizaram também as qualidades humanas de José de Matos, descrevendo-o como uma pessoa próxima, humilde, assertiva e inspiradora, capaz de criar relações de confiança ao longo de décadas. Referiram-se também ao homenageado como um exemplo de integridade, compromisso e liderança discreta, mas extremamente eficaz. O momento marcou não apenas a sua jubilação, mas sobretudo o reconhecimento de um legado duradouro, que continuará presente na APCMC e no setor, enquanto inicia uma nova etapa, mantendo ligação ativa ao meio associativo através da presidência da Assembleia Geral da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal.

Ao momento, juntaram-se dois Associados de longa data – Victor Silva, da empresa Nova Moquil, e José Carlos Martins, da empresa Matobra – que fizeram questão também de enaltecer o percurso ímpar de José de Matos e de acrescentar algumas palavras de apreço ao seu trabalho ao longo destes longos anos.

José de Matos agradeceu as palavras sentidas, e com emoção, evocou elementos e parceiros que fizeram o percurso com ele: entre muitos, com especial destaque os diferentes Membros de Órgãos Sociais com que privou assim como os colaboradores da APCMC.

Leca Portugal distinguida na categoria Descarbonização do Prémio Nacional de Sustentabilidade



Momento da entrega da distinção ao Eng. Bernardo Mendonça, em representação da Leca Portugal

A Leca Portugal foi distinguida na categoria Descarbonização do Prémio Nacional de Sustentabilidade, promovido pelo Jornal de Negócios, com o projeto "Transição Energética para Biomassa", uma iniciativa que transformou o processo produtivo da empresa através da substituição de combustíveis fósseis por biomassa renovável.

A distinção foi recebida pelo Eng. Bernardo Mendonça, em representação da Leca Portugal, como reconhecimento do compromisso da empresa com a inovação sustentável e com a redução da pegada carbónica na indústria da construção.

Concluído no início de 2025, o projeto teve como principal objetivo eliminar a utilização de carvão nos fornos de produção de argila expandida, alinhando-se com a estratégia global do Grupo Saint-Gobain para alcançar a neutralidade carbónica a longo prazo.

Num setor tradicionalmente intensivo em energia, esta transformação representou uma mudança estrutural no modelo energético da fábrica, exigindo adaptações técnicas significativas nas infraestruturas industriais e na cadeia de abastecimento. A implementação foi precedida por um projeto-piloto, que permitiu testar e validar as soluções antes da aplicação em escala industrial, garantindo a estabilidade operacional, a eficiência e a qualidade do produto final.

Com esta iniciativa, a Leca Portugal reduziu cerca de 20 mil toneladas de CO_2 em 2025, face a 2022, ano em que iniciou a transição energética. Atualmente, 87% da energia utilizada pela empresa já tem origem renovável, reforçando o contributo da organização para a descarbonização da atividade industrial.

A cerimónia de entrega dos prémios decorreu no passado dia 21 de maio, na Nova SBE, reunindo empresas e organizações de referência que se destacam pelo seu contributo para um futuro mais sustentável.

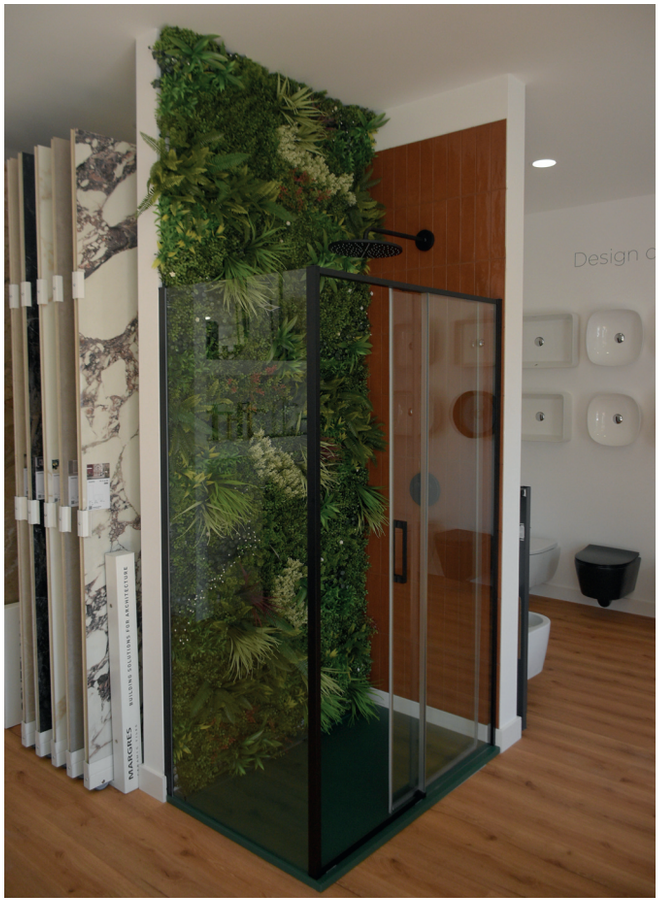
Além do impacto ambiental, o projeto reforça também a competitividade da empresa num mercado cada vez mais orientado para critérios de sustentabilidade. Os clientes da Leca Portugal, entre os quais projetistas, engenheiros, arquitetos, promotores e empresas de construção, passam a dispor de soluções com menor pegada ambiental e melhor desempenho em certificações como LEED e BREEAM.

Este reconhecimento no Prémio Nacional de Sustentabilidade 20|30 reforça a posição da Leca Portugal como referência na construção sustentável e evidencia o compromisso contínuo da empresa com soluções inovadoras, eficientes e alinhadas com os desafios ambientais do futuro.


Nos **Centros de Dados,**
a fiabilidade
passa pela Convesa
A **continuidade operacional** de um Centro de Dados exige geradores de alto desempenho. E estes, por sua vez, necessitam de **condutas para evacuação de gases** fiáveis e seguras. Na Convesa, fabricamos soluções à medida, da máxima qualidade e fáceis de instalar, para que, aconteça o que acontecer, tudo funcione na perfeição.
Respostas reais para projetos reais.
Convesa
convesa.es

Montael inaugurou boutique na Casa Branca






Esperança Piedade, Joaquim Lapo, Mendes Ferreira e Bruno Grave


João Fernandes, Joana Farinha, Paula Simões e Maria Miguel

O passado dia 5 de junho ficou marcado na história da Montael, empresa de materiais de construção que, cerca de dez meses antes, viu as suas instalações serem destruídas por um violento incêndio.

A abertura da sua primeira boutique na cidade de Coimbra representa, nas palavras dos responsáveis, "um dia de esperança no futuro" e simboliza também um regresso às origens, uma vez que a Montael esteve sediada durante largos anos na Rua do Brasil, antes da mudança para Antanhol.

A inauguração deste novo espaço não altera, contudo, a aposta da empresa em Antanhol. Após o incêndio, a atividade foi mantida em instalações provisórias localizadas na Estrada da Ponte, onde continuará a operar durante mais algum tempo, possivelmente até 2028. Nessa altura, deverá estar concluída a reconstrução do edifício destruído pelas chamas.

Segundo Joaquim Lapo, administrador da empresa, o futuro complexo "será um edifício inovador, mais moderno, mais funcional, mais eficiente e, consequentemente, mais amigo do ambiente".

Relativamente à boutique agora inaugurada, localizada na Rua João Moreno, na zona da Casa Branca, Joaquim Lapo explica que se trata de "um espaço com uma vocação mais técnica", direcionado para produtos diferenciados e para um segmento médio-alto do mercado.

"É um espaço que reforça os princípios da Montael, oferecendo aos clientes mais compromisso e mais qualidade", sublinhou Joaquim Lapo, que partilha a administração da empresa com Mendes Ferreira, presidente do Conselho de Administração.

Com 51 anos de atividade, a Montael pretende, através deste novo investimento, retomar o ritmo de crescimento que vinha registando antes do incêndio. Na ocasião, Joaquim Lapo deixou uma palavra de agradecimento aos fornecedores e clientes, destacando a compreensão e o apoio demonstrados ao longo de todo o processo de recuperação da empresa.

SmartTHERM®

Engineered by DYRUP

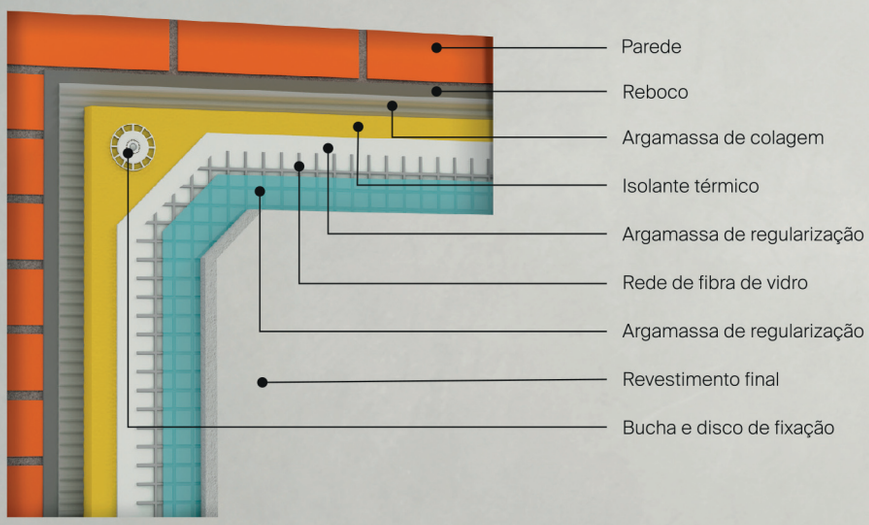
SISTEMA DE ISOLAMENTO TÉRMICO PELO EXTERIOR

PPG DYRUP apresenta **SmartTHERM®**, o nosso **sistema de isolamento térmico pelo exterior, uma solução para melhorar a eficiência energética dos edifícios e aumentar o conforto das habitações.**

Esta técnica, cria uma manta isolante contínua à volta de um edifício. Desta forma, o isolamento térmico exterior ajuda a manter uma temperatura uniforme na casa, tanto no inverno como no verão.

VANTAGENS
DO ISOLAMENTO TÉRMICO

- Poupança energética
- Conforto térmico
- Proteção do edifício
- Valorização
- Acústica
- Conservação do espaço interior
- Respeito pelo ambiente



POWERED BY SPECTRON TINTING TECHNOLOGY

Obtenha um resultado perfeito com **Spectron**, a tecnologia de afinação cromática de alta performance.

Cores vibrantes para fachadas com **Spectron**.

Simule já a sua cor:

PPG

Conheça toda a nossa oferta em **DYRUP.PT**

Grupo RIBEIROESCALA celebra três décadas de solidez e evolução













A celebrar três décadas de atividade, o Grupo RIBEIROESCALA assinala um percurso marcado pela solidez, capacidade de inovação e compromisso com a excelência. Fundada a 2 de janeiro de 1996 por José Carlos Ribeiro, a empresa iniciou atividade no setor da construção civil e obras públicas, distinguindo-se desde cedo pelo rigor técnico, pela proximidade com os clientes e pela ambição de crescer de forma sustentada.

Ao longo dos anos, a RIBEIROESCALA foi consolidando a sua presença no mercado, diversificando a atividade para áreas complementares, nomeadamente a logística e os transportes, e mais tarde a promoção imobiliária. Esta evolução permitiu ao grupo reforçar competências, ampliar a capacidade de resposta e acompanhar as exigências de um setor em constante transformação.

Entre os momentos mais relevantes da sua trajetória destaca-se a obtenção, em 2013, da Certificação da Qualidade SGS, reconhecimento que veio validar a eficiência dos seus processos, a organização interna e a aposta contínua em práticas sustentáveis e de melhoria permanente.

A transformação em Sociedade Anónima, em 2017, representou outro marco estratégico na evolução da empresa, fortalecendo a sua estrutura empresarial e consolidando uma visão orientada para o crescimento sustentado, a inovação e a competitividade.

Hoje, ao fim de 30 anos, a RIBEIROESCALA apresenta um portefólio diversificado que integra edifícios habitacionais e de serviços, unidades industriais, urbanizações, infraestruturas e obras públicas de diferentes dimensões. Detentora de um Alvará de Construção – Classe 7 –, a empresa afirma-se pela experiência acumulada, pela qualidade de execução e pela confiança construída junto de clientes, parceiros e entidades institucionais.

Mais do que erguer edifícios, o Grupo RIBEIROESCALA tem vindo a construir relações duradouras, assentes na credibilidade, no compromisso e na valorização das pessoas.

Foi precisamente esse espírito de união e reconhecimento que marcou a celebração dos 30 anos de atividade, realizada no passado dia 1 de maio, no Palácio da Borralha. O evento reuniu colaboradores, familiares, parceiros, clientes e representantes institucionais num ambiente de elegância e partilha, pensado para homenagear o percurso da empresa e todos aqueles que contribuíram para o seu crescimento.

Durante a cerimónia, foi exibido um vídeo evocativo da história da RIBEIROESCALA, revisitando diferentes fases da sua evolução, desde os primeiros projetos até à consolidação atual. O momento permitiu recordar desafios, conquistas e, sobretudo, o espírito de equipa que acompanha a empresa desde a sua fundação.

Um dos pontos altos da celebração foi a homenagem aos colaboradores com 10, 20 e 30 anos de casa. Num gesto de reconhecimento pela dedicação e lealdade demonstradas ao longo dos anos, os profissionais distinguidos receberam várias homenagens simbólicas, com destaque para a entrega de cheques-prenda aos colaboradores com três décadas de serviço.

Também os parceiros institucionais foram distinguidos durante a cerimónia, numa demonstração de apreço pelas relações de colaboração e confiança construídas ao longo do percurso do grupo.

A noite culminou com a intervenção do fundador, José Carlos Ribeiro, que recordou, com emoção, os desafios superados e as conquistas alcançadas desde a criação da empresa. Num discurso marcado pela gratidão, destacou o papel fundamental de colaboradores, clientes e parceiros no crescimento sustentado da RIBEIROESCALA, deixando igualmente uma mensagem de confiança no futuro.

A celebração dos 30 anos do Grupo RIBEIROESCALA refletiu não apenas o reconhecimento do caminho percorrido, mas também a ambição de continuar a crescer com os mesmos valores que definem a empresa desde a sua origem: rigor, compromisso, inovação e proximidade.

MELHOR EXPOSIÇÃO

CERÂMICA, BANHO & COZINHA 2026

Onde o design, a inovação e a experiência criam espaços vencedores



O **PRÉMIO** abrange duas categorias:

Melhor Loja Física

Melhor Loja – Inovação

2026

Organização

APCMC Desde 1954 associação materiais de construção

Patrocínio

REGER

Candidaturas até 31 agosto 2026

Consulte o regulamento em **www.apcmc.pt**



Este ano, a RUBI celebra o seu 75.º aniversário como referência global em soluções para a instalação e corte de cerâmicas. Esta data assinala um percurso marcado pela inovação, pela proximidade ao profissional e pelo compromisso contínuo com a internacionalização.

As origens da RUBI remontam a 1950, quando os irmãos Boada, graças ao seu conhecimento de mecânica e à capacidade de identificar uma necessidade real do setor, conceberam uma solução que viria a transformar o trabalho de toda uma geração de profissionais: o cortador RUBI. Desta forma, responderam a um dos grandes desafios da época – o corte do mosaico hidráulico – e, em 1951, obtiveram a patente de uma ferramenta que marcou um antes e um depois no setor.

Ao longo das décadas, a RUBI evoluiu de um projeto de origem local, nascido em Rubí (Barcelona), para se tornar numa marca internacional de referência. Portugal foi um dos primeiros marcos deste processo de expansão, com a abertura, em 1984, da primeira subsidiária do grupo. Desde então, a empresa consolidou uma presença global que hoje estende-se a mais de 120 países, contando com 11 subsidiárias, uma equipa de mais de 600 profissionais e 27.000 clientes em todo o mundo.

Atualmente, a RUBI dispõe ainda de três centros de produção – em Espanha, nos EUA e na China – e de sete centros logísticos distribuidos globalmente. A sua infraestrutura integra 8.000 metros quadrados dedicados à produção e 36.500 metros quadrados destinados a operações logísticas e de armazenagem, permitindo fabricar cerca de 4 milhões de unidades de produto por ano.

Esta expansão tem sido sustentada por uma estratégia sólida e coerente desde a origem da empresa, colocando o profissional no centro da sua atuação, ouvindo as suas necessidades e acompanhando a evolução de cada mercado para desenvolver soluções capazes de responder aos verdadeiros desafios do setor.

A proximidade ao profissional, aliada a um compromisso firme com a inovação, excelência e a melhoria contínua, consolidou uma marca que é hoje sinónimo de confiança, qualidade e serviço.

Setenta e cinco anos depois a inovação continua a ser um dos grandes fatores diferenciadores da RUBI, sobe o lema “RUBI, 75 anos a moldar o futuro”. Este posicionamento reflete-se em desenvolvimentos recentes como o novo cortador TK, o primeiro cortador monoguia assimétrico do mundo, que oferece visibilidade total durante o corte, ou o DC-250 Smart Advance, o primeiro cortador automático e inteligente do mercado, capaz de adaptar automaticamente a velocidade em função da espessura e dureza do material.

Duas inovações que reforçam o posicionamento da RUBI com a evolução do setor e com o desenvolvimento de soluções cada vez mais avançadas para os profissionais da instalação cerâmica.



Dossier Economia

Previsões de Verão para o Setor da Construção
Análise de Conjuntura
Mercado Imobiliário

Previsões de Verão 2026-2028

Setores da Construção e Materiais de Construção | Profº Manuel Nogueira



No dia 14 de julho de 2026, voltámos a apresentar as tradicionais "Previsões de Verão", relativas à evolução esperada dos volumes de negócios do setor para 2026, 2027 e 2028. Estas projeções incorporam uma atualização das previsões divulgadas em dezembro de 2025 para os anos de 2026 e 2027 e mantêm a segmentação que temos utilizado de forma consistente ao longo dos últimos anos.

No plano macroeconómico, num contexto marcado pelo conflito entre os Estados Unidos e o Irão e pelas pressões inflacionistas daí decorrentes, o Conselho do Banco Central Europeu decidiu, em 11 de junho de 2026, aumentar em 25 pontos base as taxas de juro diretoras. A taxa da facilidade permanente de depósito passou, assim, para 2,25%, com efeitos a partir de 17 de junho. Consideramos que um eventual aumento adicional de 25 pontos base não altere de forma significativa as nossas previsões. Contudo, caso o conflito no Médio Oriente se agrave e se prolongue por vários meses, provocando uma subida mais acentuada das taxas de juro diretoras, as projeções agora apresentadas poderão ter de ser revistas.

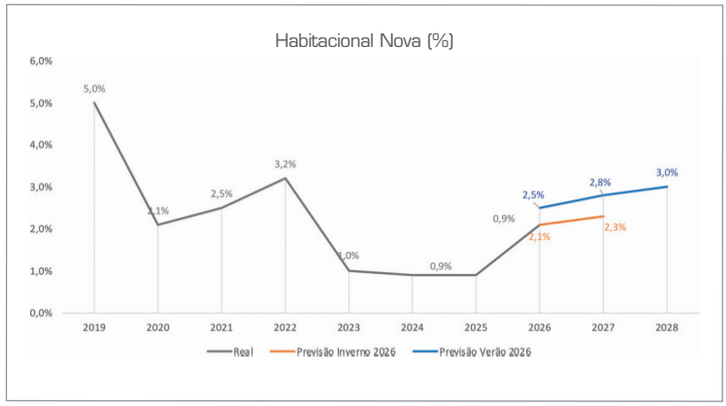
No contexto nacional, a manutenção da isenção de IMT e de Imposto do Selo na aquisição de habitação por jovens até aos 35 anos continua a constituir um importante estímulo para o setor da construção, com efeitos positivos em toda a cadeia de valor, incluindo nas atividades a montante e a jusante.

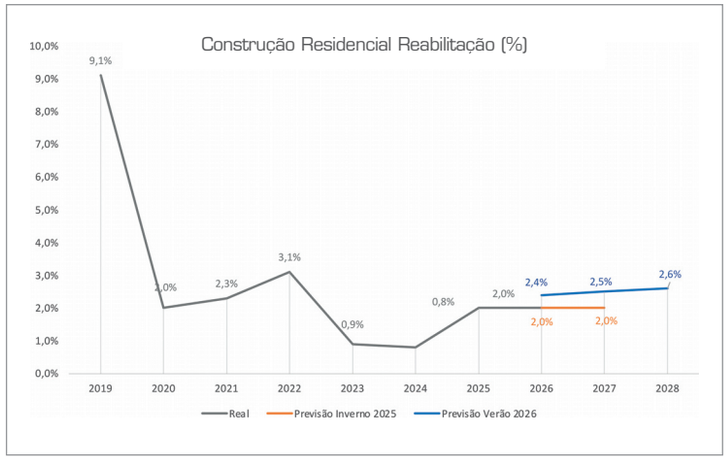
Tendo em conta um conjunto alargado de fatores que influenciam as principais variáveis macroeconómicas e as variáveis específicas do setor, os nossos modelos apontam atualmente para taxas de crescimento ligeiramente superiores às estimadas em dezembro de 2025. Trata-se, por conseguinte, de uma revisão em alta das perspetivas para o setor dos materiais de construção.

Em termos agregados, estima-se que o volume de negócios do setor da construção, em termos reais e a preços constantes de 2017, aumente 2,3% em 2026. Para 2027, projeta-se um aumento de 2,5%, seguindo-se um crescimento de 2,4% em 2028. Estas estimativas representam uma melhoria de 0,3 a 0,4 pontos percentuais face às projeções divulgadas em dezembro de 2025.

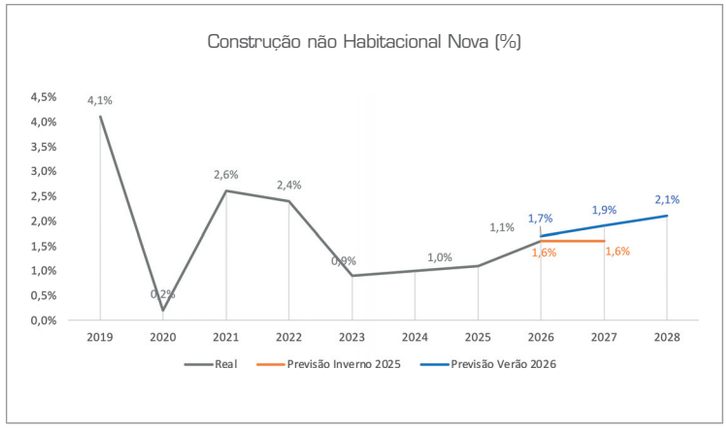


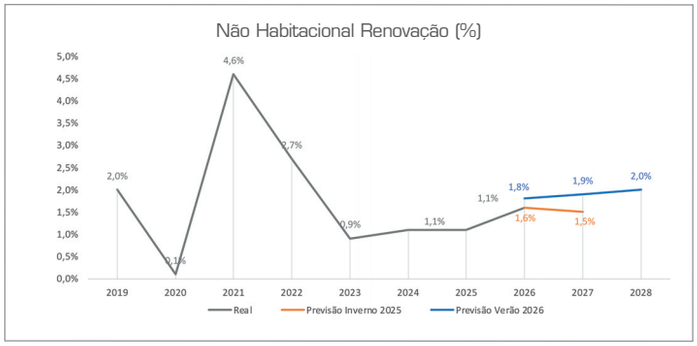
Mantendo a divisão que temos adotado de forma sistemática nos últimos oito anos, prevê-se que o volume de negócios da construção habitacional nova aumente, em termos reais, 2,5% em 2026 e 2,8% em 2027, acelerando para 3,0% em 2028. Estas projeções representam uma revisão em alta de cerca de 0,5 pontos percentuais relativamente às estimativas de dezembro de 2025. No segmento da reabilitação com finalidade residencial, as novas previsões apontam para crescimentos reais de 2,4% em 2026, 2,5% em 2027 e cerca de 2,6% em 2028, confirmando uma revisão em alta em todos os horizontes considerados.



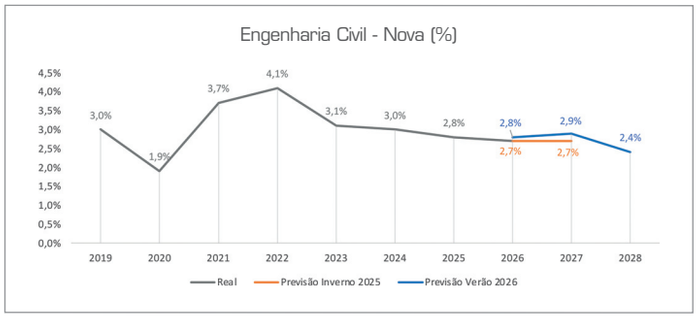


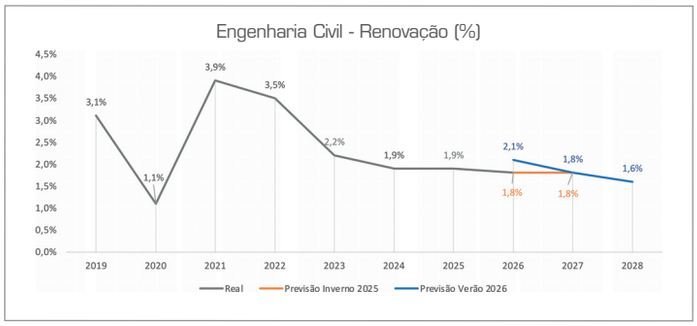
No que respeita à construção nova com finalidade não residencial, estima-se que o volume de negócios, em termos reais e a preços constantes de 2017, aumente 1,7% em 2026. Para 2027 e 2028, projetam-se crescimentos de 1,9% e 2,1%, respetivamente. Embora estas taxas sejam superiores às previstas em dezembro de 2025, o ritmo de crescimento continua a ser menos acentuado do que no segmento residencial. Um padrão semelhante é observado na reabilitação de edifícios não residenciais, para a qual se estimam crescimentos reais de 1,8% em 2026, 1,9% em 2027 e 2,0% em 2028.



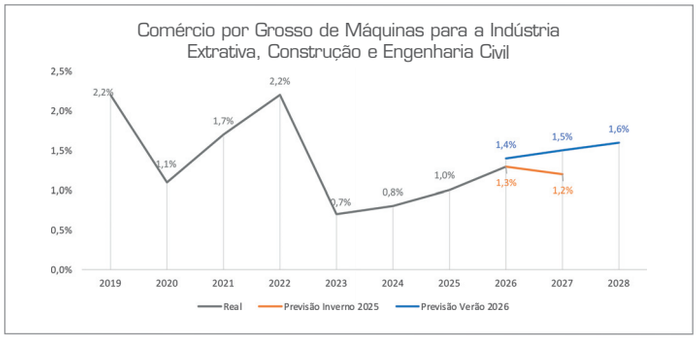


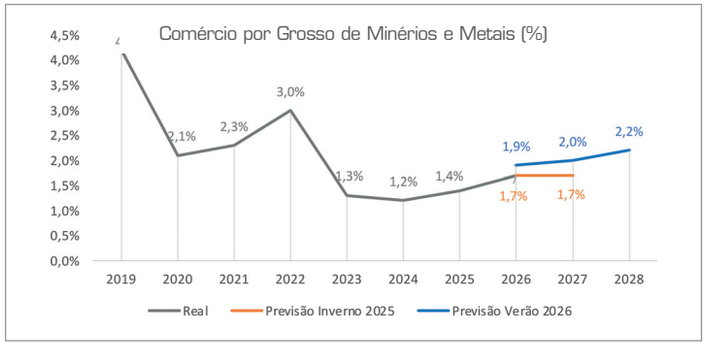
Relativamente à engenharia civil, as previsões foram também ligeiramente revistas em alta face a dezembro de 2025. Na construção nova, estima-se que o crescimento real do volume de negócios se situe em cerca de 2,8% em 2026 e 2,9% em 2027, abrandando para 2,4% em 2028. No segmento da reabilitação, as perspetivas permanecem igualmente positivas, com um crescimento real estimado em cerca de 2,1% em 2026, embora se antecipe uma desaceleração em 2027 e 2028.

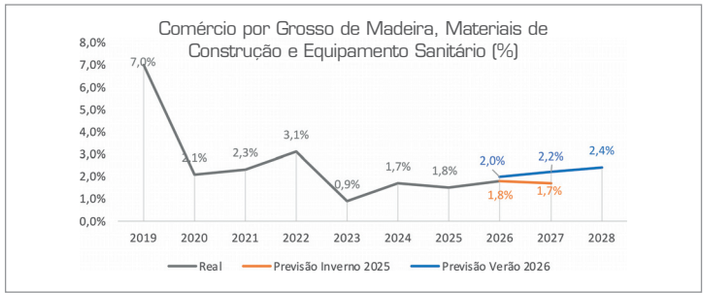


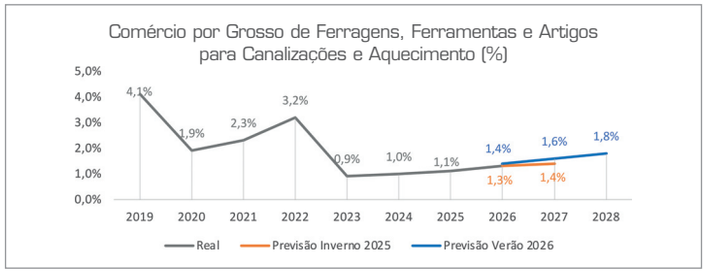


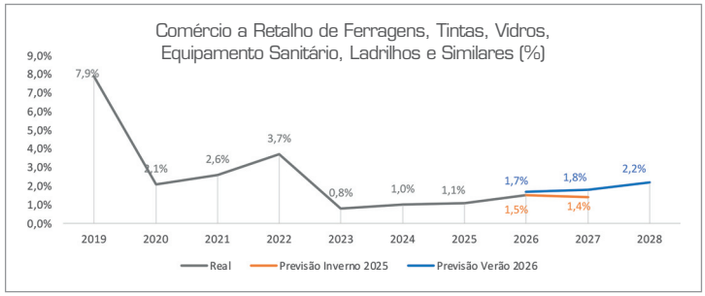
No que diz respeito às diferentes subdivisões do comércio – nomeadamente o comércio por grosso de máquinas para a indústria extrativa, a construção e a engenharia civil; o comércio por grosso de minérios e metais, madeira, materiais de construção e equipamento sanitário; o comércio por grosso de ferragens, ferramentas manuais e artigos para canalizações e aquecimento; e o comércio a retalho de ferragens, tintas, vidros, equipamento sanitário, ladrilhos e produtos similares –, as previsões a preços constantes de 2017 foram igualmente revistas em ligeira alta face a dezembro de 2025, conforme evidência a análise gráfica.











Nos subsetores mais representativos dos associados da APCMC – o comércio por grosso de madeira, materiais de construção e equipamento sanitário e o comércio a retalho de ferragens, tintas, vidros, equipamento sanitário, ladrilhos e produtos similares –, os modelos apontam, de forma consistente, para crescimentos reais ligeiramente superiores aos anteriormente estimados. Em termos prospetivos, espera-se que o comércio de materiais de construção continue a beneficiar de um enquadramento macroeconómico relativamente favorável, bem como das políticas e decisões adotadas a nível nacional e europeu. Esta perspetiva está, contudo, condicionada pela evolução do conflito no Médio Oriente, sendo desejável que este termine rapidamente e que os seus efeitos económicos permaneçam limitados.

Nos anos mais recentes, os volumes de negócios dos comerciantes de materiais de construção têm apresentado oscilações percentuais mais acentuadas. Tal não invalida, contudo, a robustez das previsões realizadas, uma vez que essas flutuações refletem, em grande medida, variações significativas dos preços. Por essa razão, a análise deve centrar-se nas quantidades transacionadas a preços constantes de 2017, e não nos valores nominais correntes ou futuros. Os modelos têm vindo a apontar – e os resultados têm, na sua maioria, confirmado – para crescimentos reais sustentados pelo aumento das quantidades vendidas e/ou pelo acréscimo do valor acrescentado gerado pelo setor.

Análise de Conjuntura do Setor da Construção
1º trimestre 2026

Apreciação Global

No 1º trimestre de 2026 a atividade da construção apresentou uma ligeira quebra, que se presume sazonal, mais significativa no segmento da construção de edifícios do que no segmento da engenharia civil.

De facto, verificou-se que o índice de produção no setor da construção e obras públicas diminuiu 1,27% face ao último trimestre do ano anterior. Esta diminuição, a primeira que se regista desde o primeiro trimestre de 2025, até não foi muito significativa e ficou a dever-se, sobretudo, ao segmento construção de edifícios que diminuiu 1.95%, enquanto o segmento das obras de engenharia apenas diminuiu 0,31%. Acresce que, em termos homólogos, o índice de produção total até aumentou 2,95%, mais influenciado pelo segmento das obras de engenharia que registou um aumento de 4,86% enquanto o segmento da construção de edifícios apresentou um aumento de 1,63%.

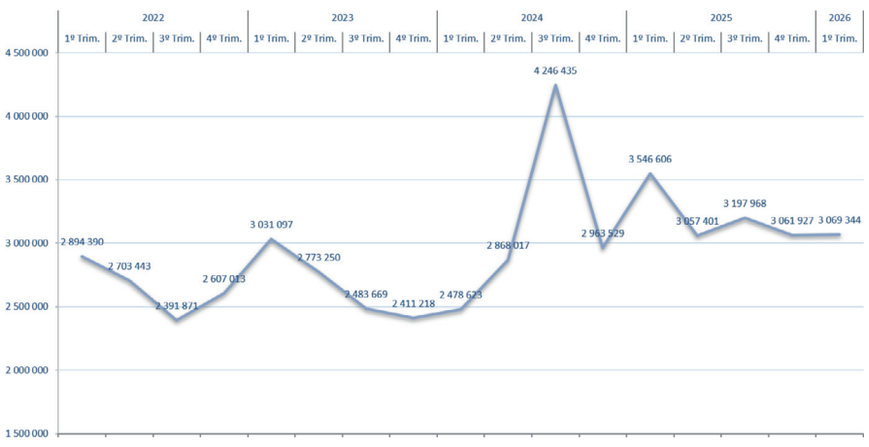
Por seu lado, o emprego na construção e obras públicas registou um crescimento homólogo de 2,24% e uma taxa de variação trimestral de 0,71%, valores que comparam com 2,35% e -0,06% respetivamente, observados no quarto trimestre do ano anterior. A taxa de variação média do emprego nos últimos 12 meses terminados em março de 2026 foi de 2,57%, ligeiramente superior aos 2,53% registados em dezembro 2025.

As vendas de cimento das empresas nacionais para o mercado interno registaram neste primeiro trimestre de 2026 um crescimento homólogo de 2,2%, igual ao valor registado no trimestre anterior (e em intensidade semelhante à taxa de variação homóloga da atividade no setor da construção), mas beneficiando do "efeito de base", uma vez que no primeiro trimestre do ano anterior a variação tinha sido negativa.

Mais uma vez, o sentimento de confiança no setor da construção e obras públicas foi positivo e melhorou mesmo relativamente ao período anterior, tendo o respetivo índice registado um valor de 2,6 pontos (compara com 2,2 pontos apurados no 4º trimestre de 2025).

Não obstante as dificuldades causadas pelas intempéries neste período, as expetativas para o resto do ano mantêm-se elevadas, seja pelo revigorado ritmos das obras ligadas ao PRR, seja pelo número de projetos de construção que foram lançados nos últimos meses, em particular no segmento da habitação, acompanhando a evolução dos números dos fogos licenciados que não param de subir há dois anos.

Área Total Licenciada (m^2)



Nota: este indicador integra realidades tão diversas como habitação, escritórios, indústria e comércio, construção nova e reabilitação. Não incluiu as obras de promoção pública.

Na verdade, apesar de algumas flutuações trimestrais e de uma tendência mais recente para estabilização no número de obras licenciadas, quer de construção nova, quer de reabilitação, os valores situam-se atualmente num patamar relativamente mais elevado que nos dois anos anteriores (e porventura acima da própria capacidade disponível para construir…), permitindo sustentar a previsão de continuidade do crescimento moderado do nível da atividade.

No primeiro trimestre de 2026, o número de edifícios licenciados aumentou 9,6% em relação ao último trimestre do ano anterior, embora tenha voltado a diminuir 10,9% em termos homólogos). A variação média anual do número de edifícios licenciados no trimestre terminado em março de 2026 foi igualmente negativa em -5,3%.

O número de licenças para obras de reabilitação, contrariando a tendência negativa dos três trimestres anteriores, registaram um aumento trimestral significativo de 15,5%. Em termos homólogos, todavia, verificou-se uma diminuição na ordem dos 13,2%. A subida do número de licenças de reabilitação neste último período contribuiu para "equilibrar" um pouco as coisas neste segmento, tendo a variação média anual no trimestre terminado em março deste ano apresentado um valor de -0,2%.

Esta evolução tendencialmente negativa do número de licenças de reabilitação, que já dura há mais de três anos (com exceção do aumento verificado no final de 2024 e início de 2025) indicia uma quebra no investimento em reabilitação, cuja causa, para além da escassez de mão-de-obra e consequente aumento do respetivo custo, que é particularmente mais pesado nas obras de reabilitação do que na construção nova, será fundamentalmente o preço proibitivo que os imóveis para reabilitar atingiram nos centros urbanos, num contexto em que a atividade do alojamento local regista dificuldades crescentes, quer de mercado e de carácter regulamentar.

Mas o que nos dá uma ideia mais rigorosa da dimensão do trabalho que está para vir, é a evolução do indicador relativo à área total licenciada, que até aumentou um pouco neste trimestre, mantendo-se acima dos 3 milhões de m^2, o que é claramente superior à média trimestral dos anos de 2022, 2023 e 2024.

iforma
FORMAÇÃO PARA O SEU SUCESSO
Visite o nosso novo site em www.iforma.pt
Entidade Formadora Certificada dgert
Praça Francisco Sá Carneiro, 219 • 4º dto, 4200 - 313 Porto
Telefone: 225 074 210 • E-mail: patricia.martinho@iforma.pt • Site: www.iforma.pt

Fogos em Construções Novas para Habitação



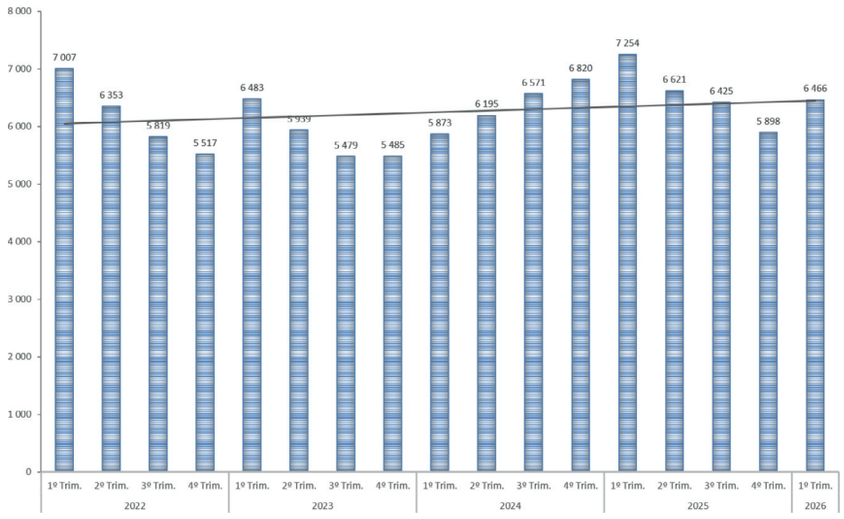
Apesar de alguns sinais de estabilização, o licenciamento de construção nova de habitação, em especial o número total de fogos em construções novas para habitação familiar, o grande motor do setor desde 2020, continua a apresentar sinais de grande dinamismo. De facto, o número de fogos licenciados no 1º trimestre de 2026, embora tenha sido inferior em 5,4% ao do trimestre anterior, mantém uma trajetória de crescimento expresso numa variação média anual que em março se cifrou nos 10,4%.

Embora estes números apontem para um potencial aumento da construção de habitações na ordem dos 30% nos próximos dois ou três anos (acima das 40 mil/ano), convém sublinhar que não é razoável acreditar que seja possível passar de uma produção atual de cerca de 25 mil fogos/ano para 40 mil, quando o emprego no setor tem crescido nos últimos 3 anos a um timo de 2,5% ao ano. Por outro lado, a informação que nos chega é que uma percentagem muito significativa das licenças emitidas não está a ser utilizada, com cada vez mais projetos a ser adiados por dificuldades de financiamento ou pela necessidade de repetir (reiniciar) os processos de licenciamento para poder vir a usufruir da redução do IVA.

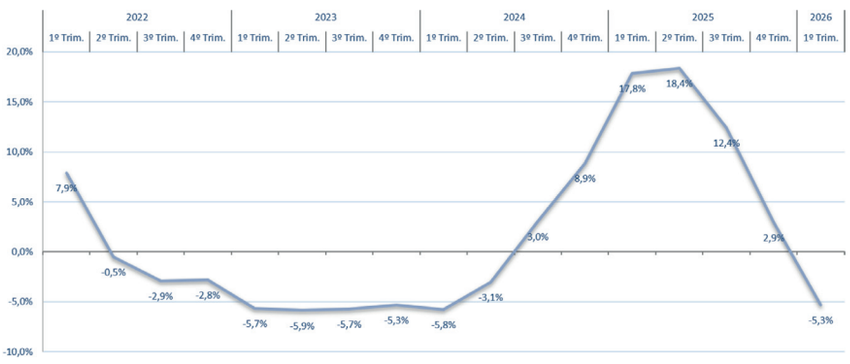
Repetimos aquilo que já dissemos no estudo anterior:

Beneficiar da redução do IVA tornou-se cada vez mais necessário para compensar o crescimento dos custos de construção, seja pelo aumento incessante dos custos da mão-de-obra, quer pela subida do preço dos terrenos, uma vez que os preços de venda das habitações estão a atingir o limite (se é que já não o ultrapassaram), mesmo para o segmento alto, situação agravada pela subida recente das taxas de juro.

Edifícios Licenciados (Valores Trimestrais nº)



Edifícios Licenciados (Variação Média Anual)



A solução legal adotada pela Assembleia da República determinou que essa redução de IVA só beneficia os projetos cuja iniciativa procedimental de licenciamento tenha ocorrido após setembro de 2025, o mesmo é dizer que só aproveita a projetos que começarão a ser licenciados, na melhor das hipóteses, daqui a alguns meses e, na maior parte dos casos, daqui a um ou dois anos (ou mais), sabendo-se que o regime só dura até ao final de 2029…

Face ao que estamos a observar, com a dificuldade cada vez maior em escoar as habitações novas concluídas e com o compasso de espera no arranque dos projetos novos para poderem beneficiar do IVA reduzido, a renovação de habitações para o mercado do arrendamento, alavancada pela diminuição do IRS das rendas e pela anunciada alteração da "lei dos despejos", poderá vir a constituir-se como o segmento mais importante para colmatar um eventual abrandamento da construção nova num futuro que pode estar já muito próximo.

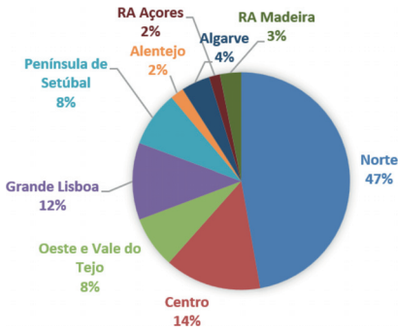
Obras Licenciadas

No primeiro trimestre de 2026, o número de edifícios licenciados aumentou 9,6% em relação ao último trimestre do ano anterior. Em termos homólogos, registou uma diminuição de 10,9%.

A variação média anual do número de edifícios licenciados no trimestre terminado em março de 2026 foi negativa (-5,3%).

Quando analisamos em termos de regiões, podemos ver que a maior parte dos edifícios licenciados, como habitualmente, estão localizados no Norte.

Fogos Licenciados - 1º Trimestre de 2026



No primeiro trimestre de 2026 só a região Península de Setúbal apresentou diminuição, todas as outras regiões aumentaram o número de edifícios licenciados relativamente ao último trimestre do ano anterior.

Em termos homólogos, as regiões do Alentejo e RA Madeira aumentaram o número de edifícios licenciados relativamente ao terceiro trimestre do ano anterior, enquanto as restantes regiões diminuíram.

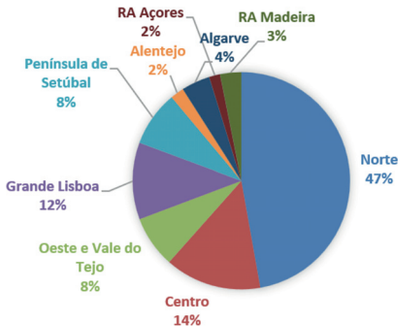
No que se refere à evolução do licenciamento relativo às construções novas para habitação familiar, no primeiro trimestre de 2026 registou um aumento 7,4% quando comparado com o trimestre anterior.

A taxa de variação homóloga foi de -8,5%, e a taxa da variação média anual cifrou-se em -2,6%.

Por sua vez, o número total de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar no primeiro trimestre do ano diminuiu 5,4% face ao trimestre anterior. A variação homóloga neste trimestre também foi negativa, fixando-se em -3,1%, no entanto a variação média anual já registou uma taxa positiva de 10,4%.

Quando olhamos mais uma vez para os valores em termos de regiões, podemos ver que 47% dos fogos licenciados também estão localizados no Norte.

Fogos Licenciados - 1º Trimestre de 2026

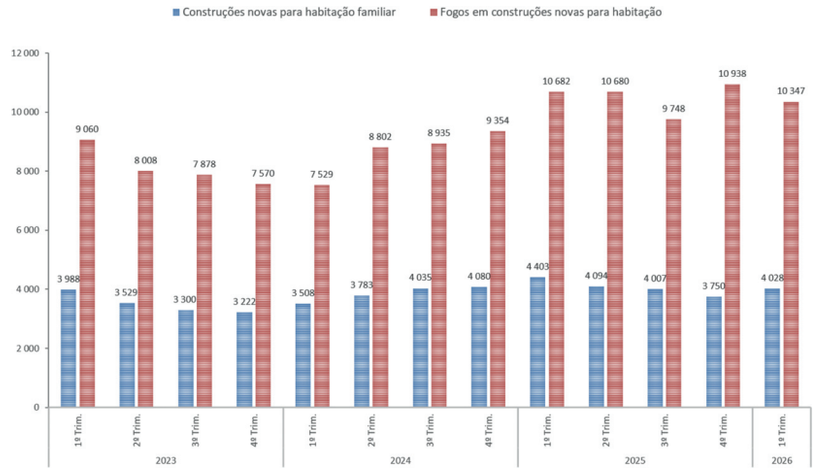


Edifícios Licenciados por Regiões



	Norte	Centro	Oeste e Vale do Tejo	Grande Lisboa	Península de Setúbal	Alentejo	Algarve	RA Açores	RA Madeira
2025 2º Trim.	2 448	1 311	800	736	375	322	301	209	119
2025 3º Trim.	2 468	1 334	717	664	320	318	261	189	154
2025 4º Trim.	2 258	1 182	675	626	285	265	247	228	132
2026 1º Trim.	2 482	1 281	695	634	232	377	267	229	178

Licenças de Obras (Valores Trimestrais Nº)

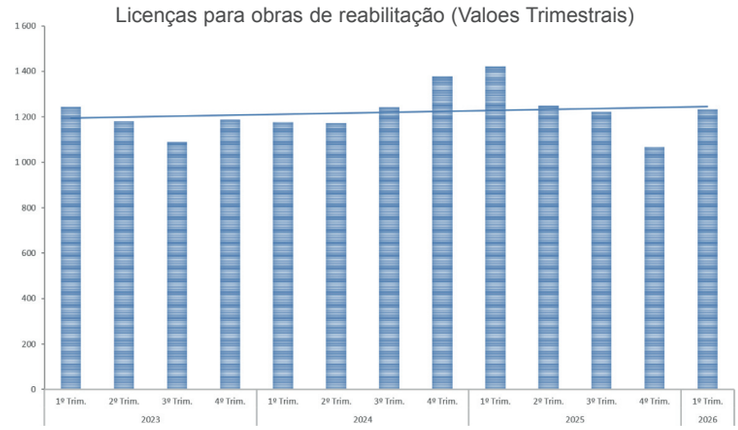


Ao nível trimestral, deparamo-nos com aumentos nas regiões da Península de Setúbal, Alentejo e RA Madeira, ao passo que as restantes regiões diminuíram. Em termos homólogos, registou-se um aumento nas regiões Norte, Península de Setúbal, Alentejo e Algarve, enquanto as regiões, Centro, Oeste e Vale do Tejo, Grande Lisboa, RA Açores e RA Madeira diminuíram.

Obras de Reabilitação

O número de licenças de obras de reabilitação registou um aumento trimestral de 15,5%. Em termos homólogos registou uma diminuição na ordem dos 13,2% e em termos de variação média anual no primeiro trimestre foi negativa, apresentando um valor de -0,2%.

Licenças para obras de reabilitação (Valoes Trimestrais)



Produção na Construção e Obras Públicas

O índice de produção no setor da construção e obras públicas no primeiro trimestre do ano diminuiu 1,27% face ao último trimestre do ano anterior. Esta descida ficou a dever-se, sobretudo, ao segmento construção de edifícios que diminuiu 1.95%, enquanto o segmento das obras de engenharia apenas diminuiu 0,31%.

Em termos homólogos, o índice de produção total aumentou 2,95% e foi mais influenciado pelo segmento das obras de engenharia que registou um aumento de 4,86% enquanto o segmento da construção de edifícios apresentou um aumento de 1,63%.

Em termos de variação média anual observou-se uma variação positiva do índice de produção total de 2,68%, sendo que o índice relativo à construção de edifícios aumentou 2,72% e o das obras de engenharia aumentou 2,59%.

Vendas de Cimento

No primeiro trimestre de 2026 as vendas de cimento das empresas nacionais para o mercado interno aumentaram, em termos homólogos 2,2%.

De acordo com os Inquéritos de Opinião da Comissão Europeia, o índice de confiança no setor da construção e obras públicas aumentou, relativamente ao trimestre anterior, fixando-se nos 2,6 pontos.

Emprego

No primeiro trimestre de 2026, o emprego na construção e obras públicas registou uma taxa de variação homóloga de 2,24% e uma taxa de variação trimestral de 0,71%, valores que comparam com 2,35% e -0,06% respetivamente, observados no quarto trimestre do ano anterior.

A variação média nos últimos 12 meses terminados em março foi de 2,57% (2,53% em dezembro 2025).

Remunerações

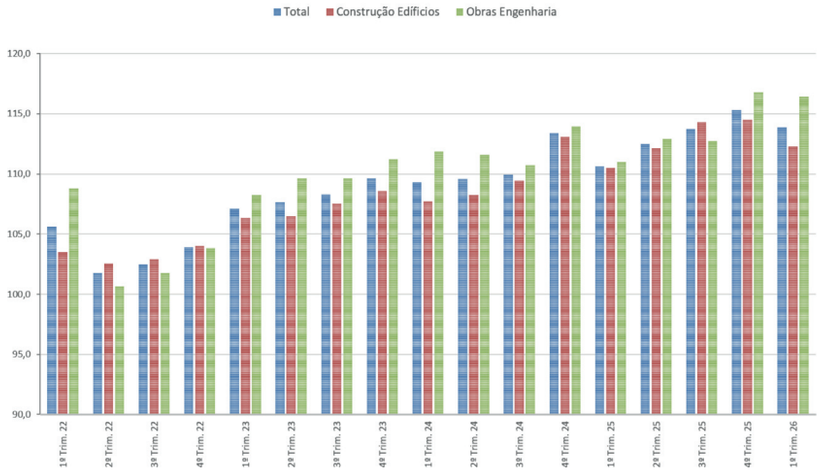
No primeiro trimestre de 2026, o índice de remunerações registou uma taxa de variação homóloga de 8,79%, e uma variação trimestral de -10,64% (devido ao efeito do Subsídio de Natal), valores que comparam com 8,58% e 9,53% respetivamente, observados no trimestre anterior.

A variação média nos últimos 12 meses terminados em março foi de 9,18% (9,31% em dezembro de 2025).

Taxas de Juro

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito fixou-se, no mês de março 2026, em 3,088%, que corresponde a uma diminuição de 0,042 pontos percentuais face à registada no mês de dezembro 2025.

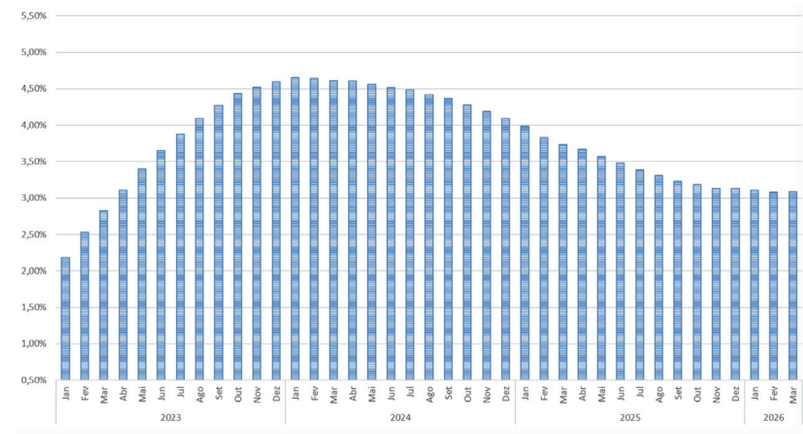
Índice trimestral de produção na construção e obras públicas



Vendas de Cimento e Indicador de Confiança na Construção



Taxa de Juro do Crédito à Habitação



Nos contratos para "Aquisição de Habitação", a taxa de juro observada em março de 2026 foi de 3,086%, tendo também diminuído 0,043 p.p. em relação à taxa observada em dezembro de 2025.

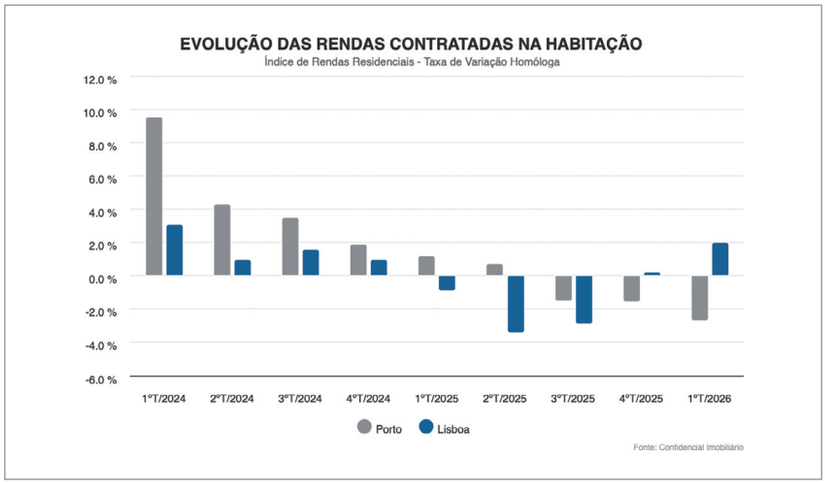
Fonte: INE



Rendas dos novos contratos descem no Porto e estabilizam em Lisboa

As rendas para habitação nos contratos realizados no 1.º trimestre de 2026 exibiram dinâmicas opostas nas duas principais cidades do país: enquanto o Porto aprofunda a sua trajetória de correção, com a maior descida trimestral em cinco anos, Lisboa consolida a estabilização, somando o quarto trimestre consecutivo em terreno positivo.

No Porto, o 1.º trimestre de 2026 assinala uma aceleração da correção em curso. Neste período, as rendas dos novos contratos registaram uma descida trimestral de 1,3%, a mais expressiva desde 2021. Esta variação acentua um movimento praticamente ininterrupto de quebras que se iniciou no final de 2024, agravando a variação homóloga para -2,7%, quase um ponto percentual abaixo dos -1,6% registados no final de 2025. Em Lisboa, as rendas contratadas registaram uma variação trimestral positiva de 0,2% no 1.º trimestre de 2026, consolidando o ciclo de estabilização iniciado em meados de 2025. As variações em cadeia são positivas há quatro trimestres consecutivos, com impacto já visível na variação homóloga, que atingiu 2,0% – uma inversão face ao final de 2025, quando se situava em apenas 0,2%.



Estrangeiros reduzem compra de habitação em 12% na ARU de Lisboa

Os investidores internacionais adquiriram 1.390 imóveis residenciais na ARU de Lisboa ao longo de 2025, menos 180 unidades do que em 2024 e o nível de atividade mais baixo desde 2017. Apesar desta retração, o investimento total atingiu 879,5 milhões de euros, apenas 3% abaixo dos 906,5 milhões de euros registados no ano anterior. A evolução do mercado revela uma mudança no perfil da procura internacional. Embora menos ativos, os compradores estrangeiros continuam a demonstrar elevada capacidade financeira e maior disponibilidade para investir em ativos de valor superior. Em resultado, o ticket médio por operação aumentou 10%, passando de 575,6 mil euros em 2024 para 631,8 mil euros em 2025.

A ARU de Lisboa contou, em 2025, com compradores de 64 nacionalidades, confirmando a consolidação do mercado residencial lisboeta no contexto internacional. Num quadro de maior equilíbrio entre origens, os Estados Unidos lideraram em número de aquisições, com 16% das operações internacionais, seguidos por França e Brasil (ambos com 11%), Reino Unido (7%), China (6%) e Alemanha (5%).





Sage 50

Com a solução de faturação Sage ganhe mais tempo e trabalhe a partir de qualquer lugar.

Acessível e fácil de usar
Ideal para pequenas empresas que valorizam simplicidade e comunicação eficaz, seja qual for o setor de atividade.

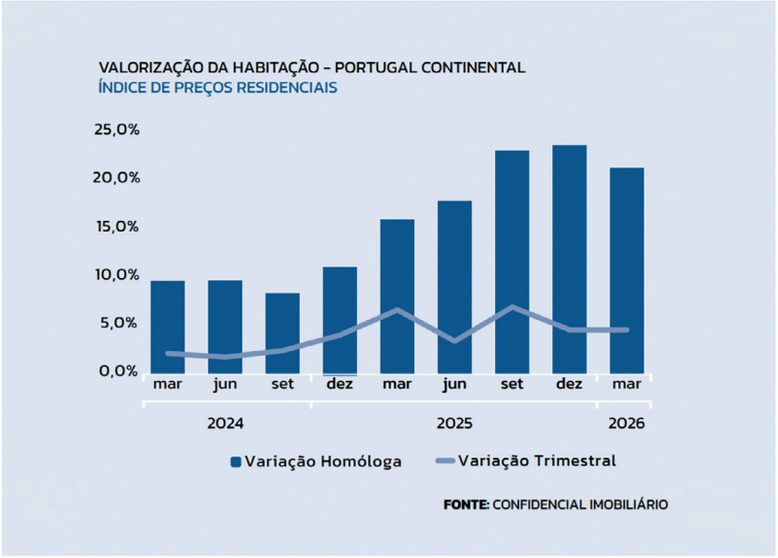
Solução completa
Tudo o que precisa para gerir o seu negócio: uma solução integrada, ganhe eficiência e controlo.

Sage

apoio.comercial@sage.pt
211 202 442

Preços mantêm trajetória de subida

No 1.º trimestre de 2026, os valores de venda registaram um crescimento de 4,6% em cadeia – em linha com o trimestre anterior – e de 21,1% em termos homólogos. Embora este último valor represente uma ligeira desaceleração face ao máximo histórico de 23,4% observado no final de 2025, confirma a persistência de uma forte pressão sobre os preços. No 1.º trimestre de 2026, o preço médio de venda em Portugal Continental atingiu 3.262€/m². No segmento da habitação nova, os valores médios ascenderam a 4.374€/m², ultrapassando pela primeira vez a barreira dos 4.000€/m². Já no mercado de habitação usada, o preço médio fixou-se nos 2.959€/m². A evolução dos preços num contexto de menor atividade reflete, sobretudo, a escassez estrutural de oferta, particularmente nos segmentos intermédios do mercado. Apesar dos sinais positivos ao nível da produção imobiliária, o volume de nova habitação que chega ao mercado permanece significativamente abaixo dos níveis registados há duas décadas.

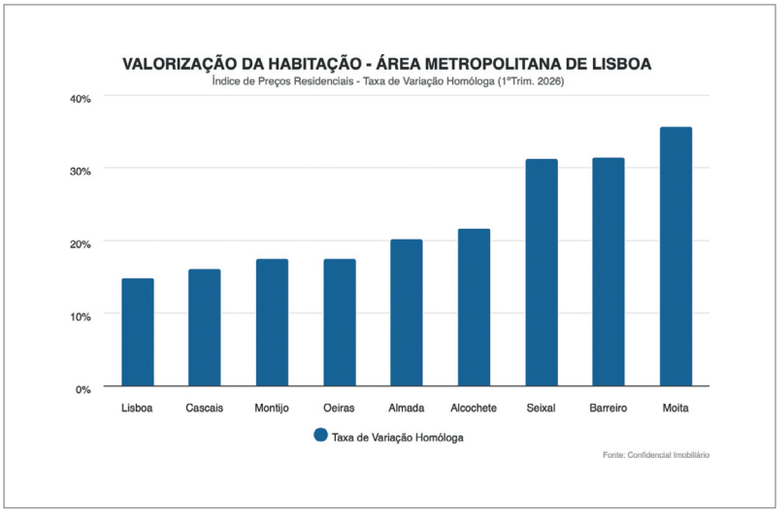


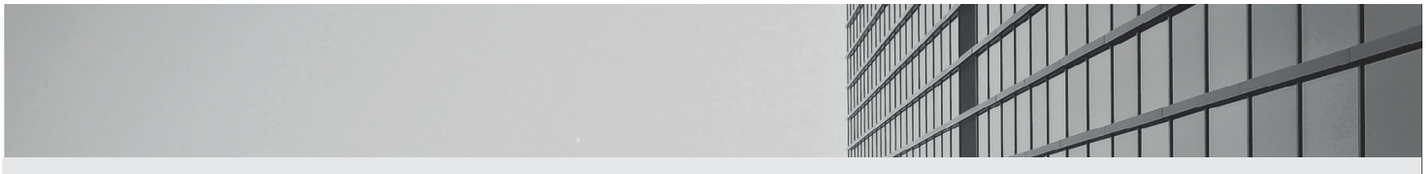
Margem Sul lidera valorização na região de Lisboa

Os mercados residenciais da Margem Sul do Tejo afirmam-se como os principais motores da valorização dos preços da habitação na Área Metropolitana de Lisboa (AM Lisboa), de acordo com os Índices de Preços Residenciais, apurados ao nível concelhio.

Enquanto Lisboa, Oeiras e Cascais registaram valorizações homólogas entre 15% e 17% neste período - já em níveis historicamente elevados, entre os 4.800€/m² e os 5.900€/m² -, vários concelhos da Margem Sul apresentaram crescimentos superiores a 30%. Este desempenho reflete uma combinação de preços ainda significativamente mais baixos (40% a 60% abaixo de Lisboa) e uma procura em expansão, impulsionada pela maior acessibilidade relativa.

De acordo com os Índices de Preços Residenciais, a Moita liderou a valorização anual no 1.º trimestre de 2026, com uma subida de 35,6%, seguida do Barreiro e do Seixal, ambos em torno dos 31%. Os outros mercados do eixo ribeirinho sul mantiveram igualmente crescimentos elevados, com Alcochete a registar um aumento homólogo de 21,7%, Almada 20,2% e o Montijo 17,4%.





A Confidencial Imobiliário (Ci) é uma revista especializada na produção de estatísticas e bases de dados sobre imobiliário. Entre outros conteúdos, monitoriza o investimento imobiliário, tratando os dados do licenciamento municipal de obras emitido mensalmente pelas principais autarquias metropolitanas.

Mais informação sobre a CI disponível em www.confidencialimobiliario.com.

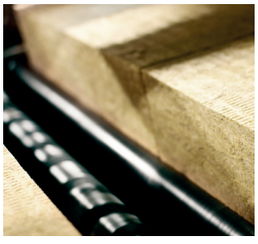
Ci Confidencial Imobiliário



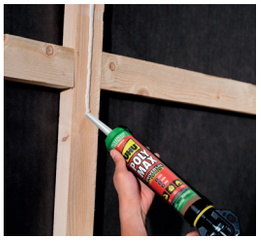












DOSSIER

RECICLAGEM E ECONOMIA CIRCULAR NA CONSTRUÇÃO

ARTIGOS

ENTREVISTAS

Dossier Reciclagem e Economia Circular na Construção

Da Valorização de Resíduos à Simbiose Industrial: O Caminho da Indústria Cerâmica para a Circularidade

Marisa Almeida e Anabela Amado – Unidade de Ambiente e Sustentabilidade do Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro



1. Introdução

A crescente pressão sobre os recursos naturais, associada aos desafios das alterações climáticas e da gestão de resíduos, tem vindo a acelerar a transição de um modelo económico linear – baseado em "extrair, produzir, utilizar e descartar" – para um modelo de economia circular. Este paradigma procura dissociar a criação de valor económico do consumo de recursos finitos, promovendo uma utilização mais eficiente e sustentável dos materiais ao longo do seu ciclo de vida.

Na economia circular, os produtos, materiais e recursos devem permanecer em utilização durante o maior período possível, através de estratégias como a reutilização, reparação, remanufactura e reciclagem. Neste contexto, os resíduos deixam de ser encarados como um fim de linha e passam a constituir recursos valiosos ou matérias-primas secundárias para novos processos produtivos, reduzindo simultaneamente a extração de recursos naturais e a deposição em aterro.

A União Europeia tem vindo a reforçar esta visão através de políticas e instrumentos estratégicos, reconhecendo que a eficiência no uso dos recursos é essencial para assegurar a competitividade industrial, a resiliência económica e a proteção ambiental. A circularidade dos materiais assume, assim, um papel central na transição para uma economia mais sustentável e de baixo carbono.

Apesar destes avanços, os indicadores globais demonstram que ainda existe um longo caminho a percorrer: estima-se que a economia mundial seja atualmente menos de 8% circular, o que evidencia o elevado potencial para melhorar a utilização de recursos e valorizar materiais atualmente descartados/rejeitados.

Neste contexto, a indústria cerâmica destaca-se como um setor particularmente relevante para a implementação de estratégias de economia circular. A sua capacidade de incorporar matérias-primas secundárias, reutilizar resíduos industriais e desenvolver simbioses com outros setores económicos torna-a um exemplo de como a circularidade pode gerar benefícios ambientais, económicos e operacionais. Diversos estudos e experiências industriais têm demonstrado a viabilidade destas abordagens, reforçando o papel da cerâmica na transição para modelos produtivos mais sustentáveis.

2. Da valorização de resíduos à simbiose industrial na cerâmica

2.1. Experiências de valorização de resíduos na indústria cerâmica

A indústria cerâmica apresenta elevadas potencialidades para a incorporação e valorização de resíduos, constituindo atualmente um dos setores industriais mais promissores na implementação de estratégias de economia circular. Em Portugal, esta prática tem vindo a crescer, impulsionada pela necessidade de reduzir o consumo de matérias-primas naturais, minimizar a deposição em aterro e promover modelos produtivos mais sustentáveis.

Ao longo dos últimos anos, o CTCV tem desenvolvido diversos estudos dedicados à incorporação de resíduos e subprodutos, quer provenientes da própria indústria cerâmica – como poeiras, lamas e cacos – quer de outros setores industriais. Esta abordagem permite transformar resíduos em recursos, integrando-os em novos ciclos produtivos e contribuindo para a circularidade dos materiais.

Entre os resíduos estudados incluem-se lamas de ETA e ETAR, resíduos de celulose, resíduos florestais, pó de cortiça, cinzas volantes, resíduos da indústria metalúrgica, lamas de curtumes, lamas de corte de pedra natural e resíduos de lâmpadas fluorescentes, entre outros. Estas soluções têm sido aplicadas sobretudo nos subsetores da cerâmica estrutural, pavimentos e agregados leves, encontrando-se diversos exemplos compilados no Centro de Recursos de Economia Circular desenvolvido pelo CTCV (https://www.ctcv.pt/economiacircular/).

Neste contexto, importa destacar o papel das iniciativas colaborativas de inovação, como a Agenda Mobilizadora para a Descarbonização da Indústria Cerâmica (ECP - Ecocerâmica e Cristalaria de Portugal). Em particular, o WP3 integra diversas ações dedicadas ao desenvolvimento e validação da incorporação de resíduos e subprodutos em materiais cerâmicos (louça utilitária e decorativa, e pavimento, revestimento e louça sanitária), acompanhadas pela avaliação dos seus impactes ambientais através da Avaliação do Ciclo de Vida (ACV). Estas atividades demonstram a importância de uma abordagem integrada, que alia inovação tecnológica, circularidade dos materiais e evidência científica, contribuindo para acelerar a transição do setor para modelos produtivos mais sustentáveis e de baixo carbono.

Os resultados obtidos demonstram que a incorporação controlada de resíduos pode originar produtos cerâmicos com desempenho técnico adequado e, em alguns casos, com propriedades térmicas e acústicas melhoradas. Estudos realizados com resíduos sólidos incinerados, resíduos de celulose e resíduos da indústria de fundição evidenciam que, quando devidamente caracterizados e processados, estes materiais podem substituir parcialmente matérias-primas naturais sem comprometer a qualidade do produto final.

Embora as percentagens de incorporação sejam frequentemente moderadas, os benefícios ambientais associados são significativos, nomeadamente através da redução da extração de recursos naturais, da valorização de resíduos e da diminuição da deposição em aterro.

2.2. Desafios da incorporação de resíduos/subprodutos

Apesar do potencial reconhecido, a incorporação de resíduos na indústria cerâmica continua a enfrentar diversos desafios técnicos, económicos e logísticos. Um dos principais obstáculos reside na variabilidade das propriedades físico-químicas dos resíduos, que pode influenciar o comportamento durante a sinterização e afetar as características finais dos produtos.

A presença de contaminantes, a necessidade de pré-processamento e a garantia de fornecimento regular e em quantidade suficiente constituem igualmente fatores críticos para a sua utilização industrial. Por outro lado, os investimentos necessários em infraestruturas de processamento, bem como os processos de certificação e aceitação pelo mercado, podem limitar a adoção destas soluções.

Neste contexto, torna-se essencial uma caracterização rigorosa dos resíduos e o desenvolvimento de metodologias de homogeneização e controlo da qualidade, assegurando a sua adequação aos requisitos industriais e regulamentares.

2.3. Simbiose industrial e cadeias de abastecimento circulares

A reutilização de resíduos não é exclusiva da indústria cerâmica. Setores como o vidro e o cimento demonstram há décadas que a valorização de materiais secundários pode gerar benefícios ambientais e económicos relevantes. A utilização de casco na produção de vidro ou de agregados reciclados no betão são exemplos consolidados de práticas circulares que reduzem a dependência de recursos primários e promovem a eficiência material.

De forma semelhante, a indústria cerâmica pode desempenhar um papel central na transição para uma economia circular, integrando resíduos endógenos e exógenos nos seus processos produtivos. No entanto, a concretização deste potencial exige cadeias de abastecimento mais integradas e modelos colaborativos entre setores industriais.

É neste contexto que surge a simbiose industrial, entendida como a colaboração entre empresas para a utilização dos resíduos ou subprodutos de umas como recursos para outras. Esta abordagem constitui um importante facilitador da economia circular, permitindo fechar ciclos de materiais, aumentar a eficiência dos recursos e criar novas oportunidades de negócio.

Em Portugal, apesar dos progressos alcançados, a gestão dos fluxos de resíduos cerâmicos permanece fragmentada, existindo ainda margem para o desenvolvimento de cadeias de abastecimento de circuito fechado que integrem mecanismos de recuperação e valorização de materiais. A adoção de modelos de simbiose industrial poderá, assim, representar um passo decisivo para acelerar a circularidade no setor cerâmico e reforçar a sua competitividade num contexto de crescente exigência ambiental.

3. Perspetivas futuras: rumo a uma indústria cerâmica mais circular e sustentável

A transição para a economia circular no setor cerâmico encontra-se num momento decisivo. A crescente escassez de recursos naturais, a necessidade de descarbonização da indústria e a evolução do enquadramento regulamentar europeu estão a impulsionar mudanças profundas nos modelos de produção e consumo. Neste contexto, a circularidade dos materiais deixa de ser apenas uma opção ambiental e passa a constituir um fator estratégico de competitividade e inovação.

3.1. Ecodesign, ACV e digitalização como motores da circularidade

O ecodesign assume um papel cada vez mais relevante na conceção de produtos mais sustentáveis. Ao considerar os impactes ambientais ao longo do ciclo de vida, ou seja desde a fase de desenvolvimento, torna-se possível otimizar o uso de recursos, prolongar a vida útil dos materiais e facilitar a sua reutilização ou reciclagem.

Paralelamente, a digitalização dos processos produtivos e das cadeias de abastecimento está a abrir novas possibilidades para a gestão eficiente de recursos. Tecnologias como sensores inteligentes, sistemas de monitorização em tempo real, inteligência artificial e plataformas digitais de partilha de materiais podem apoiar a implementação de modelos circulares e de simbiose industrial.

A combinação entre ecodesign e digitalização permitirá desenvolver produtos mais eficientes, rastreáveis e alinhados com os objetivos de sustentabilidade europeus.

3.2. Passaporte digital de produto

Uma das tendências emergentes é o desenvolvimento de sistemas digitais de rastreabilidade dos materiais ao longo do seu ciclo de vida. O conceito de passaporte digital de materiais visa disponibilizar informação sobre a composição, origem, desempenho ambiental, reparabilidade, reutilização e reciclabilidade dos produtos.

No setor da construção, esta ferramenta poderá facilitar a identificação e recuperação de materiais no final da vida útil dos edifícios, promovendo a sua reintegração em novos ciclos produtivos. Para a indústria cerâmica, o passaporte digital poderá contribuir para aumentar a transparência das cadeias de valor, apoiar a gestão de recursos e demonstrar o conteúdo reciclado ou a incorporação de matérias-primas secundárias nos produtos.

A digitalização da informação sobre materiais constitui, assim, um importante facilitador da economia circular, permitindo uma gestão

mais eficiente dos recursos e apoiando a tomada de decisão ao longo de toda a cadeia de valor.

3.3. Novo regulamento europeu dos produtos de construção

A revisão do Regulamento Europeu dos Produtos de Construção representa igualmente um marco importante para o setor. O novo enquadramento europeu reforça a integração de critérios de sustentabilidade e circularidade nos produtos de construção, promovendo uma maior harmonização da informação ambiental (com base em avaliação de ciclo devida) e do desempenho dos materiais.

Entre os aspetos mais relevantes destacam-se o reforço da transparência sobre as características ambientais dos produtos, a promoção da reutilização e reciclagem e a disponibilização de informação digital associada aos produtos colocados no mercado.

Estas alterações regulamentares deverão impulsionar a adoção de práticas mais sustentáveis e incentivar a inovação na indústria cerâmica, criando novas oportunidades para produtos com menor pegada ambiental e maior circularidade.

3.4. Descarbonização e neutralidade carbónica

A descarbonização da indústria constitui um dos maiores desafios das próximas décadas. O setor cerâmico, caracterizado por processos intensivos em energia, enfrenta a necessidade de reduzir significativamente as suas emissões de gases com efeito de estufa, contribuindo para os objetivos europeus de neutralidade carbónica.

A valorização de resíduos e a utilização de matérias-primas secundárias desempenham um papel importante nesta transição, ao reduzirem a extração de recursos naturais e os impactes ambientais associados. Paralelamente, a eletrificação dos processos, o recurso a combustíveis renováveis, a melhoria da eficiência energética e a implementação de tecnologias inovadoras serão determinantes para acelerar a redução das emissões.

Neste contexto, a economia circular e a descarbonização devem ser encaradas como estratégias complementares. A integração destas abordagens permitirá reforçar a resiliência industrial, promover a inovação e aumentar a competitividade do setor cerâmico num mercado cada vez mais orientado para a sustentabilidade.

Em síntese, o futuro da indústria cerâmica passará pela convergência entre circularidade, digitalização e neutralidade carbónica. As empresas que conseguirem integrar estes princípios nos seus modelos de negócio estarão mais preparadas para responder aos desafios ambientais e regulamentares, transformando-os em oportunidades de criação de valor sustentável.

4. Considerações finais

A indústria portuguesa, e em particular a indústria cerâmica, tem vindo a investir de forma crescente em soluções inovadoras alinhadas com os princípios da economia circular. Os diferentes subsetores da cerâmica apresentam um elevado potencial para a valorização de resíduos e subprodutos, tanto da própria indústria como de outros setores, contribuindo para uma utilização mais eficiente dos recursos e para a redução dos impactes ambientais.

Materiais como lamas de corte de pedra natural, areias de fundição, casco de vidro, resíduos florestais, resíduos de construção e demolição (RCD), entre outros, podem constituir matérias-primas secundárias para a indústria cerâmica, promovendo novas oportunidades de valorização, bem como potenciar o desenvolvimento de simbioses industriais.

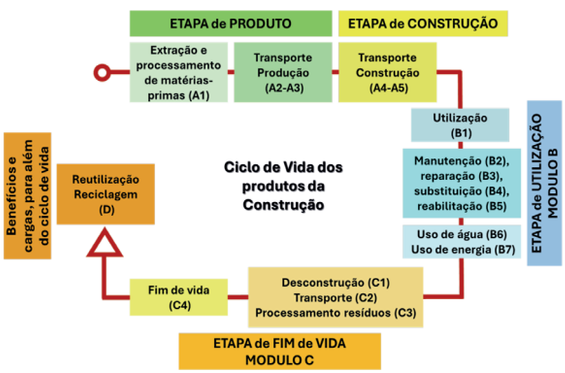
As simbioses industriais assentam na criação de redes colaborativas entre empresas, nas quais recursos, energia e materiais são utilizados de forma mais eficiente. Neste modelo, os resíduos e subprodutos gerados por uma atividade podem ser integrados como matérias-primas secundárias ou fontes de energia noutros processos produtivos, contribuindo para o fecho dos ciclos de materiais e para a diminuição da dependência de recursos naturais.

A valorização de resíduos apresenta benefícios ambientais e económicos relevantes, nomeadamente a redução dos custos associados à gestão de resíduos, a diminuição do consumo de matérias-primas virgens e a criação de novas oportunidades de inovação e desenvolvimento de produtos. Para acelerar esta transição, será fundamental reforçar as sinergias entre empresas, promover plataformas de colaboração e continuar a investir em projetos de investigação, desenvolvimento e demonstração tecnológica.

O aumento da circularidade exige, contudo, uma nova abordagem à cadeia de valor dos produtos, desde a conceção até ao fim de vida, numa perspetiva de ciclo de vida. Neste contexto, ferramentas robustas como a Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) assumem um papel central, permitindo identificar pontos críticos, quantificar benefícios ambientais e apoiar a tomada de decisão baseada em evidência.

Do ponto de vista regulamentar, a desclassificação de resíduos e o reconhecimento do estatuto de subproduto ou do fim do estatuto de resíduo constituem aspetos fundamentais para transformar resíduos em matérias-primas secundárias. Paralelamente, o desenvolvimento de normas e critérios harmonizados para matérias-primas secundárias, atualmente promovido a nível europeu, contribuirá para reforçar a confiança do mercado e assegurar a qualidade e rastreabilidade destes materiais.

Num horizonte de médio e longo prazo, prevê-se uma evolução para modelos de ecologia industrial, em que recursos, energia, resíduos e processos produtivos estarão crescentemente interligados, tanto física como digitalmente. A convergência entre economia circular, simbiose industrial, digitalização e descarbonização será determinante para reforçar a competitividade e a sustentabilidade da indústria cerâmica, consolidando o seu papel na transição para uma economia mais eficiente e resiliente.





PARCEIRO DE CONFIANÇA PARA O SEU NEGÓCIO

UM FUTURO SUSTENTÁVEL
COM CREDIBILIDADE E RIGOR TÉCNICO NA CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS, SERVIÇOS E SISTEMAS DE GESTÃO

- Membro de vários Acordos de Reconhecimento Mútuo
- Presente em 20 países



certif
Associação para a Certificação

Acreditada pelo IPAC como organismo de certificação de produtos
(incluindo Regulamento dos Produtos de Construção), serviços e sistemas de gestão

IPAC acreditação C0004 ISO/IEC 17065 Produtos
IAF MEMBER OF MULTILATERAL RECOGNITION ARRANGEMENT
IPAC acreditação A0017 ISO/IEC 17021-1 Sistemas de Gestão
IAF MEMBER OF MULTILATERAL RECOGNITION ARRANGEMENT
Eurocer-building
ETICS
IECEE CB SCHEME

R. José Afonso, 9 E – 2810-237 Almada – Portugal — Tel. 351.212 586 940 – Fax 351.212 586 959 – E-mail: mail@certif.pt – www.certif.pt

Economia Circular na Indústria de Prefabricação de Betão: Pavês com um Cimento Ecoeficiente e Agregados Reciclados

Filipe Almeida[1], Castorina Silva Vieira[2] e Maria de Lurdes Lopes[3]

[1] Investigador Doutorado - CONSTRUCT, Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, rua Dr. Roberto Frias, s/n, 4200-465 Porto, Portugal, filipealmeida@fe.up.pt

[2] Professora Associada com Agregação - CONSTRUCT, Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, rua Dr. Roberto Frias, s/n, 4200-465 Porto, Portugal, cvieira@fe.up.pt

[3] Professora Catedrática Jubilada - CONSTRUCT, Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, rua Dr. Roberto Frias, s/n, 4200-465 Porto, Portugal, lcosta@fe.up.pt

Enquadramento

O objetivo de alcançar a neutralidade carbónica até 2050, isto é, um contexto em que se verifica um equilíbrio entre as quantidades de gases com efeito de estufa que são emitidas para a atmosfera e as removidas, permitindo manter o aquecimento global sem exceder 1,5 ºC acima dos níveis pré-industriais [1], é uma tarefa que carece de esforços conjuntos, em particular, entre a ciência e a indústria, que devem procurar estabelecer sinergias focadas no desenvolvimento de soluções mais sustentáveis do ponto de vista ambiental, enquadradas no modelo de economia circular. Um dos pontos de partida a ter em consideração neste âmbito, deverá ser a utilização dos resíduos como matéria-prima, evitando um consumo excessivo de recursos naturais, que, por sua vez, conduz à geração de impactos ambientais muito significativos.

Neste contexto, importa dar nota de dois aspetos associados ao setor da construção: por um lado, a produção anual de cimento aproxima-se dos 4 mil milhões de toneladas [2], o que faz com que as instalações produtoras de cimento sejam das mais poluentes para o ar (aproximadamente 8% da emissão global de dióxido de carbono para a atmosfera é da responsabilidade da indústria cimenteira [3]), e, por outro, os resíduos de construção e demolição (RCD) são o principal fluxo de resíduos na União Europeia, representando aproximadamente 38,4% da quantidade total de resíduos que é gerada [4] (resíduos que apresentam um interessante potencial de valorização).

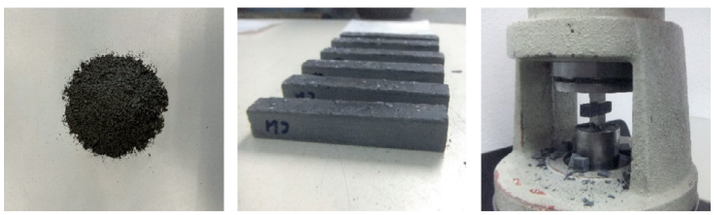
Estes dois aspetos demonstram que há dois caminhos a explorar na tentativa de converter a construção num setor mais sustentável: o desenvolvimento de ligantes alternativos ao cimento convencional para o uso em betão e a valorização de RCD como matéria-prima.

Nas próximas seções serão abordados detalhes acerca de um trabalho de investigação que conduziu ao desenvolvimento de um produto prefabricado de betão que incluiu na sua composição um ligante alternativo, nomeadamente um cimento alcalino híbrido, e agregados reciclados provenientes de RCD. A metodologia adotada envolveu o estudo de pastas de cimentos, a produção de blocos de betão para pavimentos com o ligante alternativo e agregados reciclados, quer à escala laboratorial, quer à escala industrial, a construção de uma instalação-piloto com os blocos produzidos em contexto industrial, e a avaliação do ciclo de vida (ACV) desses blocos. Realça-se que este trabalho contou com a colaboração de dois parceiros industriais, uma empresa de produtos prefabricados de betão, e uma construtora.

Cimentos alcalinos híbridos[1]

Os cimentos alcalinos híbridos (ou cimentos híbridos) [5] são ligantes alternativos ao cimento Portland, obtidos através da ativação química (ativação alcalina [6]) de misturas constituídas por reduzido teor em clínquer Portland, e materiais cimentícios suplementares, tais como pozolanas naturais (por exemplo, cinzas vulcânicas), pozolanas artificiais (por exemplo, metacaulino) ou subprodutos industriais (por exemplo, escória de alto-forno, escórias metalúrgicas com baixo teor em cálcio, ou cinzas volantes), que atuam como precursores. Além disso, é ainda usado um ativador químico, de preferência sólido, que contribui para induzir alcalinidade ao meio e, desta forma, ajudar na formação de produtos de reação que têm influência, entre outros aspetos, na evolução das resistências mecânicas deste tipo de cimentos. Importa referir que os cimentos alcalinos híbridos podem atingir resistências mecânicas idênticas às do cimento Portland, posicionando-os como uma alternativa com potencial para ser ambientalmente menos impactante.

Com base neste tipo de sistema cimentício, foi desenvolvido um ligante CAHI (Figura 1a) constituído por uma mistura de cimento CEM I 42,5R, cinzas volantes geradas numa central termoelétrica e sulfato de sódio (como ativador químico). Estas matérias-primas foram hidratadas com água no sentido de produzir pastas, que foram moldadas em provetes prismáticos (Figura 1b) e submetidas a ensaios de resistência à compressão aos 2 dias, 28 dias, 90 dias e 180 dias (Figura 1c). Os resultados obtidos foram comparados com aqueles observados em pastas de cimento CEM I 42,5R (doravante designado por CREF).



(a) (b) (c)

Figura 1. Fabrico de pastas de cimento: (a) cimento CAHI; (b) provetes de cimento após desmoldagem; (c) ensaio de resistência à compressão.

De acordo com os resultados obtidos, que constam da Figura 2, observou-se que o cimento CAHI apresenta perdas de resistência em idades de cura jovens, quando comparado com o cimento de controlo CREF. No entanto, estas diferenças tendem a esbater-se com o aumento da idade de cura: a partir dos 28 dias, as resistências de ambos os cimentos são muito próximas, observando-se, inclusive, resistências superiores do cimento CAHI aos 180 dias. Esta evolução no desenvolvimento de resistência do cimento CAHI demonstra, também, a atividade pozolânica das cinzas volantes, que é favorecida com o aumento da idade de cura.

[1] Partes do texto e dados reproduzidos nestas secções foram publicados autonomamente como Almeida, F., Fernández-Jiménez, A., Vieira, C.S., Cristelo, N., Tavares Moreira, A. & Lopes, M.L. *Greener Concrete Paving Blocks with Hybrid Alkaline Cements and Recycled Aggregates*. Journal of Materials in Civil Engineering, 2025, 37(2): 04024503

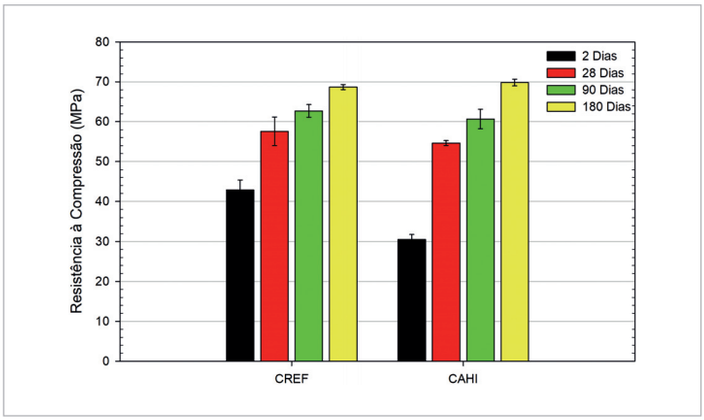


Figura 2. Resistência à compressão das pastas de cimento.
Nota. Adaptado de Almeida *et al.* [7].

Os resultados mostraram que, do ponto de vista de resistências mecânicas, este tipo de cimento alcalino híbrido é uma alternativa viável ao cimento Portland, tendo-se decidido utilizar este ligante alternativo na produção de blocos de betão para pavimentos à escala laboratorial.

Betão produzido com cimento alcalino híbrido e agregados reciclados[1]

Após ter sido verificada a adequabilidade do cimento CAHI em termos de resistências mecânicas, avançou-se para o fabrico de betão, que incluiu na sua composição, não só o cimento supramencionado, mas, também, agregados reciclados de betão que substituíram parcialmente (50% em peso) o agregado natural grosso considerado, nomeadamente, uma brita granítica.

A amassadura de betão, designada por BETI, envolveu a moldagem de provetes cúbicos, tendo em vista a avaliação da resistência mecânica à compressão (norma NP EN 12390-3:2021 [8]), assim como a moldagem de blocos para pavimentos à escala real (Figura 3), que foram caracterizados através de ensaios de resistência à tração por compressão (norma NP EN 1338:2009 [9]). Ambos os ensaios de resistência mecânica foram realizados para duas idades de cura: 7 dias e 28 dias.

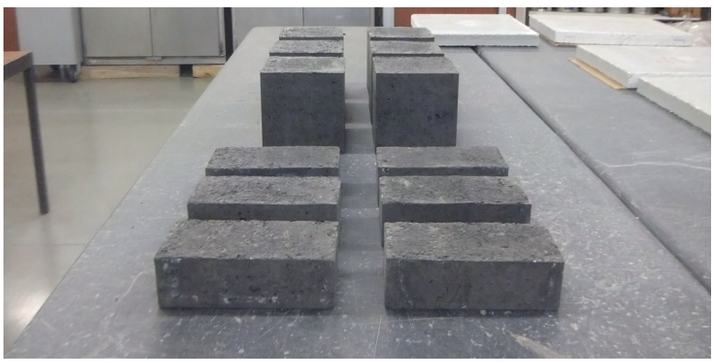


Figura 3. Provetes de betão (cubos e blocos) para ensaios.

No que diz respeito aos resultados alcançados, que podem ser consultados na Figura 4, importa referir que o betão BETI desenvolveu resistências mecânicas consideráveis aos 28 dias, enquadrando-se numa classe de resistência do betão C35/45 (norma NP EN 206:2013+A2:2021 [10]), que se considera no domínio do betão estrutural, isto é, sob o ponto de vista do desempenho mecânico, esta formulação de betão apresenta um desempenho que permite equacionar a sua utilização na construção de estruturas de, por exemplo, edifícios residenciais e industriais.

Além deste aspeto, deve, também, mencionar-se que os blocos para pavimentos que foram produzidos não só alcançaram a resistência à tração por compressão definida em norma própria destes produtos prefabricados de betão (NP EN 1338:2009 [9]), a saber, 3,6 MPa, 7 dias apenas após o seu fabrico, assim como excederam esse requisito normativo de forma significativa aos 28 dias.

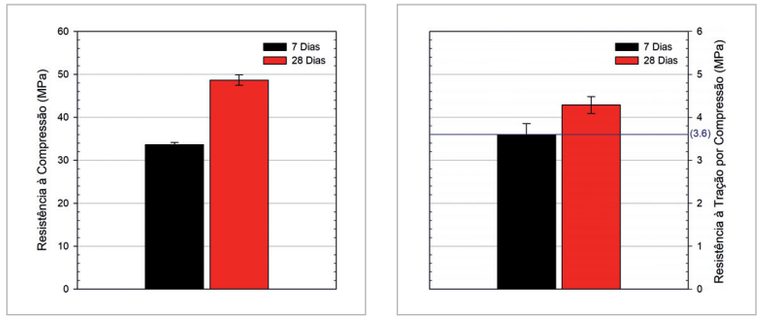


Figura 4. Resistências mecânicas do betão: (a) compressão (cubos); (b) tração por compressão (blocos).
Nota. Adaptado de Almeida *et al.* [7].

O desempenho mecânico observado nos blocos para pavimentos com o betão não convencional BETI sugere que a utilização de um ligante com reduzido teor em clínquer Portland e agregados reciclados em substituição dos seus congéneres naturais, não é um fator que impeça alcançar a exigente resistência mecânica normativa deste tipo de produto prefabricado de betão, abrindo portas para uma eventual aceitação da indústria para a sua produção em grande escala.

Fabrico industrial de blocos de pavimento e construção de instalação-piloto

Na sequência do trabalho laboratorial desenvolvido, procedeu-se ao fabrico, à escala industrial, de blocos de betão para pavimentos, conhecidos comercialmente por pavês, designação doravante considerada, considerando uma formulação baseada no betão BETI, isto é, com a incorporação do cimento CAHI e a substituição parcial dos agregados grossos naturais por agregados reciclados. O fabrico destes pavês (Figura 5) foi realizado nas instalações da empresa Presdouro Pré-Esforçados Beira Douro, SA.

Salienta-se que estes pavês são compostos por duas camadas: uma primeira, de maior espessura, a camada de assentamento, constituída por um betão, que confere as propriedades de resistência, e uma segunda camada, com uma espessura de muito menor expressão, denominada camada de desgaste, formada por uma argamassa. A formulação baseada no betão BETI foi utilizada na camada de assentamento.



Figura 5. Fabrico de blocos de betão para pavimentos (pavês) à escala industrial.

A amassadura que foi realizada permitiu o fabrico de um lote com algumas centenas de pavês, a partir do qual foram recolhidas aleatoriamente algumas amostras para serem submetidas a ensaios de caracterização, no sentido de perceber se os pavês estavam em conformidade com os requisitos normativos, tendo-se obtido resultados satisfatórios. É importante mencionar que, para possibilitar análises comparativas, foi, também, fabricado um lote de pavês utilizando materiais de construção correntes (cimento Portland e agregados naturais).

Os pavês produzidos foram utilizados na construção de uma instalação-piloto (Figura 6), localizada no parque de estacionamento do INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial, Porto, composta por dois lugares de estacionamento para veículos ligeiros motorizados e uma via de circulação pedonal entre esses lugares, que foram projetados considerando legislação nacional em vigor. A construção desta infraestrutura esteve a cargo da empresa PRIMUS LEAN - Engenharia & Construção, Lda.

Esta instalação-piloto tem vindo a ser alvo de monitorização, sendo que, após três anos em condições de serviço, não se observam danos relevantes, o que sugere que o betão com a formulação alternativa (cimento CAHI e incorporação de agregados reciclados) tem, também, propriedades adequadas de durabilidade.



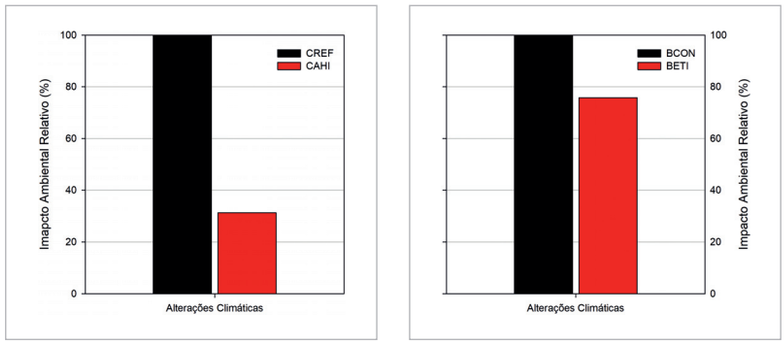
Figura 6. Instalação-piloto.

Considerando que os resultados alcançados, quer em termos de fabrico industrial, quer em termos de desempenho em condições de serviço, são positivos, é razoável afirmar que a produção e comercialização deste tipo de pavês com uma formulação de betão não convencional é viável.

Avaliação do ciclo de vida[2]

No sentido de se avaliar o desempenho ambiental dos pavês produzidos à escala industrial, conduziu-se um estudo de ACV baseado nas normas NP EN ISO 14040:2008/A1:2022 [11] e NP EN ISO 14044:2006/A1:2018 [12], com foco no indicador alterações climáticas (também designado por pegada de carbono). Nesta comunicação apresentam-se os resultados dos impactos provocados pelo cimento CAHI e pela formulação baseada no betão BETI, utilizado na camada de assentamento dos pavês, que, por sua vez, foram comparados com os impactos induzidos, respetivamente, pelo cimento de controlo CREF e a formulação de betão convencional usada regularmente no fabrico destes pavês, designada por BCON. Recorda-se que a formulação da camada de desgaste utilizada em ambos os pavês foi a mesma.

No que diz respeito aos cimentos, os resultados apresentados na Figura 7 indicam que o cimento de referência CREF tem uma maior pegada de carbono, quando comparado com o cimento CAHI, que inclui cinzas volantes em substituição do cimento Portland (o seu teor foi reduzido a 50%), um aspeto que segue as premissas da economia circular, isto é, a introdução de resíduos numa cadeia de valor. No caso em concreto, a melhoria observada para a pegada de carbono foi igual a 68,7%, face ao cimento de referência CREF, o que é muito significativo.



(a) (b)

Figura 7. Perfil ambiental relativo (%) resultante da avaliação do ciclo de vida (a) dos cimentos e (b) dos betões das camadas de assentamento dos pavês.
Nota. Adaptado de Almeida *et al.* [13].

No que diz respeito ao estudo dos betões, pode observar-se através da Figura 7 que a formulação convencional de betão BCON utilizada na camada de assentamento dos pavês tem uma maior pontuação em termos de pegada de carbono, verificando-se que a formulação baseada no betão BETI apresenta uma poupança ambiental aproximadamente igual a 24,2%, comparativamente a esse betão convencional. Este melhor desempenho do betão não convencional está diretamente associado ao uso do cimento CAHI, que tem uma carga ambiental mais baixa, e, também, à utilização de agregados reciclados em substituição de agregados naturais, que promove, igualmente, benefícios ambientais. A poupança ambiental que se verificou não é tão expressiva comparativamente aos cimentos, uma vez que o betão é uma mistura de cimento e agregados finos e grossos, sendo a dosagem dos agregados muito superior à quantidade de cimento utilizada nas composições de betão.

Considerações finais

As inquietações que se vivem com a dificuldade em travar as alterações climáticas, que colocam em risco os ecossistemas, exigem que se trabalhe em soluções que visem a proteção do ambiente.

Considerando que o setor da construção é responsável por um muito significativo consumo de matérias-primas naturais e pela geração de quantidades elevadas de resíduos, importa desenvolver soluções que promovam uma economia circular no setor.

Neste trabalho, pretendeu-se inferir acerca da viabilidade de se desenvolver um produto de betão, nomeadamente um bloco de betão para pavimento, comummente designado por pavê, a partir do uso de um cimento alcalino híbrido, um tipo de ligante que prevê a incorporação de resíduos, e a substituição parcial de agregados naturais por agregados reciclados.

[2] Partes do texto e dados reproduzidos nesta secção foram publicados autonomamente em Almeida, F., Batuecas, E., Torres-Carrasco, M., Vieira, C.S., Cristelo, N., & Lopes, M.L. *Environmental and cost analysis of paving blocks from hybrid alkaline cement concrete with recycled aggregates.* European Journal of Environmental and Civil Engineering, 2026, 30(1): 2663493.

Destacam-se as seguintes conclusões:

• O cimento alcalino híbrido estudado, com um teor reduzido em cimento Portland igual a 50%, demonstrou resistências próximas, ou superiores, a um cimento convencional após 28 dias de cura. Além disso, o cimento alternativo apresentou uma menor pegada de carbono em comparação com o cimento Portland, que é uma consequência da substituição parcial de clínquer Portland por um subproduto industrial.

• O betão desenvolvido com uma formulação que incorporou o cimento alcalino híbrido e agregados reciclados demonstrou ter um desempenho mecânico ao nível de betões estruturais, tendo esta formulação alternativa apresentado um melhor desempenho em comparação com o betão convencional em termos de pegada de carbono, o que está associado, precisamente, ao uso de um cimento com menor carga ambiental e à substituição parcial de agregados naturais por agregados reciclados.

• Os pavês fabricados com a formulação alternativa de betão cumpriram com os requisitos regulamentares, nomeadamente de resistência mecânica, e mostraram ser competentes em condições de serviço, após terem sido utilizados na construção de uma instalação-piloto.

• A utilização de cimentos alcalinos híbridos e agregados reciclados em formulações de betão, tendo em vista o seu uso na indústria de produtos prefabricados de betão, é, não só viável, como contribuirá para uma maior circularidade e a redução da pegada de carbono do setor da construção.

Agradecimentos

Este trabalho foi financiado por: UID/04708/2025 e https://doi.org/-10.54499/UID/04708/2025, da Unidade de Investigação CONSTRUCT - Instituto de I&D em Estruturas e Construções - financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P./ MECI, através de fundos nacionais. O autor Filipe Almeida agradece à FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., pela bolsa de investigação com a referência 2021.05956.BD, que recebeu o DOI 10-54499/2021.05956BD (https://doi.org/10.54499/-2021.05956.BD).

Os autores gostariam, ainda, de expressar o seu agradecimento à Doutora Ana Fernández-Jiménez, ao Instituto de Ciencias de la Construcción Eduardo Torroja (Madrid, Espanha) e ao Professor Nuno Cristelo, pelo envolvimento no estudo dos cimentos; ao Professor Alberto Tavares Moreira, pelos seus contributos no estudo do betão; à Professora Esperanza Batuecas Fernández, ao Professor Manuel Torres-Carrasco, e à Universidad Carlos III de Madrid (Leganés, Madrid, Espanha), por se envolverem e criarem as condições para a realização do estudo da avaliação do ciclo de vida; à Presdouro Pré-Esforçados Beira Douro, S.A. (São João de Vêr, Portugal), por fornecer agregados reciclados, produzir os blocos nas suas instalações e ceder produtos de betão para a construção da instalação-piloto; à PRIMUS LEAN - Engenharia & Construção, Lda (Ponte de Lima, Portugal), pela construção da instalação-piloto; ao INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial (Porto, Portugal) por cederem uma área do seu parque de estacionamento para a instalação-piloto; à Central Termoelétrica do Pêgo, pela cedência das cinzas; à Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, SA., pelo cimento, e à Secil Britas, SA., pelos agregados; e à Sika Portugal - Produtos Construção e Indústria, SA., pela cedência das amostras de adjuvantes.

Referências bibliográficas

[1] UN. *For a livable climate: Net-zero commitments must be backed by credible action* [Em linha], 2026. Disponível: https://-www.un.org/en/climatechange/net-zero-coalition [Consult. 18-06-2026].

[2] Statista. *Global cement industry - statistics & facts* [Em linha], 2026. Disponível: https://www.statista.com/topics/8700/cement-industry-worldwide/ [Consult. 18-06-2026].

[3] Lehne, J. & Preston, F. *Making Concrete Change: Innovation in Low-carbon Cement and Concrete*, Chatham House, The Royal Institute of International Affairs, London, United Kingdom, 2018.

[4] Eurostat. *Waste statistics 2022* [Em linha], 2024. Disponível: https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?-title=Waste_statistics [Consult. 18-06-2026].

[5] Qu, B., Martin, A., Pastor, J.Y., Palomo, A. & Fernández-Jiménez, A. *Characterisation of pre-industrial hybrid cement and effect of pre-curing temperature.* Cement and Concrete Composites, 2016, 73: 281–288.

[6] Palomo, A., Krivenko, P., García-Lodeiro, I., Kavalerova, E., Maltseva, O. & Fernández-Jiménez, A. *A review on alkaline activation:* new analytical perspectives. Materiales de Construcción, 2014, 64(315): 24p.

[7] Almeida, F., Fernández-Jiménez, A., Vieira, C.S., Cristelo, N., Moreira, A.T. & Lopes, M.d.L. *Greener Concrete Paving Blocks with Hybrid Alkaline Cements and Recycled Aggregates.* Journal of Materials in Civil Engineering, 2025, 37(2): 04024503.

[8] NP EN 12390-3:2021. *Ensaios do betão endurecido - Parte 3: Resistência à compressão de provetes.* Almada, Portugal: Instituto Português da Qualidade, 2021.

[9] NP EN 1338:2009. *Blocos prefabricados de betão para pavimentos - Requisitos e métodos de ensaio.* Almada, Portugal: Instituto Português da Qualidade, 2009.

[10] NP EN 206:2013+A2:2021. *Betão - Especificação, desempenho, produção e conformidade.* Almada, Lisboa: Instituto Português da Qualidade, 2024.

[11] NP EN ISO 14040:2008/A1:2022. *Gestão Ambiental – Avaliação do ciclo de vida – Princípios e enquadramento (ISO 14040:2006/Amd 1:2020)*. Almada, Portugal: Instituto Português da Qualidade, 2022.

[12] NP EN ISO 14044:2006/A1:2018. *Gestão ambiental - Avaliação do ciclo de vida - Requisitos e linhas de orientação (ISO 14044:-2006/DAM 1:2016).* Almada, Portugal: Instituto Português da Qualidade, 2018.

[13] Almeida, F., Batuecas, E., Torres-Carrasco, M., Vieira, C.S., Cristelo, N. & Lopes, M.L. *Environmental and cost analysis of paving blocks from hybrid alkaline cement concrete with recycled aggregates.* European Journal of Environmental and Civil Engineering, 2026, 30(1): 2663493.

Entrevista

Henrique Ferreira | Sector Sales Leader da Amorim Cork Solutions



A AcoustiCork, marca da Corticeira Amorim especializada em soluções de isolamento acústico, tem vindo a afirmar-se no mercado através do desenvolvimento de produtos que aliam desempenho técnico, inovação e sustentabilidade. Tendo a cortiça como principal matéria-prima, a empresa baseia a sua atividade em princípios como a circularidade, a eficiência na utilização dos recursos e a redução do impacto ambiental.

Nos últimos anos, a marca tem reforçado a aposta na incorporação de materiais reciclados, na transparência da informação ambiental e no desenvolvimento de soluções alinhadas com as exigências de uma construção mais sustentável.

Nesta entrevista à revista "Materiais de Construção", Henrique Ferreira, Sector Sales Leader da Amorim Cork Solutions, aborda os desafios e oportunidades da economia circular, a valorização dos materiais sustentáveis pelo mercado, o papel da digitalização e as metas ambientais que orientam a estratégia da empresa para os próximos anos.

Quais têm sido os principais marcos da evolução da empresa nos últimos anos?

Destacaria, em primeiro lugar, o trabalho contínuo que temos vindo a desenvolver na criação e otimização de soluções construtivas mais sustentáveis, alinhadas com os princípios da economia circular e com as crescentes exigências ambientais do setor da construção. Este percurso tem passado pela incorporação de matérias-primas renováveis e recicladas, pela melhoria do desempenho técnico dos produtos e pelo reforço da transparência ambiental associada às nossas soluções.

Como resultado desse investimento, procuramos fornecer ao mercado dados ambientais verificados, de forma a preparar o caminho para futuras ferramentas de digitalização e rastreabilidade, como o Passaporte Digital de Produto.

Outro marco importante foi a criação, em parceria com a KPMG, de uma ferramenta interna de cálculo da pegada de carbono, que apoia as nossas equipas comerciais na resposta às crescentes exigências de informação ambiental por parte de clientes, prescritores e restantes intervenientes do setor.

A sustentabilidade deixou de ser uma tendência para passar a constituir uma exigência no setor da construção. Como avalia a evolução da economia circular na indústria dos materiais de construção?

Já é, sem dúvida, uma realidade. O conceito de economia circular está cada vez mais incorporado na indústria dos materiais de construção, embora com níveis de maturidade diferentes consoante a geografia.

Começamos a ver vantagens claras da incorporação de materiais reciclados, nomeadamente ao nível da certificação dos edifícios. Ainda assim, na maioria dos casos, esse não é o principal gatilho para a compra.

O tema dos materiais sustentáveis na construção continua a exigir muito trabalho de sensibilização e demonstração de valor. Mas a tendência é clara: a procura por soluções com menor impacto ambiental e maior transparência vai continuar a crescer.

De que forma a construção sustentável e os princípios da economia circular influenciam atualmente a estratégia da empresa?

Atualmente, e desde sempre, a construção sustentável e os princípios da economia circular são uma das principais orientações da

nossa estratégia. Nunca encarámos estes temas como uma tendência; foram uma das bases para o desenvolvimento do nosso portefólio de soluções para construção.

A utilização da cortiça, um material natural, renovável e reciclável, está naturalmente alinhada com esta visão. Mas o nosso compromisso vai além da matéria-prima. Temos equipas dedicadas à sustentabilidade e várias iniciativas internas focadas na redução do impacto ambiental, na circularidade dos materiais e na disponibilização de informação cada vez mais transparente ao mercado.

De que forma o vosso portefólio está orientado para a sustentabilidade e para a economia circular?

A sustentabilidade e a economia circular estiveram na base do desenvolvimento da gama AcoustiCork desde o primeiro dia. O nosso objetivo sempre foi criar soluções acústicas de elevado desempenho recorrendo a uma matéria-prima natural, renovável e reciclável como a cortiça.

Para além da cortiça, várias soluções da gama incorporam materiais reciclados, cuja integração é cuidadosamente estudada para garantir o equilíbrio entre circularidade, desempenho técnico e durabilidade. Acreditamos que um produto só é verdadeiramente sustentável se mantiver a sua performance ao longo do tempo.

Quais são os principais desafios técnicos associados à incorporação de matérias-primas recicladas nos processos produtivos?

Os principais desafios começam antes do processo produtivo, nomeadamente ao nível da disponibilidade e da consistência das matérias-primas recicladas. Garantir um fornecimento estável e um controlo rigoroso da qualidade dos materiais é fundamental para assegurar o desempenho final dos produtos.

Do ponto de vista industrial, a adaptação dos processos já não representa um desafio significativo para nós, uma vez que a circularidade faz parte da nossa realidade há muitos anos. Ao longo do tempo, desenvolvemos o conhecimento, os processos e a capacidade tecnológica necessários para incorporar diferentes materiais reciclados nas nossas soluções.

O grande desafio está em encontrar o equilíbrio certo entre circularidade, desempenho e durabilidade. É precisamente aí que a nossa capacidade de I&D e desenvolvimento de novas formulações na i.Cork Factory – fábrica piloto – assume um papel fundamental, permitindo-nos otimizar a incorporação de materiais reciclados sem comprometer os requisitos técnicos de cada aplicação.

Considera que o mercado já valoriza suficientemente os materiais de construção sustentáveis ou continua a ser o preço o principal fator de decisão?

O preço continua a ser, na maioria dos casos, o principal fator de decisão. No entanto, é evidente que existe uma valorização crescente dos materiais de construção sustentáveis, embora a ritmos diferentes consoante a geografia e o nível de maturidade dos mercados.

Hoje, muitos projetos continuam a ser orientados sobretudo pelo custo, mas começamos a assistir a uma maior preocupação com o impacto ambiental dos edifícios ao longo do seu ciclo de vida. Nesse contexto, fatores como a pegada de carbono dos materiais e a obtenção de certificações como LEED ou BREEAM têm contribuído para impulsionar a procura por soluções mais sustentáveis.

Ainda há um caminho a percorrer, mas a tendência é claramente de crescimento.

De que forma a digitalização e os passaportes digitais de materiais podem contribuir para promover a circularidade no setor?

Acredito que os passaportes digitais de materiais vão contribuir sobretudo para aumentar a transparência e a rastreabilidade no setor. Ao exigirem informação estruturada e comprovada sobre os produtos, ajudam a garantir que o mercado toma decisões com base em dados fiáveis e comparáveis.

Além disso, permitem acompanhar melhor os materiais ao longo do ciclo de vida dos edifícios, facilitando a sua identificação, reutilização e valorização futura.

Para nós, é uma evolução claramente positiva e para a qual já nos estamos a preparar, nomeadamente através do desenvolvimento de EPDs e da disponibilização de informação ambiental cada vez mais detalhada sobre os nossos produtos.

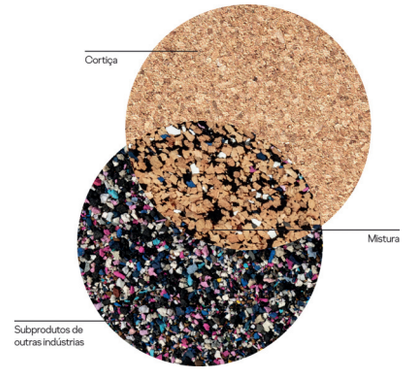
Que metas ambientais e de sustentabilidade foram definidas pela empresa para os próximos anos?

As nossas metas continuam muito alinhadas com os temas da circularidade, eficiência de recursos e preservação dos ecossistemas que estão na base da cortiça.

Na área da economia circular, o objetivo passa por reforçar a incorporação de cortiça reciclada nos processos produtivos. Em 2025, já incorporámos 1.305 toneladas de cortiça reciclada, ultrapassando a meta anual definida. Atualmente, 84,3% dos materiais utilizados são sustentáveis, incluindo matérias-primas renováveis e recicladas.

Ao nível dos recursos, mantemos uma forte aposta na eficiência hídrica. Desde 2020, já alcançámos uma melhoria de 38,6% na eficiência do uso da água, muito próxima da meta de 40% definida para 2030. Temos igualmente em curso um plano de redução dos materiais de embalagem não renováveis de origem virgem, registando já uma redução de 9,6% face a 2024.

Na vertente da biodiversidade, o Grupo Corticeira Amorim mantém a ambição de plantar mais de um milhão de sobreiros até 2030. Desde 2020, foram já plantados cerca de 656 mil sobreiros, contribuindo para a regeneração dos ecossistemas associados ao montado.





Entrevista

Isabel Alonso de Armas I Diretora de Estratégia e Sustentabilidade da BMI Ibéria



Referência europeia no desenvolvimento de soluções para coberturas planas e inclinadas, a BMI tem vindo a assumir um papel ativo na transformação sustentável do setor da construção. Através da inovação, da melhoria contínua dos seus processos produtivos e da aposta na circularidade dos materiais, a empresa procura responder aos desafios da descarbonização e da eficiência energética que marcam a agenda europeia para as próximas décadas.

Com uma estratégia alinhada com os objetivos do Pacto Ecológico Europeu e com as novas exigências regulamentares em matéria de sustentabilidade, a BMI tem reforçado o desenvolvimento de sistemas construtivos que promovem o desempenho dos edifícios, a redução do impacto ambiental e uma utilização mais eficiente dos recursos.

Em entrevista à revista "Materiais de Construção", Isabel Alonso de Armas, Diretora de Estratégia e Sustentabilidade da BMI Ibéria, partilha a visão da empresa sobre a evolução da economia circular na indústria dos materiais de construção, os desafios da incorporação de matérias-primas recicladas, o papel da digitalização na gestão do ciclo de vida dos materiais e as metas que irão orientar a estratégia de sustentabilidade da organização nos próximos anos.

Quais têm sido os principais marcos da evolução da empresa nos últimos anos?

O setor da edificação está a atravessar uma profunda transformação, impulsionada pelo Pacto Ecológico Europeu (Green Deal), cujo objetivo é alcançar uma sociedade descarbonizada até 2050.

Esta realidade implica, para todas as empresas do setor, incluindo a BMI, líder europeia em soluções para coberturas planas e inclinadas, a definição de uma estratégia orientada para a eficiência e a sustentabilidade. Na BMI, apostamos na incorporação de conteúdo reciclado e na oferta de sistemas de cobertura plana e inclinada que impulsionem a eficiência energética dos edifícios.

Na Tektónica, anunciámos a obtenção da "Declaração de verificação da incorporação de materiais reciclados em produtos de telhas cerâmicas e acessórios", atribuída pelo Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro (CTCV). Esta declaração valida as nossas práticas de integração de materiais reciclados no ciclo de fabrico das telhas produzidas na nossa fábrica de Outeiro, em Portugal. O material reciclado é aproximadamente 2,6% de material reciclado pós-consumo e 0,8% de material reciclado pré-consumo.

Relativamente aos sistemas de cobertura inclinada, os nossos reconhecidos sistemas Tectum, concebidos e validados pelo nosso Technical Center, continuam a evoluir para responder às necessidades dos arquitetos e dos instaladores de coberturas nos diferentes projetos que executam.

A sustentabilidade deixou de ser uma tendência para passar a constituir uma exigência no setor da construção. Como avalia a evolução da economia circular na indústria dos materiais de construção?

A evolução é notável e está a acelerar, passando de uma opção para uma exigência regulamentar, especialmente após a adoção do Pacto Ecológico Europeu e do novo Regulamento dos Produtos de Construção (RPC 2024/3110).

A União Europeia tem vindo a definir o rumo, embora existam já exemplos claros ao nível nacional, como a entrada em vigor do Regime Geral de Gestão de Resíduos (Decreto-Lei n.º

102-D/2020, artigo 28.º, n.º 5), através do qual o Governo português duplicou a exigência da incorporação de materiais reciclados ou de conteúdo reciclado em obras públicas, passando de 5% para 10%.

A verdade é que, embora a meta da descarbonização tenha sido definida para 2050, o mais importante é a forma como faremos esse percurso para lá chegar.

De que forma a construção sustentável e os princípios da economia circular influenciam atualmente a estratégia da empresa?

A eficiência dos nossos processos produtivos e o desenvolvimento de sistemas de coberturas capazes de responder às necessidades dos projetistas não são novidade para a BMI. Trabalhamos há vários anos de acordo com normas ISO, nomeadamente a ISO 9001 e a ISO 14001, promovendo a melhoria contínua dos nossos processos.

Os nossos sistemas Tectum adaptam-se aos requisitos específicos de cada projeto, seja numa cobertura de baixa inclinação (Tectum Plus), onde a manutenção da estanqueidade é determinante; num projeto alinhado com o padrão Passivhaus (Tectum First); ou através do sistema Tectum Pro, que dispõe do DIT (Documento de Idoneidade Técnica) emitido pelo IETcc.

Quais são os principais desafios técnicos associados à incorporação de matérias-primas recicladas nos processos produtivos?

O principal desafio técnico é, aplicando uma visão completa do processo produtivo, conseguir que a incorporação de material reciclado mantenha ou melhore a qualidade, a resistência e as prestações do produto, alcançando também a viabilidade económica.

Por outro lado, importa alargar a perspetiva e promover a colaboração entre diferentes setores. Um exemplo claro é o nosso caso de sucesso na incorporação de material reciclado pós-consumo no fabrico de telhas, resultado da colaboração entre a BMI e a Águas do Douro e Paiva (AdDP), vencedora nacional dos Prémios Europeus de Promoção Empresarial 2024, na categoria de Transição Sustentável, com o projeto inovador "Do barro vêm as telhas: um caso de economia circular no setor da água".

Este projeto foi igualmente selecionado para representar Portugal na COP29.

Considera que o mercado já valoriza suficientemente os materiais de construção sustentáveis ou continua a ser o preço o principal fator de decisão?

Se olharmos para os últimos dez anos, verificamos uma mudança substancial entre todos os agentes económicos, não apenas do nosso setor, mas da própria sociedade. Se a incorporação de critérios de sustentabilidade era, há alguns anos, um "nice to have", hoje é claramente um "must". Seja por convicção ou por obrigação, trata-se de um caminho que todas as empresas já deveriam ter iniciado e integrado nas suas estratégias empresariais. Ainda assim, continua a existir um caminho a percorrer.

O conceito de sustentabilidade, por vezes, continua a ser percebido como algo muito amplo e abstrato, pelo que devemos trabalhar para torná-lo tangível em conceitos claros, concretos, quantificáveis e comparáveis. Só assim se poderá avaliar, com um olhar a médio e longo prazo, o custo de investimento, manutenção e substituição, com vista a tomar uma decisão.

Como exemplos, podemos referir o Certificado de Desempenho Energético, o Certificado de Poupança Energética e a Declaração Ambiental de Produto (DAP).

De que forma a digitalização e os passaportes digitais de materiais podem contribuir para promover a circularidade no setor?

O novo Regulamento dos Produtos de Construção da União Europeia promove a criação do Passaporte Digital do Produto (DPP), uma ferramenta fundamental para a rastreabilidade, reutilização e reciclagem dos produtos. Ao incluir informações detalhadas e instruções do fabricante, este instrumento facilitará tanto a manutenção como a demolição seletiva, permitindo que os materiais sejam removidos e reciclados corretamente no final da vida útil dos edifícios.

As ferramentas digitais são essenciais para integrar a informação relativa a todos os produtos incorporados num projeto. Nos próximos anos, assistiremos a uma transformação digital que redefinirá muitos dos processos atualmente existentes.

Que metas ambientais e de sustentabilidade foram definidas pela empresa para os próximos anos?

O nosso objetivo passa por continuar a desenvolver soluções que respondam às necessidades dos nossos clientes, desde arquitetos e construtoras até instaladores e proprietários de edifícios.

A UE definiu uma estratégia clara em termos de redução da Pegada de Carbono, circularidade, informação e transparência, pelo que continuar a avançar juntos neste momento de grande transformação do setor é uma oportunidade única e entusiasmante, onde juntos construiremos o parque edificado de 2050, porque, como dizia no início, o importante é como fazemos o caminho.



Entrevista

António Ricardo Oliveira | Administrador da OLI



Com 72 anos de história, a OLI afirma-se como uma referência internacional no desenvolvimento de soluções sanitárias inovadoras e sustentáveis. Fundada em Portugal, a empresa destacou-se pela capacidade de antecipar tendências e responder aos desafios da eficiência hídrica, tendo sido pioneira no lançamento mundial da dupla descarga, uma inovação que revolucionou a poupança de água nos sistemas sanitários.

Atualmente presente em mais de 80 países, a OLI exporta cerca de 75% da sua produção e continua a reforçar a aposta na Investigação e Desenvolvimento, na sustentabilidade e na economia circular. A empresa tem vindo a ampliar o seu portefólio de soluções para a casa de banho, conciliando design, desempenho técnico e responsabilidade ambiental.

Nesta entrevista, António Ricardo Oliveira, Administrador da OLI, partilha a visão da empresa sobre os desafios da construção sustentável, a incorporação de matérias-primas recicladas, a importância da digitalização no setor e as metas ambientais que irão orientar a estratégia da marca nos próximos anos.

Quais têm sido os principais marcos da evolução da empresa nos últimos anos?

Ao longo dos seus 72 anos de história, a OLI tem construído um percurso de sucesso através da inovação contínua e da capacidade de antecipar as necessidades do mercado. Entre os marcos mais relevantes destacam-se o início da produção de autoclismos, em 1980, e o lançamento mundial da dupla descarga, em 1992, uma solução pioneira que permitiu reduzir até 50% o consumo de água nas descargas sanitárias.

Nos últimos anos, a empresa reforçou a sua presença internacional, exportando atualmente 75% da produção para mais de 80 países, e alargou o portefólio para novas categorias de produto, evoluindo de especialista em autoclismos para fornecedor de soluções integradas para a casa de banho.

Em paralelo, tem vindo a investir em Investigação e Desenvolvimento para criar produtos cada vez mais eficientes do ponto de vista hídrico e ambiental, consolidando a sua posição como uma referência internacional em inovação, design e sustentabilidade.

A sustentabilidade deixou de ser uma tendência para passar a constituir uma exigência no setor da construção. Como avalia a evolução da economia circular na indústria dos materiais de construção?

A economia circular é hoje uma prioridade para a indústria da construção. O setor tem vindo a incorporar critérios relacionados com a reutilização de materiais, a redução de resíduos, a eficiência na utilização dos recursos e a diminuição da pegada ambiental dos produtos.

Apesar dos progressos alcançados, existem ainda desafios importantes, nomeadamente ao nível da disponibilidade de matérias-primas regeneradas, da rastreabilidade dos materiais e da valorização destes atributos ao longo da cadeia de valor. No entanto, a evolução do setor aponta para materiais de construção mais duráveis, com menor impacto ambiental e concebidos, desde a origem, para facilitar a reutilização, a recuperação e a reciclagem dos recursos.

De que forma a construção sustentável e os princípios da economia circular influenciam atualmente a estratégia da empresa?

A sustentabilidade influencia todas as áreas da atividade da OLI, desde o desenvolvimento de







produto até aos processos produtivos. A nossa estratégia passa por criar soluções que promovam uma utilização mais eficiente da água, reduzam o impacto ambiental e contribuam para uma utilização responsável dos recursos.

No que toca a produtos concretos, são vários os exemplos: o OLI70, o primeiro autoclismo interior produzido com matéria-prima reciclada; o ECO.OPALA, o primeiro autoclismo exterior produzido com 99% de material reciclado; e, mais recentemente, a nova placa de comando VORONOI, que é produzida com BIO-ABS.

Estas soluções demonstram que é possível conciliar inovação, desempenho técnico e sustentabilidade, reforçando o compromisso da OLI com os princípios da economia circular.

Quais são os principais desafios técnicos associados à incorporação de matérias-primas recicladas nos processos produtivos?

O principal desafio consiste em garantir que os materiais regenerados mantêm os mesmos níveis de qualidade, resistência e fiabilidade exigidos aos produtos convencionais.

No nosso setor, qualquer alteração de matéria-prima implica processos rigorosos de validação técnica, ensaios laboratoriais e controlo de qualidade.

Existe também o desafio da disponibilidade e da consistência dos materiais reciclados, uma vez que as suas características podem variar. Por isso, é necessário um investimento contínuo em Investigação e Desenvolvimento, de forma a assegurar que os produtos mantêm os elevados padrões de desempenho e durabilidade que caracterizam a marca.

Considera que o mercado já valoriza suficientemente os materiais de construção sustentáveis ou continua a ser o preço o principal fator de decisão?

O preço continua a ser um fator importante, sobretudo em contextos económicos mais exigentes. No entanto, verificamos uma crescente valorização da sustentabilidade por parte de arquitetos, projetistas, promotores e consumidores finais.

Hoje existe uma maior consciência sobre temas como a eficiência hídrica, a origem dos materiais, a durabilidade dos produtos e o impacto ambiental dos edifícios.

Embora ainda exista um caminho a percorrer, estes fatores têm vindo a ganhar peso nas decisões de compra e de especificação técnica, especialmente em projetos que procuram elevados padrões de desempenho ambiental.

De que forma a digitalização e os passaportes digitais de materiais podem contribuir para promover a circularidade no setor?

A digitalização pode desempenhar um papel fundamental na promoção da circularidade. Os passaportes digitais permitem disponibilizar informação detalhada sobre a composição dos materiais, a sua origem, desempenho, manutenção e potencial reutilização ou reciclagem.

Esta transparência facilita decisões mais informadas ao longo de toda a cadeia de valor, aumenta a rastreabilidade dos materiais e contribui para uma gestão mais eficiente dos recursos.

Ao mesmo tempo, cria condições para uma maior circularidade no setor da construção, promovendo práticas mais sustentáveis e responsáveis.

Que metas ambientais e de sustentabilidade foram definidas pela empresa para os próximos anos?

Os nossos objetivos passam por continuar a reduzir o impacto ambiental da atividade industrial, aumentar a eficiência dos processos produtivos e desenvolver soluções cada vez mais eficientes na utilização da água.

Pretendemos igualmente reforçar a incorporação de matérias-primas recicladas e de origem sustentável, sempre que tal seja tecnicamente viável, bem como reforçar a autossuficiência energética das instalações industriais através da expansão da produção de energia solar fotovoltaica e reduzir a intensidade carbónica da nossa atividade.

Paralelamente, continuaremos a investir em Investigação e Desenvolvimento para criar produtos inovadores que respondam aos desafios ambientais e às necessidades do mercado.

O futuro da construção exige soluções mais eficientes, mais sustentáveis e tecnologicamente mais avançadas. Com 72 anos de história, a OLI pretende continuar a desempenhar um papel ativo nesta transformação, contribuindo para uma construção mais responsável e preparada para os desafios das próximas décadas.

Entrevista

Enrique Gómez Antón | Sales Manager Portugal & Export da Rockwool



Líder mundial em soluções de isolamento em lã de rocha, a ROCKWOOL tem vindo a consolidar o seu papel na promoção de edifícios mais eficientes, seguros e sustentáveis. Com uma estratégia fortemente assente nos princípios da economia circular, a empresa aposta na inovação, na incorporação de matérias-primas recicladas e na redução da pegada ambiental dos seus produtos e processos.

Numa altura em que a sustentabilidade se afirma como um requisito incontornável para o setor da construção, conversámos com Enrique Gómez Antón, Sales Manager Portugal & Export da ROCKWOOL, sobre os desafios e oportunidades da economia circular, a valorização dos materiais sustentáveis pelo mercado e as metas ambientais que a empresa pretende alcançar nos próximos anos.

Quais têm sido os principais marcos da evolução da empresa nos últimos anos?

A ROCKWOOL tem marcado a sua trajetória com compromissos estruturantes em sustentabilidade. Destaco a integração cada vez maior de matérias-primas recicladas nos nossos processos produtivos e o investimento contínuo em inovação tecnológica para melhorar a eficiência energética dos nossos materiais.

Nos últimos anos, reforçámos o nosso posicionamento como empresa de soluções de isolamento e proteção contra incêndios com responsabilidade ambiental, alinhando todas as operações com os objetivos de economia circular. A nível europeu e global, implementámos programas de investigação e desenvolvimento focados em reduzir a pegada de carbono e maximizar o aproveitamento de resíduos.

A sustentabilidade deixou de ser uma tendência para passar a constituir uma exigência no setor da construção. Como avalia a evolução da economia circular na indústria dos materiais de construção?

Concordo plenamente. A economia circular deixou de ser uma opção diferenciadora para se tornar uma necessidade imperativa. No entanto, ainda há trabalho a fazer ao nível da harmonização de standards, da logística de recolha de resíduos, e da valorização adequada de materiais de construção reciclados pelos clientes finais, nomeadamente no que respeita a coordenação entre os países da União Europeia na gestão de resíduos/subprodutos.

De que forma a construção sustentável e os princípios da economia circular influenciam atualmente a estratégia da empresa?

A sustentabilidade e a economia circular são pilares centrais da nossa estratégia corporativa, e não uma iniciativa marginal. Isto significa:

Redesenho de produtos: Desenvolvemos soluções de isolamento que incorporam quantidades significativas de fibra reciclada, mantendo as exigências rigorosas de performance térmica e segurança contra incêndios. Promovemos também soluções construtivos “em seco”, alinhando-nos numa visão do edifício como “banco de materiais”, onde no fim do ciclo de vida, os materiais que compõem o elemento construtivo possam ser separados e reutilizados.

Ciclo fechado: Trabalhamos com parceiros de recolha e reciclagem para fechar o ciclo de vida dos nossos materiais, permitindo que produtos fim de vida sejam reintegrados na cadeia de valor.

Esta integração é fundamental para competirmos num mercado cada vez mais regulado e consciente.

Quais são os principais desafios técnicos associados à incorporação de matérias-primas recicladas nos processos produtivos?

Os desafios são significativos, mas superáveis com investimento e inovação:



Qualidade e consistência: Matérias-primas recicladas apresentam variabilidade maior do que materiais virgens. Por isso, é necessário implementar sistemas rigorosos de triagem, limpeza e classificação para garantir que atendem às especificações de produção.

Além disso, aumentar significativamente a incorporação de materiais reciclados requer infraestruturas robustas de recolha, logística e processamento, o que implica parcerias estratégicas e investimento em tecnologia.

Apesar destes desafios, consideramos que são oportunidades para diferenciar os nossos produtos e serviços.

Considera que o mercado já valoriza suficientemente os materiais de construção sustentáveis ou continua a ser o preço o principal fator de decisão?

A resposta é nuançada. O mercado está em transição:

Segmentos avançados – especialmente arquitetos, promotores imobiliários de qualidade superior, e clientes institucionais como entidades públicas e empresas com compromissos ESG (Ambiental, Social e Governança) – já reconhecem e estão dispostos a pagar um prémio por materiais sustentáveis certificados. Estes clientes compreendem o valor a longo prazo em termos de performance, reputação corporativa e conformidade regulatória.

Segmentos convencionais – o preço ainda continua a ser o principal fator de decisão, particularmente em produtos comoditizados e em projetos com margens reduzidas.

A nossa estratégia passa por oferecer total transparência relativamente ao desempenho ambiental dos produtos, através de ferramentas como as Declarações Ambientais de Produto (EPD), permitindo aos clientes tomar decisões mais informadas.

De que forma a digitalização e os passaportes digitais de materiais podem contribuir para promover a circularidade no setor?

Os passaportes digitais de materiais são ferramentas transformacionais para a economia circular. Através deles, é possível documentar a composição dos produtos, a origem dos materiais reciclados, os processos de fabrico e as instruções de desmontagem e reciclagem. Isto facilita a reutilização e a reciclagem futura.

Adicionalmente, os clientes passam a ter acesso imediato a dados sobre o desempenho ambiental, o conteúdo reciclado, o potencial de recuperação dos materiais e as instruções de desconstrução. Esta transparência reduz a incerteza e facilita decisões mais sustentáveis.

Que metas ambientais e de sustentabilidade foram definidas pela empresa para os próximos anos?

A ROCKWOOL definiu objetivos ambiciosos e baseados em ciência *(Science Based Targets)*.

Comprometemo-nos a reduzir significativamente a pegada de carbono por tonelada de produto até 2030, seguindo uma trajetória alinhada com o objetivo da neutralidade carbónica até 2050. Este compromisso inclui a redução do consumo energético nas fábricas e a integração progressiva de energias renováveis.

Paralelamente, continuaremos a apostar no aumento da utilização de matérias-primas recicladas, na eficiência hídrica, na minimização de resíduos em aterro, e na extensão de requisitos de sustentabilidade aos fornecedores, através de auditorias e programas de melhorias contínuas.

Entrevista

Rui Oliveira | Diretor da Saint-Gobain Solutions Portugal



Moradia Barcarena

Responsável de obra: Serralharia Ramos
Transformador de vidro Climalit®: Covipor
Solução: Climalit® Orae®

Com uma presença consolidada no mercado português e integrada num dos maiores grupos mundiais dedicados à construção sustentável, a Saint-Gobain tem vindo a afirmar-se como um parceiro estratégico para a transformação do setor da construção. Através de um vasto portefólio de soluções nas áreas do isolamento, gesso, vidro, químicos para construção e sistemas construtivos, a empresa aposta na inovação, na eficiência energética e na economia circular como pilares fundamentais do seu desenvolvimento.

Num contexto em que a sustentabilidade deixou de ser uma opção para se tornar uma exigência, a Saint-Gobain tem reforçado o seu compromisso com a descarbonização, a circularidade dos materiais e a promoção de edifícios mais eficientes, confortáveis e resilientes. A implementação da estratégia Lead & Grow (2026–2030) reflete esta visão, consolidando uma abordagem cada vez mais orientada para soluções integradas e para a criação de valor ao longo de toda a cadeia da construção.

Em entrevista à revista "Materiais de Construção", Rui Oliveira, Diretor da Saint-Gobain Solutions Portugal, analisa a evolução da empresa nos últimos anos, os desafios e as oportunidades associados à economia circular, o papel da digitalização na gestão sustentável dos materiais e as metas ambientais que orientam a atividade da organização para a próxima década.

Quais têm sido os principais marcos da evolução da empresa nos últimos anos?

A Saint-Gobain em Portugal tem vindo a acelerar uma transformação estrutural, passando de uma abordagem mais centrada em produtos para um posicionamento cada vez mais orientado para soluções integradas, acompanhando a evolução do setor da construção e da reabilitação. Um marco particularmente relevante é a implementação da estratégia Lead & Grow (2026–2030), que consolida a Saint-Gobain como parceiro global do setor, com uma proposta multissolução e uma maior proximidade ao mercado.

No âmbito desta evolução, a Saint-Gobain Portugal avançou com a integração de diferentes áreas de negócio numa estrutura única, reunindo competências complementares para responder de forma mais consistente às necessidades de projetistas, aplicadores, distribuidores e promotores. Essa integração inclui, entre outras, as marcas de tetos Gabelex, Ecophon e Eurocoustic, os aditivos Chryso e o reforço da oferta em químicos para a construção com GCP e a Fosroc, a par de marcas como Isover, Placo®, Weber e Climalit®/Climalit Plus®.

A sustentabilidade deixou de ser uma tendência para passar a constituir uma exigência no setor da construção. Como avalia a evolução da economia circular na indústria dos materiais de construção?

A economia circular está claramente a ganhar espaço, mas os dados mostram que ainda existe um desafio importante: transformar reconhecimento em implementação consistente. O Barómetro da Construção Sustentável 2026, do Observatório da Construção



Sustentável da Saint-Gobain, indica um nível elevado de familiaridade com o tema: 73% das partes interessadas (profissionais e outros agentes do setor) afirmam compreender claramente o conceito de construção sustentável.

Ainda assim, o Barómetro evidencia um desalinhamento entre intenção e prática. Entre as ações que podem acelerar a adoção, os inquiridos apontam fatores muito concretos, como a melhoria da competitividade económica dos materiais e soluções sustentáveis, a sensibilização e uma regulamentação que favoreça a intensificação da renovação energética. Ou seja, a circularidade está a avançar, mas para escalar precisa de condições de mercado e de execução: preço competitivo, confiança no desempenho, e enquadramento regulamentar adequado.

De que forma a construção sustentável e os princípios da economia circular influenciam atualmente a estratégia da empresa?

Influenciam-na de forma direta e transversal. A estratégia Lead & Grow reforça precisamente a capacidade de responder às novas exigências do mercado, cada vez mais orientadas para a eficiência, a sustentabilidade, o desempenho técnico e a simplificação dos processos construtivos. Ao integrar diferentes áreas sob a mesma gestão, a Saint-Gobain evolui para uma lógica em que os clientes conseguem aceder a soluções completas, combinadas e tecnicamente coerentes, em vez de escolhas isoladas de produto.

Na prática, isto traduz-se numa construção mais leve, eficiente, circular e focada no bem-estar das pessoas. Esta visão está alinhada com soluções que contribuem para eficiência energética, a qualidade do ar interior, o conforto térmico e acústico, bem como para a redução de emissões e desperdício em obra. Na Saint-Gobain, temos igualmente vindo a investir na ecoinovação, na circularidade dos materiais e em modelos de construção com menor impacto ambiental, apoiados por serviços digitais, modelação BIM e apoio técnico para acelerar a adoção de boas práticas no setor.

Quais são os principais desafios técnicos associados à incorporação de matérias-primas recicladas nos processos produtivos?

A incorporação de matérias-primas recicladas nos processos produtivos exige garantir a compatibilidade com os elevados padrões de desempenho, qualidade e consistência industrial que o setor da construção exige. Estas matérias-primas recicladas podem apresentar maior variabilidade, o que obriga a reforçar os processos de controlo de qualidade, ajustar formulações e, em alguns casos, adaptar parâmetros produtivos para assegurar estabilidade de performance.

A Saint-Gobain tem exemplos concretos de elevada incorporação de material reciclado sem comprometer o desempenho. A Saint-Gobain Glass consegue utilizar até 70% de vidro reciclado (casco) na produção do Oraé®, o vidro base que integra as soluções de vidro duplo Climalit Oraé®. Esta incorporação permite uma redução significativa da pegada ambiental, mantendo elevados níveis de eficiência energética, conforto térmico e desempenho acústico.

No entanto, a verdadeira aceleração da circularidade depende também da capacidade de estruturar a cadeia de recolha e reintegração dos materiais. Nesse sentido, a Saint-Gobain Glass Portugal lançou o programa Expert Climalit®, que reforça a parceria com caixilheiros e instaladores, promovendo a recolha de resíduos de vidro provenientes da substituição de janelas antigas. Estes resíduos são posteriormente triados e encaminhados para reciclagem, com vista à sua incorporação no processo industrial de produção de novo vidro.

Em paralelo, está em desenvolvimento o projeto Climalit® Recicla, que visa criar uma cadeia estruturada e contínua de recolha de resíduos de vidro em obras, transformadores e instaladores, garantindo a sua triagem e reintegração no ciclo produtivo. Um exemplo concreto desta abordagem é o projeto do Hotel Júpiter, em Portimão, onde foram recuperadas cerca de 18 toneladas de casco de vidro, posteriormente reintegradas no processo produtivo, reduzindo desperdício e a pegada carbónica da intervenção.

Considera que o mercado já valoriza suficientemente os materiais de construção sustentáveis ou continua a ser o preço o principal fator de decisão?

O mercado valoriza cada vez mais a sustentabilidade, mas os dados mostram que o fator económico e a prova de valor continuam a ser determinantes na tomada de decisão. O Barómetro da Construção



Sustentável 2026 revela que 41% das partes interessadas consideram que a construção sustentável gera mais valor do que a tradicional. No entanto, a perceção ainda não é homogénea: 26% entendem que gera menos valor, o que demonstra que persistem dúvidas quanto ao retorno do investimento.

Isto é especialmente relevante porque a transição, para ser efetiva, tem de ser escalável. E, para escalar, a sustentabilidade precisa de ser entendida não apenas como um requisito ambiental, mas também como um fator de desempenho, redução de consumos, resiliência e preservação de valor. O próprio Barómetro identifica a melhoria da competitividade dos materiais, produtos e soluções sustentáveis como uma das medidas capazes de acelerar a sua adoção.

Ou seja, o setor está a evoluir, mas continua a exigir uma demonstração clara dos benefícios, do desempenho e da viabilidade económica.

De que forma a digitalização e os passaportes digitais de materiais podem contribuir para promover a circularidade no setor?

A digitalização é uma alavanca essencial para tornar a circularidade mais prática e mensurável. Ao longo do ciclo de vida de um edifício, a circularidade depende de decisões informadas: que materiais foram instalados, qual a sua composição e de que forma podem ser desmontados, reutilizados ou reciclados. É nesse contexto que os passaportes digitais podem ajudar a estruturar informação e facilitar a gestão do ciclo de vida dos materiais.

Do lado da Saint-Gobain, garantimos serviços digitais, modelação BIM e apoio técnico precisamente para acelerar a adoção de boas práticas e reduzir desperdício. Em termos práticos, a digitalização pode contribuir para uma melhor prescrição e compatibilização de soluções, maior previsibilidade em obra – reduzindo retrabalho – e uma maior capacidade de planear o fim de vida dos materiais, assegurando o seu encaminhamento para reutilização ou reciclagem.

Que metas ambientais e de sustentabilidade foram definidas pela empresa para os próximos anos?

As nossas metas ambientais integram-se num horizonte estratégico de longo prazo, suportado pela implementação do plano Lead & Grow (2026–2030), que reforça a posição da Saint-Gobain como parceiro global de soluções integradas para a construção sustentável, com foco na eficiência, no desempenho e na redução do impacto ambiental.

A nível global, a empresa tem como objetivo alcançar a neutralidade carbónica até 2050, com uma atuação centrada na descarbonização da indústria, na eficiência energética dos produtos e na promoção da economia circular ao longo de todo o ciclo de vida dos materiais.

Em Portugal, este compromisso materializa-se também através do desenvolvimento de soluções e iniciativas concretas de circularidade, com destaque para a criação de serviços estruturados de reciclagem de vidro e para projetos que promovem a reintegração de resíduos no processo produtivo, alinhando o setor com os objetivos europeus de transição climática.

Soluções como o vidro Oraé®, com elevada incorporação de material reciclado e uma redução significativa da pegada de carbono, ou iniciativas como o programa Expert Climalit® e o projeto Climalit® Recicla, reforçam a ligação entre inovação, desempenho técnico e sustentabilidade aplicada.

Complementarmente, outras soluções do portefólio Saint-Gobain, como isolamentos de elevada eficiência energética ou tecnologias que melhoram a qualidade do ar interior, contribuem diretamente para edifícios mais sustentáveis, confortáveis e com menor impacto ambiental ao longo do seu ciclo de vida.

CONCRETA

18—21
NOV'26
EXPONOR

ARQUITETURA
CONSTRUÇÃO
ENGENHARIA
DESIGN

EXPONOR
Feira Internacional do Porto

ORGANIZAÇÃO
AEP

Entrevista

José Rocha | Diretor Comercial da Sosoares



Casa dos Mártires | Arq. Didier Fiuza | Foto: Francisco Nogueira | Serralharia: Caixiserra | Leiria, Portugal

Fundada há várias décadas, a Sosoares é uma das principais referências nacionais no desenvolvimento e produção de sistemas de alumínio para arquitetura e construção. Com uma forte aposta na inovação, na modernização industrial e na sustentabilidade, a empresa tem acompanhado a evolução das exigências do setor, desenvolvendo soluções que respondem aos desafios da eficiência energética, da circularidade e da descarbonização dos edifícios.

Num contexto em que a construção sustentável assume um papel cada vez mais determinante, a Sosoares tem vindo a reforçar o investimento em tecnologia, digitalização e otimização dos processos produtivos, procurando alinhar o crescimento da atividade com os princípios da economia circular e da responsabilidade ambiental.

José Rocha, Diretor Comercial da Sosoares, partilha nesta entrevista a sua visão sobre a evolução da empresa, as metas de sustentabilidade que irão orientar a estratégia da organização nos próximos anos, o papel da digitalização na promoção da circularidade e os desafios associados à incorporação de matérias-primas recicladas.

Quais têm sido os principais marcos da evolução da empresa nos últimos anos?

Nos últimos anos, a empresa tem vindo a consolidar o seu posicionamento através de um forte investimento na modernização industrial, na inovação tecnológica e no reforço da capacidade produtiva. Paralelamente, temos apostado na automatização e digitalização dos processos, com o objetivo de aumentar a eficiência, a qualidade e a rastreabilidade ao longo de toda a cadeia de valor.

Outro marco importante tem sido a aposta contínua na sustentabilidade, quer ao nível da otimização energética das unidades industriais, quer através da crescente incorporação de matéria-prima reciclada nos nossos processos produtivos. A evolução das exigências regulamentares e do próprio mercado levou também ao desenvolvimento de soluções cada vez mais eficientes do ponto de vista térmico, acústico e ambiental.

Temos igualmente reforçado a proximidade com os clientes e parceiros, procurando responder de forma mais ágil às necessidades do mercado e aos desafios da construção contemporânea.

A sustentabilidade deixou de ser uma tendência para passar a constituir uma exigência no setor da construção. Como avalia a evolução da economia circular na indústria dos materiais de construção?

A economia circular tem vindo a assumir um papel cada vez mais relevante na indústria dos materiais de construção, impulsionada não só pelas metas ambientais europeias, mas também pela crescente consciencialização do mercado para a necessidade de reduzir a pegada carbónica e promover uma utilização mais eficiente dos recursos.

Hoje, já não basta produzir materiais com elevado desempenho técnico; é igualmente fundamental garantir a sua durabilidade, reciclabilidade e capacidade de reintegração no ciclo produtivo. No caso do alumínio, por exemplo, trata-se de um material com enormes vantagens em termos de circularidade, uma vez que pode ser reciclado repetidamente sem perda significativa das suas propriedades.

Acreditamos que o setor está num processo de transformação estrutural, ainda com desafios importantes, mas claramente orientado para modelos de produção e construção mais sustentáveis e circulares.



De que forma a construção sustentável e os princípios da economia circular influenciam atualmente a estratégia da empresa?

A sustentabilidade e a economia circular são hoje pilares centrais da estratégia da empresa. Procuramos desenvolver soluções que conciliem desempenho técnico, eficiência energética, durabilidade e redução do impacto ambiental ao longo do ciclo de vida dos produtos.

Isso traduz-se, desde logo, na escolha de matérias-primas, na crescente incorporação de materiais reciclados, na otimização dos processos produtivos e na redução dos desperdícios industriais. Paralelamente, trabalhamos no desenvolvimento de sistemas que contribuam para edifícios mais eficientes energeticamente e alinhados com os requisitos ambientais atuais e futuros.

Quais são os principais desafios técnicos associados à incorporação de matérias-primas recicladas nos processos produtivos?

A incorporação de matérias-primas recicladas representa uma enorme oportunidade ambiental, mas implica também desafios técnicos relevantes. Um dos principais desafios passa por garantir a consistência e a qualidade da matéria-prima reciclada, assegurando que as características técnicas e mecânicas do produto final cumprem os níveis de exigência do mercado e das normas aplicáveis.

Existe igualmente uma maior complexidade ao nível da separação, tratamento e controlo das ligas, sobretudo em materiais técnicos como o alumínio. A rastreabilidade e a estabilidade das propriedades do material tornam-se fatores críticos.

Além disso, a integração de materiais reciclados exige frequentemente adaptações nos processos industriais, investimento tecnológico e um controlo de qualidade ainda mais rigoroso.

Considera que o mercado já valoriza suficientemente os materiais de construção sustentáveis ou continua a ser o preço o principal fator de decisão?

Embora exista uma valorização crescente da sustentabilidade, o preço continua, em muitos casos, a ser o principal fator de decisão, sobretudo em contextos de maior pressão económica. Ainda assim, nota-se uma evolução gradual do mercado, particularmente em projetos de maior dimensão e em segmentos mais exigentes, onde os critérios ambientais e de eficiência energética já têm um peso significativo.

Os regulamentos europeus, as certificações ambientais e as próprias exigências dos investidores estão a acelerar essa mudança. Cada vez mais, os materiais sustentáveis deixam de ser vistos apenas como um custo adicional e passam a ser encarados como um investimento na durabilidade, eficiência e valorização futura dos edifícios.

Acreditamos que esta tendência continuará a consolidar-se nos próximos anos.

De que forma a digitalização e os passaportes digitais de materiais podem contribuir para promover a circularidade no setor?

A digitalização terá um papel fundamental na transformação do setor da construção e na promoção da economia circular. Os passaportes digitais de materiais permitirão aumentar significativamente a rastreabilidade, a transparência e o acesso à informação técnica e ambiental dos produtos utilizados nos edifícios.

Esta informação será essencial para facilitar futuras operações de manutenção, reutilização, desmontagem e reciclagem dos materiais, prolongando o seu ciclo de vida e reduzindo o desperdício.

Ao mesmo tempo, a digitalização dos processos industriais e logísticos permitirá uma gestão mais eficiente dos recursos, melhor planeamento produtivo e um maior controlo sobre consumos, emissões e desperdícios.

Que metas ambientais e de sustentabilidade foram definidas pela empresa para os próximos anos?

A empresa tem vindo a definir metas alinhadas com os princípios da descarbonização, da eficiência energética e da economia circular. Entre os principais objetivos estão o aumento progressivo da incorporação de matéria-prima reciclada, a redução do consumo energético por unidade produzida e a diminuição da pegada carbónica das operações.

Paralelamente, continuaremos a investir em inovação tecnológica, otimização dos processos produtivos e desenvolvimento de soluções cada vez mais eficientes e sustentáveis para o setor da construção.

Existe também um compromisso claro com o reforço da rastreabilidade, da transparência ambiental e da adaptação às futuras exigências regulamentares europeias, garantindo que a empresa se mantém preparada para os desafios da construção sustentável do futuro.

Entrevista

Inês Teixeira | Diretora de Marketing UHU



Com uma presença consolidada no mercado das colas, vedantes e soluções de bricolage, a UHU tem vindo a reforçar a sua posição em Portugal através de uma aposta contínua na inovação, na qualidade e na sustentabilidade. A marca destaca-se pelo desenvolvimento de soluções tecnicamente avançadas, adaptadas às exigências dos profissionais e dos consumidores, integrando progressivamente preocupações ambientais em todo o ciclo de vida dos seus produtos.

Nesta entrevista à revista Materiais de Construção, Inês Teixeira, Diretora de Marketing da UHU, aborda a evolução da empresa nos últimos anos, a crescente importância da economia circular no setor da construção e o papel da sustentabilidade na estratégia de desenvolvimento da marca.

Quais têm sido os principais marcos da evolução da empresa nos últimos anos?

Nos últimos anos, a UHU tem reforçado a sua posição no mercado português através da inovação e da diversificação do portefólio, alargando as soluções apresentadas na área da colagem, vedação e impermeabilização, onde se enquadra a gama AQUA ZERO. A gama UHU AQUA ZERO é dedicada à impermeabilização, com soluções mais sustentáveis e tecnologicamente avançadas. Paralelamente, temos investido na formação técnica de profissionais e revendedores, promovendo aplicações mais eficientes e com menos desperdício, promovendo a redução do impacto ambiental, quer na produção e desenvolvimento, quer no embalamento dos nossos produtos.

A sustentabilidade deixou de ser uma tendência para passar a constituir uma exigência no setor da construção. Como avalia a evolução da economia circular na indústria dos materiais de construção?

A evolução tem sido positiva, embora ainda gradual. Hoje existe uma maior preocupação com a durabilidade, reparação e impacto ambiental dos materiais, tanto por parte dos profissionais como dos clientes. Ainda existem desafios estruturais, mas a economia circular já começa a enquadrar-se de forma regular nos projetos de construção.

De que forma a construção sustentável e os princípios da economia circular influenciam atualmente a estratégia da empresa?

A sustentabilidade está integrada na nossa estratégia de desenvolvimento de produtos. Apostamos em soluções com menor impacto ambiental, como a gama AQUA ZERO, de base aquosa e sem solventes nocivos. Além disso, damos grande importância à durabilidade dos produtos e à redução de desperdício, incluindo o desenvolvimento de embalagens mais sustentáveis, como é o caso do Poly Max em cartucho de cartão.

Considera que o mercado já valoriza suficientemente os materiais de construção sustentáveis ou continua a ser o preço o principal fator de decisão?

O preço continua a ser um fator decisivo, mas existe uma valorização crescente das soluções sustentáveis, sobretudo em projetos profissionais e obras com critérios ambientais. Também o consumidor particular está mais atento à segurança, durabilidade e impacto ambiental dos produtos, confirmando a tendência de valorização destas questões.

GOLD PARTNER

APCMC



O programa Gold Partner APCMC foi criado para dar maior visibilidade aos nossos parceiros, que nos têm apoiado e ajudado a crescer como associação. Eles contribuem para o desenvolvimento do setor e, juntamente com os serviços que oferecemos em informação, consultoria, estudos e formação, promovem a modernização dos pontos de venda do comércio independente de materiais de construção. **Torna-te GOLD, crescemos JUNTOS.**

www.apcmc.pt



Erguido em 1773 sobre as fundações de uma capela consagrada a São Gregório Magno (datada dos primórdios do século XVII), o Santuário do Senhor do Socorro permanece como um dos mais importantes destinos de peregrinação do Alto Minho. Situado na encosta da Serra da Labruja, vizinho do Caminho de Santiago e com amplas vistas sobre o vale do Rio Labruja, o Hotel da Casa das Cerdeiras integra este território e partilha com o Santuário parte da sua história.

A casa que hoje se apresenta resulta da sobreposição de sucessivos ciclos de construção, abandono, reconstrução e transformação, nunca devidamente documentados. O núcleo inicial, com elementos datados de 1747, corresponderia a uma estrutura simples e paralelepipédica de um só piso, cuja presença ainda se adivinha na composição das fachadas sobreviventes, cuidadosamente aparelhadas numa combinação de granito e xisto, refletindo a geologia particular do lugar.

O conjunto desenvolve-se a partir desse núcleo primitivo, representando uma arquitetura rural de matriz agrícola que revela, simultaneamente, uma riqueza e uma dignidade que a destacam do contexto imediato.

Como tantos edifícios do mundo rural português, foi crescendo de forma orgânica, tanto em área como em altura, através de sucessivas ampliações. Foi novamente reconstruído na primeira metade do século XX, já com estrutura porticada em betão no interior, mantendo a volumetria pré-existente (entretanto arruinada), desenhando um corpo em "L" que encerra um logradouro com acesso pela rua.

Da construção original persiste apenas parte das fachadas, no interior das quais ainda sobrevivem elementos que, pela sua natureza e acabamento, refletem a sua condição como propriedade do reitor do Santuário.

O exercício de reabilitação da Casa das Cerdeiras e a sua adequação ao programa de hotel implicaram, assim, abordagens distintas, respeitando o passado sem o mitificar, num convívio entre diferentes tempos, usos e memórias, dispersos por várias partes do edificado.

A reposição (ainda que simplificada e claramente distinta de um restauro especulativo) de elementos tradicionais já desaparecidos – como rodapés, coberturas, caixilharias ou portadas – nos panos de fachada sobrevi-









ventes procurou valorizar a preexistência, minimizando distrações introduzidas por intervenções posteriores.

Simultaneamente, procedeu-se à reconstrução de peças parcialmente desaparecidas (como o palheiro), reinterpretadas de forma a remeter para o que terão sido no passado, sem ambiguidades quanto ao tempo da intervenção.

As construções novas, que complementam o conjunto preexistente e respondem às exigências do programa em termos de área e desempenho, assumem uma linguagem claramente contemporânea. Desenvolvem-se horizontalmente, numa volumetria simplificada, subordinando-se às construções originais e permitindo, pelo contraste, que estas se afirmem e valorizem.

A organização do edificado assenta nos princípios do lugar, retomando a ligação entre a casa e o palheiro ao longo de um muro preexistente e estruturado, a partir daí, as ligações à nova ala de quartos.

O antigo terreiro transforma-se na grande sala da casa, enquanto os anexos implantam atrás de muros de suporte graníticos, repetindo soluções que sempre caraterizaram o território da Casa, articulando os diferentes socalcos através de escadas pontuais.

Entre os socalcos da casa e da piscina em granito – memória dos antigos tanques de rega minhotos – abre-se um pequeno auditório, lugar de contemplação do pôr-do-sol.

A entrada, feita agora pelo antigo portão do logradouro, constitui o cartão-de-visita do conjunto. O grande vão é reinterpretado como uma porta de escala doméstica, onde se ensaiam referências à arquitetura vernacular do Alto Minho (as namoradeiras, o ripado dos espigueiros ou as tintas com pigmento de sulfato de cobre), constitui um vocabulário comum.

Ultrapassado este limiar, o visitante é acolhido por um plano vertical em espiral que organiza acessos e filtra pontos de vista, protegendo o núcleo da casa: uma sala que mantém a experiência de pátio exterior, desenhada por um tapete de mosaico hidráulico e por uma grande claraboia, inscrevendo a evolução da luz solar (e, à noite, a experiência do luar e do céu estrelado minhoto) no coração do espaço.







Subindo a escada, controlada por esse mesmo plano, descobre-se, no topo, um vão rasgado que oferece uma vista ampla sobre o Santuário e as copas envolventes, iluminando o espaço, ao nascer do dia, com uma luz filtrada pela vegetação.

Os espaços sociais do hotel organizam-se no piso térreo, incluindo, na casa preexistente, a sala de estar, a sala de jantar e uma pequena sala de inverno. Complementam-se com um quarto acessível, uma lavandaria, uma adega e uma instalação sanitária.

Seguindo um novo corredor que liga a casa ao palheiro reconstruído, encontra-se a cozinha, situada no rés-do-chão da nova construção. Embora contemporânea, recorre a materiais, detalhes e soluções que evocam a arquitetura popular minhota (louceiros, pedra mármore rosa, azulejo manual), transformando a memória em matéria de projeto.

No piso superior do palheiro, um espaço de refeições acompanha a cozinha e abre-se ao vale a Sul, protegido por um ripado que controla a exposição solar e filtra as vista.

Esta reconstrução reproduz um sistema estrutural tradicional, com vigas e barrotes em madeira de carvalho sob um soalho de castanho, mantendo solução semelhantes na cobertura, agora integrando impermeabilização.

É no piso superior que se encontram os aposentos.

Na casa preexistente localizam-se uma ampla suíte e dois quartos. Atrás das fachadas sobreviventes mantêm-se rodapés altos, de desenho simples mas inspirado em tipologias tradicionais, bem como caixilharias e portadas em madeira. A cobertura, tal como no palheiro, retoma o sistema construtivo vernacular da região. Nestes espaços, os elementos tradicionais cruzam-se com elementos contemporâneos (como os rodapés embutidos e soluções minimais de compartimentações), numa transição fluida e sem ruturas.

O corredor que conduz ao piso superior do palheiro culmina num espaço charneira, marcado por um pátio exterior que enquadra uma oliveira e distribui as circulações entre a casa preexistente, o espaço de refeições do palheiro e a nova ala de quartos.

Nesta nova ala organizam-se aposentos simples, onde a relação com a paisagem do vale do rio Labruja assume o papel principal.

A obra preserva, assim, a lógica de um conjunto fragmentado, composto por volumes autónomos mas articulados, coroando um território desenhado por socalcos e robustos muros graníticos: uma história feita de tempos sobrepostos, todos enraizados no lugar, nos seus materiais, nas suas tradições e práticas construtivas.

O Hotel da Casa das Cerdeiras constitui, assim, mais um episódio no longo processo de reconstrução e adaptação que molda a história da casa desde a sua fundação em 1747, acrescentando mais um capítulo ao seu legado de continuidade e transformação, de permanência e renovação.

Ficha Técnica

• Nome do projeto: Hotel da Casa das Cerdeiras

• Arquitetura: Atelier Tiago do Vale, Arquitectos (http://tiagodovale.com)

• Equipa de projeto: Tiago do Vale, María Cainzos Osinde, Paula Campos; com Maria João Araújo, Louane Papin, Nil Kokulu, Margarida Bogas; e Clementina Silva, Adriana Gomes, Hugo Quintela, Joanna Jakimiuk, Kamila Legat, Adele Pinna, Laetitia Alves, Thuy Thu Nguyen, Camille Martin, Eva Amor, Karolina Zuba, Priscilla Moreira, Núria Gonzalez, Coraline Pothin, Florisa Novo Rodrigues, Riddhi Varma, Teresa Vilar, Dora Troha, Alara Çağla, Marija Matozan, Anabela Couto, Jan Momot, Nona Stoycheva, Carola Calogiuri, Saša Alekseja Kristavčnik, Naomi Fonseca.

• Ano de projeto: 2015-2019
• Programa: Hotel
• Localização: Ponte de Lima, Portugal
• Promotor: Montenegro & Fiuza, Lda, Capim Limão Country House
• Construção: Vodul - Sociedade de Construções Civis, Lda
• Especialidades: CIPC, Lda; Sprenplan, Lda
• Ano de construção: 2021-2025
• Área de implantação: 655 m² / 7050 ft²
• Área de construção: 902 m² / 9710 ft²
• Fotografia: João Morgado *(http://joaomorgado.com)*

CUIDA DE QUEM VIVE
E DE QUEM INSTALA



SEM IRRITAÇÕES

A lã mineral Volcalis cumpre com distinção todos os parâmetros do teste Epiderm Skin Irritation Test (SIT), atestando que o material não é irritante para a pele.

Mais conforto no manuseamento.
Mais segurança no dia a dia.
Maior qualidade na execução.

AR INTERIOR MAIS SAUDÁVEL

Certificação INDOOR AIR COMFORT GOLD da Eurofins: as mais baixas emissões de COV para um ar mais limpo e seguro.

Ideal para escolas, hospitais e habitações.

ESCOLHAS QUE CONSTROEM O FUTURO

Em conformidade com os requisitos mais exigentes de certificações como LEED, BREEAM, WELL e SKA.

Contribui para a construção sustentável e para o bem-estar das pessoas e do planeta.

AMIGA DO INSTALADOR. SEM IRRITAÇÕES, MAIS CONFORTO

✓ **TOQUE SUAVE E FÁCIL DE MANUSEAR.**

✓ **CORTA E INSTALA COM FACILIDADE.**



Volcalis

EMPRESA CERTIFICADA eiC ISO 14001
EMPRESA CERTIFICADA eiC ISO 9001

volcalis.pt

Zona Industrial de Bustos · Aveiro · Portugal
T (+351) 234 751 533 · geral@volcalis.pt

GRUPO PRECERAM



O atelier Rebelo de Andrade desenvolve projetos de arquitetura que conciliam as expetativas do cliente com o respeito pela paisagem, pela história e pelo contexto urbano.

A sua abordagem privilegia soluções sustentáveis, com recurso a materiais autóctones e princípios de eficiência energética, valorizando simultaneamente a identidade cultural e a tradição dos lugares.

Para o atelier, compreender o território e a forma como é vivido é essencial para criar projetos equilibrados, capazes de unir inovação, património e integração paisagística.

Situado na Rua da Junqueira, em Lisboa, o empreendimento residencial Villa dos Coches confronta-se com uma condição rara: a necessidade de mediar entre tempos, escalas e linguagens profundamente distintas.

De um lado, encontra-se a continuidade urbana da cidade histórica; do outro, a proximidade do Museu dos Coches. Entre ambos, o projeto constrói-se a partir da relação entre dois edifícios e duas linguagens arquitetónicas.

A intervenção organiza-se em torno de dois gestos distintos. O primeiro assente na preservação do edifício existente, mantendo a sua volumetria, materialidade e identidade cromática. A fachada em azulejo, marcada pelo tom profundo caracteristico da Rua da Junqueira, assegura a continuidade do tecido urbano e a permanência da memória construída.

Um segundo gesto introduz um novo volume, de linguagem contemporânea, depurada e rigorosa. Este elemento não procura impor-se, mas antes posiciona-se como mediador entre a escala doméstica da rua e a dimensão aberta da praça, estabelecendo um equilíbrio com o contexto envolvente.

A fachada, composta por uma métrica regular de perfis tubulares, transforma-se









num sistema dinâmico que filtra a luz, cria profundidade e proporciona uma leitura variável ao longo do dia. Entre transparência e opacidade, o edifício deixa de funcionar como limite para assumir um papel de transição.

No alçado poente, um painel de azulejos introduz uma dinâmica mais narrativa ao projeto, através da representação de um coche em movimento reinterpretado numa linguagem contemporânea. Mais do que um elemento decorativo, esta intervenção estabelece uma ligação direta ao Museu dos Coches, reforçando a relação do edifício com a história e identidade do lugar.

Entre os dois volumes, o vazio assume um papel estruturante. O pátio interior organiza os acessos, articula os percursos e permite que a luz atravesse o conjunto, transformando a relação entre os edifícios numa experiência contínua.

Villa dos Coches não é um exercício de contraste, mas de precisão. A arquitectura não procura replicar o passado nem competir com o presente; procura, antes, posicionar-se entre ambos.

Um projeto onde a cidade deixa de ser cenário para se afirmar como matéria de trabalho.

Ficha técnica

- Projecto: Villa dos Coches
- Atelier: Rebelo de Andrade
- Localização: Lisboa, Portugal
- Área do terreno: 715,60 m²
- Área construída: 2062,13 m²
- Início do projeto: 2023
- Conclusão do projeto: 2025
- Autores: Luís Rebelo de Andrade, Tiago Rebelo de Andrade e Pedro Duarte Silva
- Equipa: Rita Serra e Silva, Madalena Barreto e António Martins
- Fotografia: João Guimarães
- Renders: RARE
- Software: Archicad, BIM, Rhino, 3D Studio Max e Corona Render
- Engenharia: R5
- Estruturas: A2P
- Iluminação: Light Design
- Construção: Belo Paviana
- Cliente: MVPAR Investments
- Tipologia: Residencial

Uma conversa entre Young Merchants

Henoque Duarte | Diretor Marketing da CIMACA



Uma empresa com 50 anos de história representa muito mais do que um negócio – representa relações, valores, decisões e um percurso construído ao longo de décadas. Como se vive a responsabilidade, mas também o orgulho, de dar continuidade a um projeto desenvolvido ao longo de duas gerações e duas famílias?

Dar continuidade a uma empresa com 50 anos de história é, acima de tudo, assumir um legado construído com muito trabalho, dedicação e visão. Existe um enorme sentido de responsabilidade, porque cada decisão tomada hoje tem impacto num projeto que atravessou gerações e que representa o esforço dos pioneiros que continuam na vida ativa da empresa. É um privilégio poder contribuir para a continuidade dessa história, preservando os valores que estiveram na origem da empresa e, ao mesmo tempo, preparando-a para o futuro.

Hoje fala-se muito em transformação digital, inovação e modernização das empresas. No entanto, acreditas que a maior transformação das organizações continua a estar nas pessoas, na cultura e na forma de liderar?

Apesar da importância da transformação digital e da modernização das empresas, acredito que a maior transformação continua a acontecer nas pessoas. São as equipas, a cultura organizacional e a forma de liderar que verdadeiramente definem a capacidade de uma empresa evoluir e adaptar-se. Como dizia Henry Ford: *"Tirem-me as fábricas, queimem os edifícios, mas deixem-me as pessoas e reconstruirei o negócio outra vez."* Esta visão continua extremamente atual, porque as empresas são feitas de pessoas, das suas competências, relações e capacidade de criar valor em conjunto. A tecnologia é uma ferramenta essencial, mas sem equipas motivadas, preparadas e alinhadas com os valores da organização, nenhuma transformação será sustentável a longo prazo.

Os desafios das empresas vão hoje muito além do produto ou da operação. Entre inovação, sustentabilidade, gestão de pessoas, competitividade e adaptação ao mercado, que temas considera que mais irão marcar o futuro das empresas do setor?

O futuro das empresas do setor do comércio de materiais de construção, será marcado por vários desafios importantes, desde a inovação e digitalização até à sustentabilidade e à capacidade de adaptação às novas exigências do mercado. No entanto, considero que um dos fatores mais decisivos continuará a ser a qualidade das relações interpessoais entre os diferentes stakeholders – colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros. Hoje, mais do que nunca, é fundamental construir relações assentes na confiança, proximidade, transparência e credibilidade, reduzindo o cinzentismo e o obscurantismo que, durante muitos anos, marcaram o nosso tecido empresarial. Empresas mais abertas, éticas e colaborativas estarão certamente mais preparadas para crescer de forma sustentável e diferenciadora. Neste contexto, enalteço o papel fundamental que a APCMC tem vindo a assumir na criação de plataformas de diálogo, cooperação e interajuda entre todos os associados, defendendo interesses comuns e contribuindo para uma maior união, fortalecimento e coesão do setor.

Magda Fernandes | Administradora da Grecogeste



Partilha connosco um pouco do teu percurso pessoal e profissional até chegares à Grecogeste. Quem é a Magda para além do contexto empresarial?

Antes de aqui chegar, o meu percurso passou pela área social. Sou licenciada em Serviço Social e trabalhei durante vários anos na área da saúde mental, uma experiência que me marcou profundamente e que me ensinou sobre relações humanas, capacidade de adaptação e a importância de olhar para cada pessoa para além das circunstâncias que atravessa.

Mais tarde, entrei na empresa familiar e fui descobrindo, de forma gradual, a complexidade do negócio. Para além do contexto empresarial, sou uma pessoa muito ligada à família, às relações humanas e à aprendizagem contínua.

Acredito que nenhum projeto se constrói sozinho e que a humildade, a perseverança e a capacidade de olhar o futuro com confiança são essenciais.

Como viveste o processo de integração na Grecogeste enquanto empresa familiar, e de que forma conseguiram alinhar as perspetivas e desafios de diferentes gerações?

A minha integração na empresa aconteceu de forma natural e progressiva. Exigiu dedicação, compromisso e aprendizagem, com momentos de dúvida e de adaptação, mas também de crescimento, que permitiram encontrar o meu lugar e construir o meu próprio percurso dentro de uma organização com uma história construída muito antes de mim.

Com o tempo, fui criando uma ligação cada vez mais forte ao projeto, passando a vê-lo não apenas como uma empresa, mas também como parte dos meus sonhos e do meu futuro. Essa proximidade reforçou em mim a consciência de que, numa empresa familiar, é importante demonstrar que estamos ali não apenas pelo vínculo familiar, mas pela capacidade de contribuir e acrescentar valor.

Relativamente às diferentes gerações, o alinhamento tem sido construído através da escuta, do respeito mútuo e da partilha de conhecimento. Nem sempre estamos de acordo, mas acredito que o equilíbrio entre preservar o legado e preparar o futuro é fundamental para construir uma visão comum para a empresa.

A Grecogeste demonstra um forte compromisso com a responsabilidade social. Na tua opinião, a sociedade valoriza verdadeiramente as empresas que investem de forma consistente e genuína nestas práticas?

Sim. Acredito que a sociedade valoriza cada vez mais as empresas que demonstram um compromisso genuíno com as pessoas e com a comunidade. No entanto, mais do que ações pontuais, penso que as pessoas valorizam a coerência entre aquilo que as empresas dizem e aquilo que fazem no dia a dia.

Na nossa empresa, essa preocupação não é recente. Pelo contrário, faz parte da nossa cultura, através do apoio a diferentes iniciativas sociais e da preocupação em contribuir para a comunidade. Atualmente, esse compromisso contínua presente, adaptado às necessidades atuais.

Nesse sentido, temos procurado investir na ligação às instituições de ensino e no acolhimento regular de estagiários, porque acreditamos que as empresas desempenham um papel fundamental na preparação e aproximação dos jovens ao mercado de trabalho.

Talvez pela minha formação, encare a responsabilidade social como algo que vai muito além de uma obrigação empresarial. Ao longo dos anos, aprendi que um estagiário leva sempre um pouco de nós, mas deixa igualmente um pouco de si. No fundo, trata-se de uma partilha que enriquece ambas as partes e reforça a importância de continuarmos a investir nas pessoas e no seu desenvolvimento.

APCMC

YOUNG MERCHANTS

A partilhar o sonho de fazer mais e melhor



O grupo Young Merchants da Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção tem por objetivo juntar as segundas, terceiras ou, acima de tudo, as "gerações do futuro" de suceder, de continuar o trabalho, missão e visão de fundadores nas empresas que marcam as suas zonas geográficas e desenvolvem o tecido empresarial português.

Young Merchants

- Carla Monteiro, Oliveira, Monteiro & Soares
- Carla Carreira, Macolis
- José Guilherme Martins, Matobra
- Valter André, Sofermar
- Nuno Dias, Materiais de Construção Dias
- Tiago Botas, José Ricardo Botas
- Fernando Pinto, Pinto & Filhos
- Henoque Duarte, Cimaca
- Magda Fernandes, Grecogeste
- Carolina Neves Vieira, J. Justino das Neves

Moradas

Agências

Atrevia
Rua de Costa Cabral, 777 A, sala 11
4200-212 Porto
Tel.: 221 123 394
E-mail: porto@atrevia.com
Site: www.atrevia.com/pt

Burson Global
WPP Campus
Av. 24 de Julho, 62
1200-869 Lisboa
Site: www.bursonglobal.com

WPP Media
Avenida 24 de Julho, 62
1200-869 Lisboa
Site: www.wppmedia.com

Arquitetura

Rebelo de Andrade Arquitetos
Rua Maria Brown, 2
1500-433 Lisboa
Tel.: 219 363 430
E-mail: info@rebelodeandrade.com
Site: www.rebelodeandrade.com

Tiago do Vale Arquitectos
Rua Dom Frei Caetano Brandão, 121
4700-031 Braga
Tel.: 253 295 027
E-mail: inf@tiagodovale.com
Site: www.tiagodovale.com

Artigos

Convesa
Pol. Industrial Fuensanta C/Urano
1528936 Móstoles, Madrid
Telm.: + 34 916 46 34 44
E-mail: info@convesa.es
Site: www.convesa.es

Fila España Industria Química
Ctra. N-340, Km 948, Chilches
12592 Castellón
Telm.: 964 590 101
E-mail: filaespana@filasolutions.com
Site: www.filasolutions.com

Grupo BdB
Polígono Industrial Los Vientos
C/ Céfiro, 7. CD 2003
46119 Náquera, Valencia
Telm.: 961 609 812
E-mail: comunicacion@grupobdb.es
Site: www.grupobdb.com

Divulgação

Geberit Tecnologia Sanitária
Rua Cupertino Miranda, 12, 2º A
1600-485 Lisboa
Tel.: 800 252 627
E-mail: info.iberia@geberit.com
Site: www.geberit.pt

Grupo Puma
Pol. Ind. La Palmera, C/ La Palma, 20
41700 Dos Hermanas - Sevilla
Telm.: +34 954 691 351
Site: www.grupopuma.com

Knauf Gmbh Portugal
Rua do Sol Nascente, 7, Armazém T
Quinta da Bela Vista
2660-009 Frielas, Lisboa
Site: www.knauf.pt

LG Eletronics Portugal
Tagus Park, Av. Jacques Delors, 3
Edifício Inovação L, Corpo 1
2740-122 Porto Salvo
Site: www.lg.com

Revigrés
Apartado 1 (Vale do Grou)
3754-001 Barrô, Águeda
Tel.: 234 660 100
E-mail: revigres@revigres.pt
Site: www.revigres.pt

Reynaers Aluminium
Parque Industrial Manuel da Mota
Av. Infante D. Henrique, 17
3100-354 Pombal
Tel.: 236 209 630
E-mail: portugal@reynaers.com
Site: www.reynaers.pt

VELUX Portugal
Travessa das Pedras Negras, 1-2º
1100-404 Lisboa
Tel.: 218 800 060
Site: www.velux.pt

Volcalis
Zona Industrial de Bustos, Azurveira
3770-011 Bustos
Tel.: 234 751 533
E-mail: geral@volcalis.pt
Site: www.volcalis.pt

Dossier Reciclagem e Economia Circular na Construção

Amorim Cork Solutions
Rua Comendador Américo Ferreira Amorim, 260
4535-186 Mozelos, Santa Maria da Feira
Tel.: 227 475 300
Site: www.amorimcorksolutions.com

BMI Portugal
EN 361-1 Outeiro da Cabeça
2565-594 Torres Vedras
Tel.: 261 920 000
E-mail: sac@bmigroup.com
Site: www.bmigroup.com

CONSTRUCT
Faculdade de Engenharia
Universidade do Porto
Rua Dr. Roberto Frias, s/n
4200-465 Porto
E-maiL: construct@fe.up.pt
Site: www.fe.up.pt/construct

CTCV - Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro
iParque - Parque Tecnológico de Coimbra
3040-540 Antanhol
Tel.: 239 499 200
Site: www.ctcv.pt

OLI
Travessa do Milão, 10 Esgueira
3800-314 Aveiro
Tel.: 234 300 200
E-mail: geral@oli-world.com
Site: www.oli-world.com

ROCKWOOL Peninsular S.A.U.
Ctra. de Zaragoza. Km. 53,5, N-121
31380, Caparroso, Navarra, Espanha
Telm.: 902 430 430
Site: www.rockwool.com

Saint-Gobain Portugal
Zona Industrial da Taboeira
3800-055 Aveiro
Tel.: 234 101 010
Site: www.saint-gobain.pt

Sosoares
Travessa do Bolegão, 146
3750-482 Fermentelos
Tel.: 234 729 740
E-mail: comercial@sosoares.pt
Site: www.grupososoares.pt

UHU Ibérica - Adesivos
Alameda dos Oceanos, 65, 2º Piso
Escritórios 2.1 e 2.2
1990-208 Lisboa
Tel.: 218 923 500
E-mail: uhu_pt@boltonadhesives.com
Site: www.uhu.pt

Economia

Banco de Portugal
Rua do Comércio, 148
1100-150 Lisboa
E-mail: info@bportugal.pt
Site: www.bportugal.pt

Instituto Nacional de Estatística
Av. de António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Tel.: 218 426 100
E-mail: ine@ine.pt
Site: www.ine.pt

CI - Confidencial Imobiliário
Rua Gonçalo Cristóvão, 185, 6º
4049-012 Porto
Tel.: 222 085 009
E-mail: gestao@confidencialimobiliario.com
Site: www.confidencialimobiliario.com

Eventos

CCILF - Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa
Avenida da Liberdade, 9 - 7
1250-139 Lisboa
Tel.: 213 241 990
E-mail: info@ccilf.pt
Site: www.ccilf.pt

Cluster Habitat Sustentável
Lufapo Hub
R. Cel. Júlio Veiga Simão
3025-307 Coimbra
Telm.: 910 574 777
E-mail: geral@clusterhabitat.pt
Site: www.clusterhabitat.pt

Exponor - Feira Internacional do Porto
Av. Dr. António Macedo
4454-515 Leça da Palmeira, Matosinhos
Tel.: 229 981 400
E-mail: concreta@exponor.pt
Site: www.exponor.pt

FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
Departamento de Engenharia Civil e Georrecursos
Rua Dr. Roberto Frias, s/n
4200-465 Porto
Tel.: 220 413 710
Site: www.fe.up.pt

Leca Portugal
Estrada Nacional 110, Tojeira
3240-356 Avelar
Tel.: 236 620 600
Site: www.leca.pt

Montael
Estr. Ponte Armazém C
3040-575 Antanhol
Tel.: 239 802 520
E-mail: geral@montael.com
Site: www.montael.com

Ribeiroescala
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89, 1º Dto
3800-165 Aveiro
Tel.: 234 930 251
E-mail: geral@ribeiroescala.pt
Site: www.ribeiroescala.pt

Rubi Portugal
Rua da Ribeira de Eiras, S/N
Armazém B
3020-324 Coimbra
Tel.: 239 492 430
E-mail: rubiportugal@rubi.com
Site: www.rubi.com/pt

materiais de construção

PRÓXIMA EDIÇÃO
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA I ENERGIAS RENOVÁVEIS
RESERVE JÁ!



Pragma

Empresa B Certificada

A gama de adesivos para a obra.



A Kerakoll apresenta Pragma, a gama de adesivos cimentícios estudada para realizar qualquer projecto de modo prático, com elevada trabalhabilidade e qualidade. Ideal para a colocação de grés porcelânico, pastilha e pedras naturais, Pragma é um produto seguro e fácil de usar em todas as obras de colocação.

kerakoll

Procura a forma mais rápida de nivelar pavimentos?

UNIBAC® B-NÍVEL

O **UNIBAC® B-Nível** é uma solução autonivelante para regularização e enchimento de pavimentos em edíficios habitacionais e comerciais. Pronto a usar em condições industriais controladas, garante qualidade consistente e reduz o tempo total de obra.

SECIL BETÃO

Até 1.000 m²/dia
Rendimento elevado com apenas 3 trabalhadores.

Transitável em 24h
Menor tempo de espera e maior produtividade em obra.

Pronto a usar
Aplicação direta da autobetoneira, sem misturas nem preparação em obra.

Qualidade industrial controlada
Produzido em condições industriais para garantir consistência e fiabilidade.

Saiba mais sobre este produto

secil.pt